

MUNICÍPIO DE
IDANHA-A-NOVA



Diagnóstico Social do Município de Idanha-a-Nova

NÚCLEO EXECUTIVO
IDANHA-A-NOVA, JANEIRO DE 2005



UNIÃO EUROPEIA
FUNDO SOCIAL EUROPEU



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFD)



SEGURANÇA SOCIAL



ÍNDICE

SINOPSE

INTRODUÇÃO

I. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS MAIS RELEVANTES	
II. ÁREAS TEMÁTICAS	
1. DEMOGRAFIA.....	15
2. HABITAÇÃO	20
3. EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS SOCIAIS	25
4. SAÚDE	34
5. EDUCAÇÃO.....	44
6. ACÇÃO SOCIAL	56
7. JUSTIÇA E SEGURANÇA	65
8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	72
9. TURISMO	76
10. ECONOMIA E TECIDO EMPRESARIAL	79
11. DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO	84
12. MEIO AMBIENTE.....	97
13. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	103
III. INCIDÊNCIA DE PROBLEMÁTICAS	
3.1 IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS.....	108
3.2 IDENTIFICAÇÃO DE INCIDÊNCIA TERRITORIAL.....	110
IV. DIFERENCIAL ENTRE NECESSIDADES E RESPOSTAS	
4.1. RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	112
4.2. PAISAGEM INSTITUCIONAL.....	113
V. METODOLOGIA DE TRABALHO.....	115

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA & WEBGRAFIA

Este Diagnóstico aglutina num só documento a fase de pré-diagnóstico e a de diagnóstico. Desta forma, procede-se à apresentação não só da recolha, selecção, organização e tratamento de uma série de dados quantitativos, mas cruzam-se também com dados qualitativos, provenientes das reuniões do CLAS, das observações da prática e dos fóruns comunitários realizados nas freguesias do concelho, como forma de auscultar as populações em diagnóstico participativo.

Através da análise destas duas componentes, apresentam-se as orientações para as problemáticas que deverão ser equacionadas em Plano de Desenvolvimento Social.

Este documento encontra-se organizado por áreas temáticas e em cada uma delas consta toda a informação disponível e passível de recolha, apresentando-se uma síntese da incidência de problemas e a identificação dos segmentos da população mais vulneráveis. O retrato social do concelho aqui exposto, realiza uma reunião transversal de dados, nomeadamente de carácter demográfico, indicadores em relação à habitação, saúde, emprego, formação profissional, etc.

Cruzar dados de três décadas é coadjuvante para uma projecção temporal tendencial, que nos ajudará a entender em que áreas é indispensável actuar em termos estruturais. Assim, pode-se intervir na raiz dos problemas e não nos seus efeitos ou consequências, desenvolvendo a intervenção em função do perfil do concelho alcançaremos um planeamento estratégico.

No entanto, por serem dados que ilustram a evolução de três décadas e porque não existe uma uniformidade de indicadores das variáveis eleitas, por vezes, registam-se lacunas na informação. Por outro lado, também contribui para estas lacunas, a inacessibilidade a dados, seja pela sua inexistência, seja pela ausência de resposta de algumas entidades contactadas.

Finalizando, de referir, que este documento além de se remeter à Coordenação da Rede Social do Instituto de Segurança Social (ISS, IP), constitui-se a nível local como um essencial instrumento de trabalho quer seja para orientar opções de acção autárquica, como também, e a título de exemplo, para a elaboração de candidaturas a fundos estruturais, pelo reconhecimento formal que tem a informação que aqui consta. Por estes motivos será importante proceder-se à sua regular actualização e melhoramento.

INTRODUÇÃO

“ Na sociedade pós-industrial em que vivemos, na sociedade que dizemos ser de informação e do conhecimento, do mundo globalizado e em acelerada mutação, a base da prosperidade, do desenvolvimento e da competitividade são as pessoas” José Joaquim Leitão * Formar para o Desenvolvimento e para a Coesão Social”

No essencial o desenvolvimento local passa indispensável e necessariamente pelo desenvolvimento social. Os potenciais de determinado território dependem em muito da capacidade humana que nele interage. Uma comunidade em que os direitos sociais são uma realidade e um permanente objectivo, é uma comunidade desenvolvida.

Garantir o acesso à saúde, educação, habitação e emprego é tão fundamental quanto garantir a sua qualidade.

Difundir e divulgar os direitos e deveres dos cidadãos, bem como promover um bom acesso aos benefícios disponíveis para os mais desfavorecidos e marginalizados, é um passo importante para garantir a cidadania e qualidade de vida de uma forma justa e igualitária. Desta forma, contribui-se para a valorização do capital humano existente no território onde se pretende intervir.

Cabe, por isto, às entidades públicas e privadas que actuam num determinado território, terem uma relação de abertura, informação e partilha de responsabilidades no sentido da melhor satisfação colectiva das necessidades sociais das comunidades onde desenvolvem a sua intervenção e apoio.

Para poder agir e criar cooperações com resultados, de maneira a abranger soluções para os vários prismas de um problema ou ao longo do seu percurso, é fundamental como ponto de partida conhecer o melhor possível, não só o panorama e contexto gerais, bem

como as características e perfis específicos do território humano e geográfico onde se pretende agir.

Organizar o conhecimento consensualizado da realidade de um território, numa estrutura técnica e reconhecida, não só a nível local como a nível central, é essencial para fundamentar orientações estratégicas de desenvolvimento.

Nesta contextualização é indispensável ter uma leitura geral, que cruzada com os elementos do CLAS, nos darão as orientações diagnósticas, suportadas por dados e informações concretas.

Desta forma, este documento é o início de um processo que prosseguirá dentro do seguinte percurso:

Diagrama 1. Processo de Informação-Acção



Este documento segue apresentando o enquadramento geográfico do Concelho e a síntese dos conteúdos mais relevantes emanados dos dados recolhidos e respectivo tratamento. Finalmente, identificam-se, de modo sintético, as prioridades de intervenção à luz das problemáticas sociais patentes.

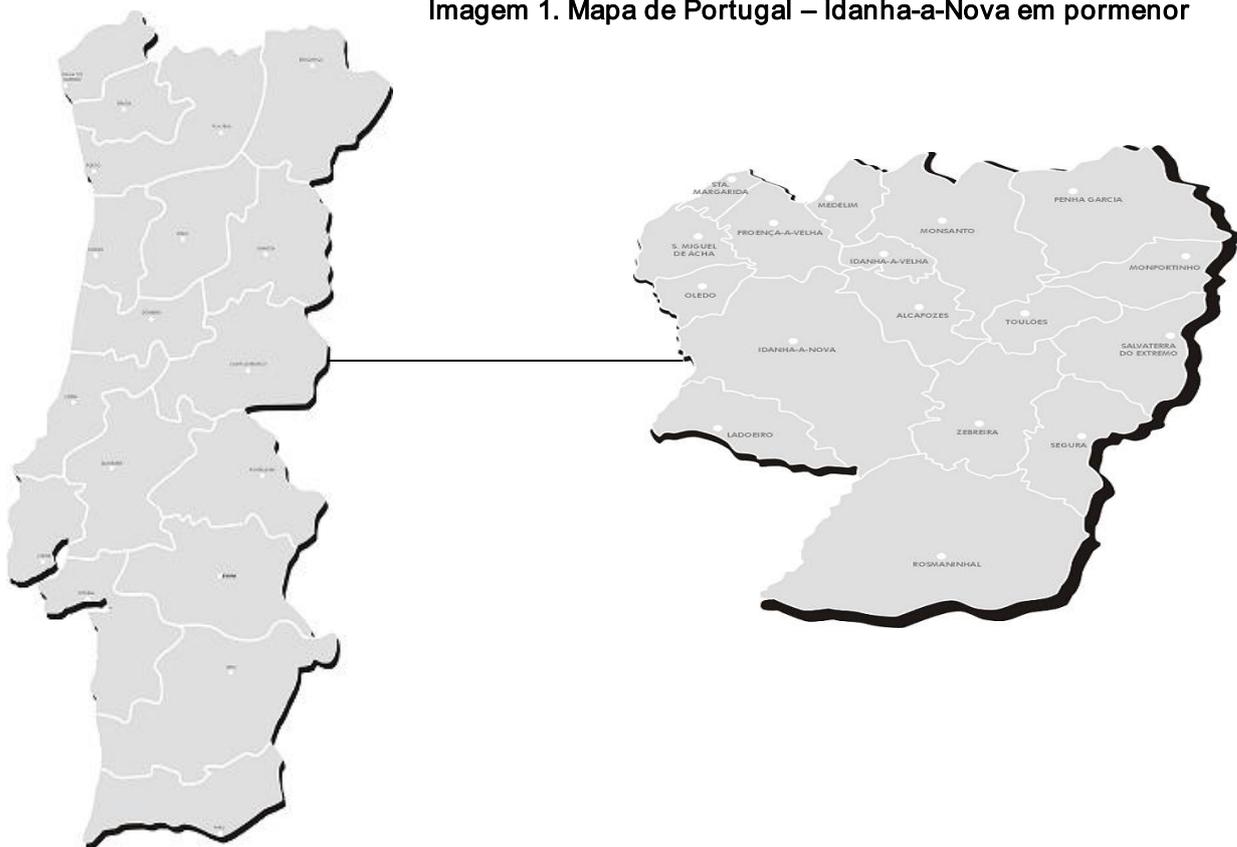
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O distrito de Castelo Branco ocupa uma área de 6612 Km² (cerca de 9,5% da área de Portugal Continental). Localiza-se no interior-centro do país, correspondendo os seus limites oriental e parte meridional à fronteira político-administrativa luso-espanhola. Internamente o distrito subdivide-se em 11 concelhos: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Em termos administrativos, a área de Castelo Branco insere-se na área de intervenção da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), correspondente à NUT II.

O concelho de Idanha-a-Nova, pertencente ao distrito de Castelo Branco situa-se na região centro de Portugal, sub-região Beira Interior Sul (NUT II). Confinava a norte com o concelho de Penamacor, a oeste com os concelhos do Fundão e Castelo Branco, a leste e a sul com Espanha (Estremadura, província de Cáceres).

Imagem 1. Mapa de Portugal – Idanha-a-Nova em pormenor



A Beira Interior Sul, com uma área de 3738.25Km², compreende quatro concelhos: Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova, representando cerca de 15,8% da superfície total regional. Estes possuem uma dimensão média superior às dos restantes concelhos da região centro, 934,5 Km², devendo-se tal à dimensão dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, que ocupam, respectivamente 38,5% da superfície total da sub-região, são os municípios com maior dimensão de toda a região centro.

Tabela 1. Áreas dos concelhos por freguesia

CONCELHOS	ÁREA		FREGUESIAS	
	ÁREA Km ²	ÁREA (%)	N.º	DIMENSÃO MÉDIA (Km ²)
CASTELO BRANCO	1440.1	38.53	25	57.6
PENAMACOR	555.52	14.86	12	46.29
IDANHA-A-NOVA	1412.7	37.79	17	83.1
VILA VELHA DE RODÃO	329.93	8.82	4	82.48
SUB-REGIÃO DA BEIRA INTERIOR SUL	3738.25	100	58	64.45

O concelho de Idanha-a-Nova tem uma área de 1412.7 Km², o segundo maior concelho do distrito de Castelo Branco e o quarto mais extenso do país¹. Compreendendo 17 freguesias com grande disparidade de dimensão, numa verifica-se uma grande extensão, como na freguesia do Rosmaninhal (265,90 Km²) e noutras freguesias de área muito reduzida como Idanha-a-Velha (21 Km²) e Oledo (27,6 Km²).

A área média por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova é de 83.1 Km², bastante superior à média nacional que no continente é de 23 Km².

¹ Em primeiro lugar encontra-se Odemira com 1719,7 Km², em segundo lugar Alcácer do Sal com 1455,9 Km², Castelo Branco em terceiro com 1440,1 Km², seguindo-se Idanha-a-Nova com 1412,7 Km², e em quinto e sexto, respectivamente, Mértola e Beja.

O Concelho de Idanha-a-Nova apresenta uma grande riqueza e variedade ambiental e paisagística², arquitectónica e cultural³, que decorre sobretudo da sua grande extensão, da sua posição fronteiriça e de charneira entre o Alentejo e a Beira e ainda de um povoamento muito antigo.

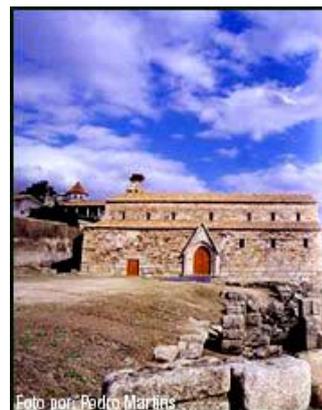


Foto por: Pedro Martins



Foto por: Pedro Martins

É marcado por uma vasta formação geomorfológica central de relevo planáltico, com cotas entre os 200 e 400m. A norte do Concelho, surgem súbitas emergências rochosas como o cabeço granítico de Monsanto de carácter montanhoso (763m) ou as cristas quartzíticas de Penha Garcia, de grande valor geológico e turístico, devido não só à sua imponência como à presença de elevado número de fósseis (700 a 830m).

A estrutura da propriedade agrícola no concelho de Idanha-a-Nova á aproximada ao latifúndio predominante no Alentejo, detectando-se actualmente, sinais progressivos de abandono das terras , proporcionando o final paulatino das explorações de tomate, melão e tabaco.

Em termos territoriais e paisagísticos, o concelho encontra-se numa zona de transição entre a planície alentejana e as terras altas da Beira Interior, cortado por vários cursos de água, destacando-se os afluentes do Tejo – Rio Erges, Pônsul e a ribeira de Aravil, cujas margens se encontram presentemente inseridas no Parque Natural do Tejo internacional onde coexistem harmoniosamente uma enorme diversidade de espécies animais e vegetais com actividades humanas tradicionais e sustentáveis. Em termos hídricos há ainda a destacar a presença da Barragem Marechal Carmona e de reservatórios mais pequenos, mas com alguma potencialidade turística, como a barragem



Vista do Rio Tejo - Salvaterra do Extremo

2- Onde se destaca o Parque do Tejo Internacional e Reservas Cinegéticas

3 – Das dez Aldeias Históricas de Portugal, duas pertencem ao Concelho de Idanha-a-Nova

da Toulica e de Penha Garcia.

Esta diversidade paisagística, marcada por uma vegetação com variações sazonais acentuadas, são parte da riqueza e da originalidade do concelho. O clima, é temperado mediterrâneo mas com uma influência continental sensível, o que origina grandes amplitudes térmicas e fraca pluviosidade, sobretudo durante os meses de Verão. Este tipo de clima oferece vantagens tanto do ponto de vista agrícola (superior doçura dos frutos devido à presença do sol e moderação das chuvas), como do ponto de vista lúdico, proporcionando actividades com alguma dimensão ao ar livre. Os solos, no entanto, são pobres, característica compensada pela estrutura latifundiária da propriedade, que permite a realização de uma agricultura extensiva.

Situado numa zona de transição entre a montanha e a peneplanície alentejana, o concelho de Idanha-a-Nova contempla algumas unidades paisagísticas de especial relevo, das quais se destacam:

- Zona envolvente à Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, cercada de extensos olivais e montado mediterrâneo;
- Encosta norte-nordeste de Monsanto, com manchas significativas de carvalho e castanheiro;
- Campina (Campanha) de Idanha, zona de fraco relevo com sistema, ainda hoje visível, de compartimentação de paisagem feita por renques de árvores.

Apresenta uma enorme variedade vegetal, tendo sido identificadas 322 espécies. De entre as espécies arbustivas destacam-se o rosmaninho (*ex-libris* da região), a esteva, o zambujeiro, o pilriteiro, a murta, o tamujo e um endemismo ibérico pouco conhecido o codesso (*Adenocarpus argilophilus* var. *hispanica*). Nas espécies arbóreas sobressaem o sobreiro, a azinheira e a oliveira.

Pela presença de um importante património florístico-florestal a Mata do Vale Feitoso (Penha Garcia) é um importante pólo de caça e pesca.

Em termos de perfil social, a população do Concelho de Idanha-a-Nova, além do já óbvio e constatado envelhecimento populacional e do seu paulatino decréscimo, devido à continuidade das situações estruturais que induzem ao êxodo e à baixa natalidade e que atingem sobretudo as faixas etárias entre os 0 e os 24 anos, possui vulnerabilidades em outras áreas.

Relativamente à **educação e emprego**, existe um desfalque de habilitações literárias que alimenta em termos geracionais, uma desqualificação geral, o que faz com que em termos de sectores de actividade económica tenhamos à cabeça o sector primário, com a agricultura, seguido da construção civil, e finalmente, o dos serviços.

O quadro geral do **emprego e formação profissional** manifesta uma necessidade urgente de intervenção responsável alicerçada em estratégias que viabilizem a empregabilidade e promovam um aumento dos níveis de escolaridade.

De referir as baixíssimas habilitações escolares da população em geral. Marcada pelo abandono escolar, reproduz-se ciclicamente a referida mão-de-obra desqualificada e fortemente desmotivada em termos de perspectivas futuras.

Verifica-se que o sector da **indústria** é o mais débil. Com alguns sinais de investimento, nomeadamente, nas áreas da criação de associações de produtores de produtos biológicos de forma a capitalizar, principalmente, a produção de carne e derivados, já tradicionais no concelho e a poderem candidatar-se a lugares de privilégio no mercado consumidor, é visível uma intenção de aposta na qualidade dos produtos certificados para fazer face a uma lógica de mercado cada vez mais competitiva.

Pretendemos enfatizar, no quadro da **igualdade de oportunidades**, a situação das mulheres, que são as mais atingidas pelo desemprego como também detentoras das mais baixas qualificações.

Num concelho tão envelhecido em que cerca de 40, 76% da sua população tem mais de sessenta e cinco anos, os **equipamentos sociais de apoio à comunidade e idosos**, têm um importante papel. Estando presentes em todas as freguesias, possuem uma

vantagem a dinamizar e um potencial que é o do trabalho alargado a toda a comunidade, indo para além do apoio directo a idosos. Desta forma, além de ser importante qualificar e estimular positivamente quem desempenha funções nestas entidades para uma maior qualidade do serviço prestado, pode haver uma maior rentabilização destes equipamentos. No entanto, possuem uma série de necessidades a que se deve dar uma especial atenção.

As necessidades revelam-se a vários níveis. De realçar, no entanto, a importância de um apoio em termos técnicos, para a gestão geral da instituição. De notar que a percentagem de técnicos actualmente presente é extremamente baixa.

Em termos de problemáticas específicas de **grupos sociais marginalizados** ou especialmente vulneráveis, de destacar por um lado, as pessoas com problemas de adicções, nomeadamente, alcoolismo e toxicodependência, e por outro, as pessoas portadoras de deficiência. Além de não haver um diagnóstico específico da situação e perfis destes grupos, em termos caracterizadores, não existe uma definição concreta das suas necessidades e do que poderá ou deverá ser captado em termos de recursos e respostas. No entanto, segundo dados do CAT² de Castelo Branco, de destacar que no distrito, o concelho de Idanha-a-Nova é o segundo com mais casos de toxicodependência, registados nesse serviço.

Não conhecendo estas realidades concretas, desconhecemos o impacto que têm, seja a nível micro (ex.: impacto directo nas famílias), seja a nível macro (ex.: impacto em termos de exclusão e desequilíbrio sociais).

Ainda nos grupos específicos temos a situação emergente da população de etnia cigana. Com cerca de 317 pessoas que significam no total da população residente 2,7%, não estão apurados quais os desajustes que poderão no futuro criar situações de tensão ou atrito social, sendo que na freguesia da Zebreira significam cerca de 25% da população ali residente.

Finalmente, ainda no âmbito das áreas que merecem especial interesse e agora a um nível mais geral, de referir a importância que o investimento na **saúde** pode ter em termos de consequência na qualidade de vida da população do concelho. Como vamos referir no

⁴ Centro de Atendimento a Toxicodependentes

respectivo capítulo, dado termos um alto índice de envelhecimento, a idade acarreta fragilidades diversas, entre as quais e a mais importante, ao nível da satisfação das necessidades básicas, encontra-se, imprescindivelmente, a saúde. De realçar que a saúde num sentido lato, abrange as dimensões do bem-estar físico e psíquico. Esta observação provém sobretudo do registado em fóruns comunitários³, em que as populações até agora auscultadas, têm manifestado a importância de terem maior apoio médico, que se traduz essencialmente no alargamento dos períodos de atendimento médico actualmente em vigor.

Ainda relacionado com a satisfação de necessidades e direitos básicos, temos as questões relacionadas com o envelhecimento do parque habitacional e urgência de intervenção. Como vai ser mais exhaustivamente referido, da mesma forma que temos um alto índice de envelhecimento, isso tem repercussões com um efeito de *boomerang*. Pelo facto de existirem muitos idosos, beneficiários de pensões de valores muito baixos, cujos valores se revelam muitas vezes insuficientes para suprir necessidades básicas como a alimentação, colocando obviamente fora do seu alcance qualquer possibilidade de investimento na habitação. Estando as casas cada vez mais degradadas, não adaptadas ao nosso microclima e muito menos às necessidades de acessibilidade, isso retorna e reflecte-se na qualidade de vida dos idosos, que é actualmente muito baixa, neste concelho.

Em suma, o Concelho com características acentuadamente de interior rural, tem sido condicionado por factores, como:

- a situação periférica do ponto de vista geográfico que resulta num afastamento dos centros de decisão regional e nacional, com profundas repercussões no campo social;
- uma população muito envelhecida e cuja regeneração foi bastante afectada pelo êxodo rural e pelo baixo índice de natalidade;
- baixíssimas qualificações da população activa;
- desertificação de grande parte do território;

³ A realização de fóruns comunitários é uma das metodologias que estamos a utilizar para auxiliar no diagnóstico. O procedimento é concretizarem-se nas freguesias, reuniões comunitárias abertas a toda a população, organizadas com o apoio das entidades pertencentes ao CLAS e que têm intervenção local.

- carências ao nível das infra-estruturas capazes de fixar a população em idade activa;
- necessidade de rentabilização, qualificação e adequação das respostas sociais existentes, às necessidades da população;
- êxodo específico de idosos em situação de dependência que não encontram resposta a nível concelhio (ex.: Lar).

I. ÁREAS TEMÁTICAS

Para traçar o perfil social do concelho, segue-se a apresentação dos dados recolhidos sobre as várias áreas e no final apresenta-se um resumo analítico. Os espaços sombreados a cinzento, são aqueles relativamente aos quais não se conseguiu obter nenhuma informação, fosse por falta de resposta das entidades contactadas, fosse por indisponibilidade de dados ou do tratamento dos mesmos.

1. DEMOGRAFIA



DEMOGRAFIA / POPULAÇÃO	1981	1991	2001
População residente por sexo	H- 7630 M- 8471 Total: 16101	H- 6431 M- 7199 Total: 13630	H- 5573 M- 6086 Total: 11659
Escalão etário por freguesias	0-14- 2399; 15-24- 1836; 25-64- 7181; 65 ou + - 4685	0-14- 1645; 15-24- 1306; 25-64- 5881; 65 ou + - 4798	0-14- 1047; 15-24- 1103; 25-64- 4766; 65 ou + - 4743 _(INE)
Variações percentuais na população residente, no concelho e freguesias (3 décadas)	16.101 hab.	13.630 hab. -15%	11.659 hab. - 14.5%
Densidade populacional (n.º de hab./km ²)	11 (PDM)	9.6 (INE 2001)	8.2 (INE 2001)
Nascimentos e taxas de natalidade	8.7 por 1000 (PDM) 1406 nasc.	8.1 por 1000 . 854 nasc. (INE)	5 (Infoline)
Óbitos e taxa de mortalidade	16.1 por 1000 (PDM)		23.2 (Infoline)
Taxa de mortalidade infantil			3.2 (97- 2001)
Taxa de nupcialidade			4.5 (Infoline)
Taxa de divórcio	O PDM diz não ter indicações		0.8 (Infoline)
Taxa de fecundidade			
Evolução da esperança de vida à nascença			
Nascimentos fora do casamento			18 (Estrut. Demogr. 2000)
Estado civil da população residente			Sol- 2826; Cas- 7037; Sep- 89; Div- 136; Viúv- 1571
Casamentos católicos			38 (Estruturas. Demog. 2000)
Índice de envelhecimento ⁴	194.8 (PDM)	311.9 (Infoline)	463.0 (Infoline)
Saldo migratório	31 (PDM)		
População estrangeira com residência legalizada (percentagem)			1

⁴ De 1981 para 2001 a relação de idosos/jovens, aumentou de 45 idosos por 100 jovens para 103 idosos para 100 jovens, ou seja, o número de idosos a residir em Portugal, ultrapassou o dos jovens. Para esta superioridade contribuem sobretudo as mulheres com um índice de 122 idosos por cada 100 mulheres jovens, enquanto o dos homens, se situava nos 84 indivíduos na mesma proporção. Estas diferenças reflectem bem a maior longevidade feminina.

O concelho de Idanha-a-Nova é o 3º mais envelhecido depois de Vila Velha de Rodão e Alcoutim; isto significa que estes têm entre 420 e 468 indivíduos por cada 100 jovens.

Índices de envelhecimento e dependência	78.8% (PDM)	90%	99% ^{5*}																								
População residente segundo o nível de instrução	Não sabiam ler nem escrever, 51.5% (PDM)		<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>H</th> <th>M</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nenhum-</td> <td>1521</td> <td>2357</td> </tr> <tr> <td>1º ciclo-</td> <td>2303</td> <td>2226</td> </tr> <tr> <td>2º ciclo-</td> <td>604</td> <td>405</td> </tr> <tr> <td>3º ciclo-</td> <td>481</td> <td>378</td> </tr> <tr> <td>Sec.-</td> <td>453</td> <td>402</td> </tr> <tr> <td>Méd.-</td> <td>18</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Sup.-</td> <td>193</td> <td>273</td> </tr> </tbody> </table>		H	M	Nenhum-	1521	2357	1º ciclo-	2303	2226	2º ciclo-	604	405	3º ciclo-	481	378	Sec.-	453	402	Méd.-	18	15	Sup.-	193	273
	H	M																									
Nenhum-	1521	2357																									
1º ciclo-	2303	2226																									
2º ciclo-	604	405																									
3º ciclo-	481	378																									
Sec.-	453	402																									
Méd.-	18	15																									
Sup.-	193	273																									
Incapacitados permanentes para o trabalho		148	75 (INE 1991/ 2001)																								
Distribuição espacial da população, por freguesia	Alcafozes – 341 Aldeia SM – 477 Idanha-a-Nova-2.742 Idanha-a-Velha – 121 Ladoeiro –1.777 Medelim – 525 Monfortinho – 885 Monsanto – 1.951 Oledo – 696 Penha Garcia – 1.314 P. Velha – 507 Rosmaninhal – 1.134 Salvaterra do Extremo – 436 S. Miguel D'Acha – 877 Segura – 417 Toulões – 549 Zebreira – 1.352 TOTAL – 16.101	Alcafozes – 308 Aldeia SM – 459 Idanha-a-Nova- 2454 Idanha-a-Velha – 93 Ladoeiro – 1618 Medelim – 458 Monfortinho – 756 Monsanto – 1443 Oledo – 575 Penha Garcia – 1094 P. Velha – 344 Rosmaninhal – 974 Salvaterra do Extremo – 321 S. Miguel D'Acha – 858 Segura – 293 Toulões – 422 Zebreira – 1160 TOTAL – 13630 (DECRÉSCIMO DE 2471 HAB.)	Alcafozes – 249 - 252 Aldeia SM – 365 - 369 Idanha-a-Nova- 2518 - 2519 Idanha-a-Velha – 79 - 79 Ladoeiro –1380 - 1386 Medelim – 351 - 342 Monfortinho – 603 - 608 Monsanto – 1165 - 1160 Oledo – 486 - 485 Penha Garcia – 924 - 928 P. Velha – 282 - 282 Rosmaninhal – 727- 733 Salvaterra do Extremo – 203- 203 S. Miguel D'Acha – 699 - 702 Segura – 236 - 233 Toulões – 315 - 315 Zebreira – 1064 - 1063 TOTAL – 11646 - 11659 (DECRÉSCIMO DE 1984 HAB.) 1971⁶																								
Mulheres residentes c/ filhos, por condição perante a actividade económica e estado civil, por concelho			MULHERES EMPREGADAS Solt. – 4 Cas. – 365 Viúva – 15 Sep. – 14 Div. – 6 Total – 404 MULHERES DESEMPREGADAS Solt. – 2 Cas. – 59 Viúva – 2 Sep. – 4 Div. – 0 Total – 67 MULHERES S/ ACTIVIDADE ECONÓMICA Solt. – 3 Cas. – 879 Viúva – 57 Sep. – 21 Div. – 3 Total – 963 Totais - 1434																								

⁵ 99 indivíduos jovens por cada 100 indivíduos em idade activa

⁶ Os dados deste quadro a negrito dizem respeito aos dados definitivos dos Censos e os outros são os dados preliminares.

Freguesias	Área Absoluta (Km ²)	Área Relativa (%)
Alcafozes	56,57	4
Aldeia de St ^a Margarida	13,59	0,95
Idanha-a-Nova	226,29	16
Idanha-a-Velha	20,98	1,5
Ladoeiro	63,11	4,5
Medelim	30,47	2,2
Monfortinho	53,18	3,8
Monsanto	131,76	9,3
Oledo	27,57	1,95
Penha Garcia	128,90	9,1
Proença-a-Velha	57,75	4,1
Rosmaninhal	265,9	18,8
Salvaterra do Extremo	81,85	5,8
S. Miguel D'Acha	41,23	2,9
Segura	73,76	5,2
Toulões	36,76	2,6
Zebreira	103,37	7,3
Concelho Idanha-a-Nova	1416,30	100

O Concelho de Idanha-a-Nova tem uma área de 1412,7 Km², sendo quarto maior Concelho do País. Compreende 17 freguesias com grande disparidade de dimensão, coexistindo freguesias bastante extensas como o Rosmaninhal (265,9 Km²) e freguesias de área muito reduzida como Idanha-a-Velha (21 Km²) e Oledo (27,6 Km²).

Habitantes por Freguesias	1981	1991	2001	Índice de Envelhecimento 2001
Alcafozes	341	308	249	40,56%
Aldeia de St ^a Margarida	477	459	365	40,82%
Idanha-a-Nova	2742	2454	2518	40,75%
Idanha-a-Velha	121	93	79	40,51%
Ladoeiro	1777	1618	1380	40,72%
Medelim	525	458	351	40,47%
Monfortinho	885	756	603	40,80%
Monsanto	1951	1443	1165	40,77%
Oledo	696	575	486	40,74%
Penha Garcia	1314	1094	924	40,80%
Proença-a-Velha	507	344	282	40,78%
Rosmaninhal	1134	974	727	40,72%
Salvaterra do Extremo	436	321	203	40,89%
S. Miguel D'Acha	877	858	699	40,77%
Segura	417	293	236	40,68%
Toulões	549	422	315	40,63%
Zebreira	1352	1160	1064	40,79%
Concelho Idanha-a-Nova	16101	13630	11646⁷	40,76%

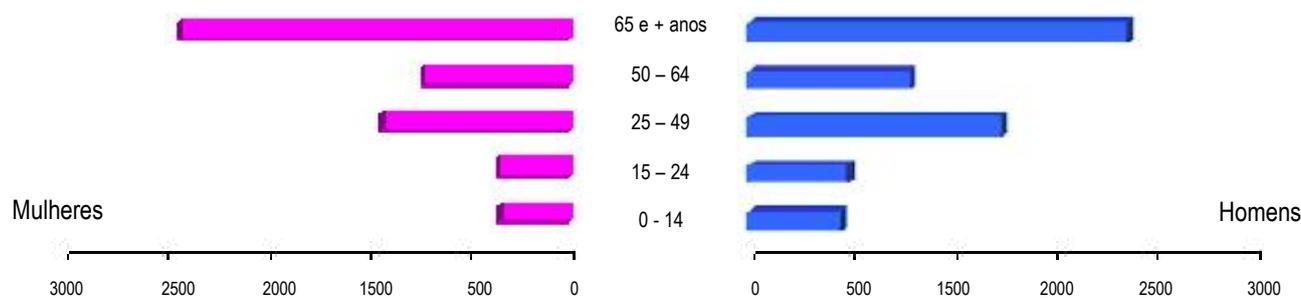
A trajectória demográfica do Concelho reflecte um conjunto de factores estruturantes que têm caracterizado as regiões interiores do país ao longo das últimas décadas. Assim, o Concelho de Idanha-a-Nova, em termos populacionais, caracteriza-se por uma forte desertificação e envelhecimento,

consequência de um surto migratório bastante significativo que teve especial impacto nas décadas de sessenta e setenta. Nos 20 anos que decorreram entre os Censos de 1981 a 2001 verifica-se um decréscimo populacional de 4445 indivíduos, o que representa uma perda de 27,6% da população. Apenas a freguesia de Idanha-a-Nova, sede do Concelho,

⁷ Primeiros resultados dos Censos

verifica um movimento positivo e apenas na década de 1991 para 2001, tendo todas as restantes registado movimentos negativos.

Em termos de densidade populacional ela situa-se nos 8.1 hab/Km², o que coloca Idanha-a-Nova certamente entre os Concelhos menos povoados do país. Fruto destas perdas, o índice de envelhecimento em 2001, agrava-se aos 40,76% no conjunto do Concelho. A estrutura etária confirma o número elevado de população idosa, sendo que os grupos dos 0-14 e dos 15-24 são os mais débeis, e só 9% da população residente tem menos de quinze anos.



Pirâmide etária do concelho de Idanha—a-Nova elaborada com base nos Censos de 2001 do INE

Assim, os indicadores demográficos colocam o Concelho de Idanha-a-Nova como aquele que apresenta um índice de envelhecimento mais elevado na NUT's da Beira Interior Sul, contribuindo para os índices distritais.

INDICADORES DE ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA POR DISTRITO (2001)	Zona Geográfica	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência (Pop. Idosa)
	Portugal	102,6	24,3
AVEIRO	84.4	20.9	
BEJA	178.5	38.8	
BRAGA	60.6	17.0	
BRAGANCA	182.5	42.6	
CASTELO BRANCO	193.9	40.9	
COIMBRA	137.6	29.9	
ÉVORA	161.6	34.6	
FARO	127.6	28.1	
GUARDA	185.4	41.5	
LEIRIA	110.6	26.7	
LISBOA	118.1	25.3	
PORTALEGRE	194.5	42.8	
PORTO	70.3	17.7	
SANTARÉM	143.4	23.5	
SETUBAL	98.8	21.5	
VIANA DO CASTELO	131.9	29.3	
VILA REAL	131.8	30.8	
VISEU	121.4	30.5	
R. A. ACORES	60.8	19.9	
R. A. MADEIRA	80.4	22.9	



Actualmente com um número total de 11659 habitantes, o Concelho apresenta dificuldades de regeneração já que o índice de natalidade reduzido não é suficiente para garantir um equilíbrio populacional. Do total da população 4747 indivíduos são idosos, 6899 pertencem à população activa e 1028 são menores de 15 anos.

CENSOS DE 2001 – PERCENTAGEM DE ENVELHECIMENTO POR FREGUESIA

FREGUESIAS	HABITANTES	> 65	% > 65
Alcafozes	252	101	40,56%
Aldeia de St.ª Margarida	369	149	40,82%
Idanha-a-Nova	2519	1026	40,75%
Idanha-a-Velha	79	32	40,51%
Ladoeiro	1386	562	40,72%
Medelim	342	143	40,47%
Monfortinho	608	246	40,80%
Monsanto	1160	475	40,77%
Oledo	485	198	40,74%
Penha Garcia	928	377	40,80%
Proença-a-Velha	282	115	40,78%
Rosmaninhal	733	296	40,72%
Salvaterra do Extremo	203	83	40,89%
S. Miguel D'Acha	702	285	40,77%
Segura	233	96	40,68%
Toulões	315	128	40,63%
Zebreira	1063	434	40,79%
TOTAIS	11659⁸	4747	40,76%



No quadro aqui apresentado, podemos observar os dados referentes ao número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia, bem como o peso deste segmento no número total da população.

A percentagem de envelhecimento constante e média é de 40,76%.

O índice de envelhecimento no concelho é actualmente de 463. Isto significa que por cada 100 jovens, existem 463 idosos.

⁸ População Residente segundo últimos Censos Definitivos

2. HABITAÇÃO

HABITAÇÃO (HABITAÇÃO SOCIAL E INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO)	1981	1991	2001
N.º de alojamentos	11418 (PDM)	10925 (PDM)	11403
N.º de alojamentos por famílias	1.0 (PDM) – O índice de ocupação, ao relacionar a dimensão dos fogos com o número de ocupantes, traduz uma situação perfeitamente natural em meios com fortes características rurais / áreas de fraca ou inexistente pressão demográfica. Existem em média: - 1.0 Famílias por alojamento; - 2.3 Pessoas por alojamento; Os indicadores atrás enunciados são confirmados pelo evidente predomínio dos alojamentos com 3 e 4 divisões, as quais correspondiam a 59% do total dos alojamentos no concelho.	<ul style="list-style-type: none"> • Com 1 família – 5.797 alojamentos; • Com 2 famílias – 4 alojamentos; • Com 3 ou mais famílias – 1 alojamento. <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de ocupação (Alojamento Clássico) Famílias por alojamento – 1.0 Pessoas por alojamento – 2.3 	<ul style="list-style-type: none"> • Com 1 família – 5.050 alojamentos; • Com 2 famílias – 10 alojamentos; • Com 3 ou mais famílias – 1 alojamento. <ul style="list-style-type: none"> • Média de famílias por alojamento – 1 • Média de pessoas por alojamento – 2
Tipo de alojamentos, regime e forma de ocupação	O tipo de ocupação dos alojamentos indica deficiências habitacionais, pela presença de situações de partilha. Este tipo de situação é particularmente insignificante a nível do concelho (0.1%), manifestando-se apenas nas freguesias de Idanha-a-Velha (4.2%), Oledo (0.6%), Penha Garcia (0.4%) e Idanha-a-Nova (0.2%). Em termos de regime de ocupação dos alojamentos (1981), cerca de 80% das famílias são ocupantes e proprietárias dos alojamentos e cerca de 12% vivem em regime de aluguer.	Em edifícios principalmente residenciais, com um alojamento, existem os exclusivamente residenciais com 5.469, e os parcialmente residenciais com 181. Com 2 alojamentos são 73 e com 3 ou mais alojamentos são 56. Os edifícios principalmente não residenciais são 23. Os de uso sazonal 3.509, ocupante ausente 549 e vagas são 1.000.	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupados – 10.345 total • Ocupados com residência habitual – 5.061 • Ocupados de uso sazonal ou secundário – 5.284 • Vagas – 1.035 Total • Vagas para venda – 138 • Vagas para aluguer – 23 • Vagas para demolição – 88 • Vagas (Outros) - 786
Época da construção do grosso dos edifícios	18% (PDM) – De 1946 a 1970 houve um aumento da construção de 26%, e de 1971 a 1989 desceu para 18%.	• De 1981 a 1991 – 1.018 construções	<ul style="list-style-type: none"> • De 1981 a 1991 – 1.769 construções • De 1991 a 2001 – 1.820 construções
Infra-estruturas básicas (água, electricidade e esgotos)	<ul style="list-style-type: none"> • 28.7% dos alojamentos clássicos não possuem energia eléctrica; • 64.5% dos alojamentos clássicos não possuem água canalizada no alojamento; • 1.4% dos alojamentos só 	<ul style="list-style-type: none"> • Com electricidade – 5.396 • Sem electricidade – 432; • Com retrete com dispositivo de descarga ligado à rede Pública de esgotos – 3.893 • Com retrete com dispositivo de descarga 	<ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com electricidade – 5.009 • Alojamentos sem electricidade – 92 • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos –

	<p>possuem água canalizada no edifício; •34.2% dos alojamentos dispunham de rede de abastecimento de água; •63.4% dos alojamentos não possuem instalações sanitárias;</p> <p>Em relação aos alojamentos familiares ocupados no concelho: •28.7% dos alojamentos não possuem electricidade •64.5% dos alojamentos não possuem rede de abastecimento de água •63.4% dos alojamentos não possuem instalações sanitárias</p> <p>O balanço da situação em todo o concelho era (1981), relativamente ao conjunto de infra-estruturas e instalações, bastante negativo vivendo grande parte da população em situação de carência, em geral, reflexo da antiguidade do parque habitacional, dos próprios padrões culturais e dos meios técnicos e financeiros ao dispor dos habitantes.</p>	<p>ligado a sistema particular de esgotos – 462</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com retrete com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 74 • Com retrete com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 3.893 • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 242 • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado a rede particular de esgotos – 49 • Com retrete sem dispositivo de descarga ligado a outras casas – 36 • Retrete fora do alojamento mas no edifício – 187 • Sem retrete – 885 •Com água canalizada no alojamento proveniente da rede pública – 4.938 • Com água canalizada no alojamento proveniente de rede particular – 135 • Com água canalizada fora do alojamento mas no edifício – 126 • Sem água canalizada proveniente de fontanário ou bica – 236 • Sem água canalizada proveniente de poço ou furo particular – 285 • Sem água canalizada proveniente de poço público com bomba – 10 • Sem água canalizada proveniente de poço público sem bomba – 19 •Com electricidade, retrete e água com banho – 3.771 • Com electricidade, retrete e água sem banho – 918 •Só retrete e água com banho – 20 • Só retrete e água sem banho – 56 •Só electricidade e água – 379 • Só electricidade e retrete – 131 • Só electricidade – 197 •Só retrete – 47 	<p>17.378</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 2.348 •Alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 20 • Alojamentos com retrete, sem dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 325 •Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 87 •Alojamento com retrete, sem dispositivo de descarga ligado a outras casas – 35 •Alojamentos com retrete fora do alojamento mas no edifício – 634 •Alojamentos sem retrete – 550 •Famílias clássicas com electricidade – 21.423 •Famílias clássicas sem electricidade – 95 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 17.495 •Famílias clássicas com alojamentos com retrete, com dispositivo de descarga ligado a sistema particular de esgotos – 2.356 •Famílias clássicas com alojamento com retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 20 •Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga ligado à rede pública de esgotos – 330 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga a sistema particular de esgotos – 87 • Famílias clássicas com alojamento sem retrete, com dispositivo de descarga ligado a outras casas – 35 • Famílias clássicas com alojamento com retrete fora do alojamento mas no edifício –
--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Só água – 55 • Sem instalações – 254 	638 <ul style="list-style-type: none"> • Famílias clássicas com alojamento sem retrete – 557 • Alojamentos com água canalizada proveniente da rede pública – 4.696 • Alojamentos com água canalizada proveniente de rede particular – 221 • Alojamentos com água canalizada fora do alojamento – 22
Alojamentos familiares ocupados segundo a existência de instalações sanitárias de banho ou duche	Em relação aos alojamentos familiares ocupados no concelho: <ul style="list-style-type: none"> • 80.0% dos alojamentos não possuem instalações de banho. • 20.0% dos alojamentos tinham instalações de banho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de banho ou duche com instalações de banho ou duche – 3.912 • Instalações de banho ou duche sem instalação de banho ou duche – 1.916 • Com electricidade, retrete e água com banho – 3.771 • Com electricidade, retrete e água sem banho – 918 • Só retrete e água com banho – 20 • Só retrete e água sem banho – 56 	<ul style="list-style-type: none"> • Alojamentos com instalação de banho ou duche – 4.427 • Alojamentos sem instalação de banho ou duche – 657
Estimativas da população residente em habitação social	0	0	0
Alojamentos por n.º de divisões	<ul style="list-style-type: none"> - 3.6 Divisões por alojamento (PDM); - 0.6 Pessoas por divisão; Os indicadores atrás enunciados são confirmados pelo evidente predomínio dos alojamentos com 3 e 4 divisões, as quais correspondiam a 59% do total dos alojamentos no concelho.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de ocupação (Alojamento Clássico) • Divisões por alojamento – 4.3 (Censos 1991) • Pessoas por divisão – 0.5 	<ul style="list-style-type: none"> • Média de divisões por alojamento – 5 • Média de pessoas por divisão – (Não há informação)
Habitação social vendida			
Habitação social municipal vendida			
Habitação a custos controlados			
Habitação cooperativa			
Modelos de desenvolvimento urbanístico			
N.º de pessoas que pedem habitação à CMIN por idade e situação profissional	Não há registo		
Modelos de planeamento e integração urbanística			
% População servida pelo tratamento de resíduos sólidos			100%
% População servida pelo tratamento de águas residuais			70%
Área florestal e acessibilidades			
N.º de incêndios e área ardida			



Em relação às condições de habitabilidade, a qualidade de vida da população depende, em grande parte, do acesso à habitação e das características da mesma. As condições de habitabilidade, são analisadas genericamente através dos seguintes indicadores de qualidade: serviço de infra-estruturas, instalações existentes, tipo de ocupação do alojamento e índice de lotação.

De acordo com os dados obtidos pelo levantamento efectuado, verificamos que, em termos percentuais predominam as famílias que possuem casa própria, nomeadamente 94,6%, para além disto, e em relação ao crescimento do parque habitacional, verifica-se que o seu crescimento é circunscrito às freguesias com mais habitantes, nomeadamente, Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Zebreira. Nas restantes freguesias registam-se sobretudo as reconstruções. No entanto, neste concelho tal como o índice de envelhecimento é elevado, também o é nas habitações, que em função dos fracos recursos económicos dos seus proprietários, maioritariamente idosos, não têm possibilidade de adequar e cuidar das suas casas de acordo com as suas necessidades, agravadas com a idade.

Por isto, verificam-se ainda carências graves. Como foi referido, grande parte do parque habitacional é constituído por habitações bastante envelhecidas e geralmente de arquitectura pequena e exígua. Pelo facto da população idosa em geral manifestar sérias dificuldades financeiras que por vezes nem para suprir as suas necessidades básicas chegam, não poderão investir nas suas habitações de forma a garantir boas condições de habitabilidade e acessibilidade. Não só em muitos casos é necessária a recuperação total das casas, como dotá-las de infraestruturas sanitárias, de acessibilidades e de condições de habitabilidade, dado que o microclima do concelho, produz temperaturas muito altas (média de 38º) no Verão e muito baixas no Inverno (chegam aos -3º), tendo obviamente repercussões na saúde.

Por ordem crescente, podem-se assumir como sendo as situações mais críticas as que dizem respeito ao alojamento de pessoas idosas e de pessoas com deficiência e por último, à existência de algumas barracas pertencentes à etnia cigana. Como se podem verificar nos últimos censos definitivos de 2001, ainda se constata necessidades

extremamente básicas, em termos de condições de habitabilidade, de destacar que ainda existem no concelho:

- alojamentos sem electricidade – 92
- alojamentos sem retrete – 550
- famílias clássicas com alojamento sem retrete – 557
- alojamentos sem instalação de banho ou duche - 657

De destacar que não possuímos dados actualizados em relação às aqui referidas precaridades das condições de habitabilidade, sendo estas informações as dos últimos Censos Definitivos de 2001. Apenas se poderão aferir com correcção mediante um levantamento.

3. EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS SOCIAIS



EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS SOCIAIS	1981	1991	2001
N.º de Associações culturais e desportivas			76 (CMCD)
N.º de equipamentos desportivos (pavilhões, piscinas, salas de desporto, polidesportivos, campos de jogos, campos de ténis, picadeiros, etc.)	3 pavilhões desportivos 14 campos de futebol 11 campos polidesportivos 3 campos de ténis 2 piscinas 2 parques de campismo (PDM)		2 estádios de futebol relvados 1 pista de atletismo completa para todas as modalidades 1 circuito de manutenção 1 picadeiro 1 campo de futebol de 7 para formação 2 pavilhões desportivos 15 polidesportivos 5 piscinas 3 campos de ténis
N.º e tipo de equipamentos culturais (teatros, museus, auditórios, cinemas, bibliotecas, imprensa, e espectáculos públicos, discotecas, bares, etc.)	1 cinema 1 biblioteca 9 centros culturais 9 casas do povo 4 museus		1 museu 1 galeria de arte 3 bibliotecas 1 cinema 1 discoteca (INE- Infoline) 1 auditório 2 salas polivalentes para reuniões e formação
Entidades sem fins lucrativos (Bombeiros Voluntários, Grupo Nacional de Escutas, IPSS's, Misericórdias, Centros Paroquiais, Associações diversas)			95
Cooperativas			
Equipamentos de apoio à infância (creches, jardins de infância, ATL, lares, etc.) e por tipo de regime	1 creche 3 jardins de infância		10 jardins de infância
Equipamentos de apoio a idosos (lares, centros de dia, centros de convívio, valência de apoio domiciliário, centros de noite, etc.)	3 centros de dia 3 lares		17 valências de apoio domiciliário 15 Centros de Dia 2 Lares Total: 17 Equipamentos
Equipamentos de saúde: n.º de centros de saúde; extensões de saúde; farmácias, laboratórios de análises; clínicas e Policlínicas;	1 hospital 17 postos de saúde 6 farmácias		16 extensões de saúde 1 centro de saúde com SAP 8 farmácias 2 laboratórios de análise Nota- 3,5 farmácias por 10000 hab.

Os equipamentos colectivos desempenham um papel essencial no tecido social, pelo que a existência de condições que permitem o seu acesso e usufruto é fundamental.

Os equipamentos colectivos que pelo seu papel de apoio social e de satisfação das necessidades básicas da população são as seguintes: equipamento escolar, equipamentos de apoio social (apoio à infância, juventude e terceira idade) e equipamentos de saúde.

EQUIPAMENTO ESCOLAR

No que diz respeito aos equipamentos escolares relativos aos níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário regulares, verifica-se que, quer o número de unidades existentes, quer as condições das mesmas, satisfazem as necessidades da população-alvo. No entanto atendendo ao quadro que se segue verifica-se que oito das dezassete freguesias, não dispõem de equipamentos escolares relativos aos níveis de ensino pré-escolar, um condicionalismo provocado pelo reduzido número de crianças derivado do envelhecimento populacional. Assim, temos 10 infantários, 14 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, 1 escola C+S, 1 escola técnico-profissional e 1 escola superior. Perfazem um total de 27 equipamentos escolares.

RELAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA⁹

FREGUESIAS	N.º INFANTÁRIOS
ALDEIA ST.ª MARGARIDA	1
IDANHA-A-NOVA	2
LADOEIRO	1
MONSANTO	1
PENHA GARCIA	1
ROSMANINHAL	1
SÃO MIGUEL D'ACHA	1
TERMAS DE MONFORTINHO	1
ZEBREIRA	1
TOTAL	10

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO – 2º E 3º CICLO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
ESC. EB 2,3/S JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO DE IDANHA-A-NOVA

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
ESC. EB 2,3/S JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO DE IDANHA-A-NOVA

RELAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

FREGUESIAS	N.º DE ESCOLAS
ALCAFOZES	1
ALDEIA ST.ª MARGARIDA	1
IDANHA-A-NOVA	1
LADOEIRO	1
MEDELIM	1
MONFORTINHO	1
OLEDO	1
PENHA GARCIA	1
RELVA	1
ROSMANINHAL	1
SÃO MIGUEL D'ACHA	1
SALVATERRA DO EXTREMO	1
TERMAS DE MONFORTINHO	1
ZEBREIRA	1
TOTAL	14

⁹ Dados de Nov. 2002 Escola EB 2,3/S de Idanha-a-Nova (Comissão Executiva Instaladora)

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

A Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova, é uma entidade de ensino técnico profissional, que pertence ao CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL - EPRIN

EPRIN – ESCOLA PROFISSIONAL DA RAIA DE IDANHA-A-NOVA

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR (ESGIN – ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA)

A ESGIN é o único estabelecimento de ensino superior a funcionar no concelho de Idanha-a-Nova. Iniciou a sua actividade em 1991, com o grau de bacharelato, passando por um regime bi-etápico (bacharelato e/ou licenciatura), possuindo actualmente, o de licenciatura.

A Escola Superior de Gestão (ESG), sediada em Idanha-a-Nova, está integrada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

ENSINO SUPERIOR - ESGIN

ESGIN – ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA

EQUIPAMENTOS E ACTIVIDADES DESPORTIVAS A REALÇAR

Conforme se pode observar no quadro apresentado, existe uma variedade de oferta. De destacar a pista de atletismo completa para todas as modalidades, localizada na freguesia de Monfortinho. Esta tem um especial potencial, dadas as condições que reúne e pela localização de fronteira para, por exemplo, eventos internacionais das várias modalidades de atletismo. Alia a esta oferta, a proximidade das termas, a oferta de alojamento e a proximidade do aeródromo.

Idanha-a-Nova tem trabalhado no sentido de se afirmar na área do desporto aventura na natureza. Neste sentido tem organizado eventos tais como:

- Provas de orientação, Raides equestres e Percursos pedestres;
- Prova de Atletismo da Rampa da Sr.^a da Graça;
- Descidas de canoa no Rio Erges;
- Provas da Taça de Portugal;
- Campeonato Nacional/Meeting Internacional de Pentatlo Moderno;
- Grande Prova Internacional de Triatlo de Longas Distâncias “ Homem de Ferro” (de destacar que esta última é a única no país, sendo que a última edição teve cerca de 80 participantes de vários países).

EQUIPAMENTOS DE APOIO SOCIAL A IDOSOS

As populações rurais debatem-se com inúmeras necessidades não preenchidas, como a ausência de serviços sociais e de saúde, de transportes, apresentam dificuldades económicas evidentes para aceder a serviços e equipamentos afastados da sua zona residencial e a migração do mundo rural para zonas urbanas despovoou as comunidades e afastou potenciais cuidadores familiares. Isto faz com que haja, frequentemente, uma dupla ou tripla sobrecarga da condição de idoso, ou seja, vive-se em zonas fracamente povoadas e com poucos recursos, a que se associam ainda por vezes problemas de saúde, de baixos rendimentos e de solidão.

De facto, em Portugal, estas comunidades enfrentam fortes desvantagens, sobretudo nas áreas da saúde, habitação, rendimento e acesso aos serviços. A esta situação associa-se outra que também faz parte dos mitos sobre o viver nas comunidades rurais, já referida acima, respeitante ao maior apoio familiar aos idosos. O fenómeno de migração do mundo rural para as zonas urbanas, comum à generalidade dos países e com a especificidade própria de Portugal, ajuda a tornar a vida dos idosos rurais francamente menos idílica do que gostaríamos de supor. O interior rural de Portugal é, na sua generalidade, uma zona envelhecida e fracamente povoada, donde os mais novos saíram, sobretudo a partir da década de '60, para as cidades e para o estrangeiro, à procura de uma vida melhor. Muitas das nossas aldeias são "terras de velhos", onde se fecham as escolas primárias e se abrem lares de idosos.

É globalmente neste tipo de contextos que os idosos permanecem, ora entregues a si próprios, aos seus cônjuges e companheiros de uma vida, ora institucionalizados. A figura dos cuidadores informais não tem expressão, porque não está presente a geração dos filhos e o cuidado entre pares é mútuo dentro do casal, reflectindo a divisão de tarefas praticada ao longo da vida. O suporte dos vizinhos é sobretudo instrumental e também ele existente na sequência de uma troca habitual que se estendeu ao longo dos anos de convivência e proximidade. O cuidado formal, principalmente a entrada para o lar de idosos, só é encarado geralmente como último recurso, podendo a institucionalização não se verificar necessariamente no lar da aldeia. António Fonseca

Como já foi referido anteriormente, Idanha-a-Nova é o terceiro concelho do país mais envelhecido, com uma taxa de cerca de 40,76% de pessoas com mais de sessenta e cinco anos, relativamente ao total da população residente.

Neste sentido, esta é uma temática incontornável, sobre a qual é necessário reflectir e na qual é essencial investir, tendo em consideração que temos uma grande parte da população que partilha necessidades e preocupações comuns. Para isto é importante avaliar-se a dois níveis: o da forma e o do conteúdo. Conforme podemos observar nos quadros que se seguem, mas especialmente no quadro da página seguinte, constata-se

nos anos '90 o início do funcionamento da maior parte dos equipamentos existentes. Com uma cobertura total das freguesias, encontramos a valência de apoio domiciliário, seguido pela dos Centros de Dia e, onde não existe esta última resposta temos os lares, que até ao momento são dois.


COBERTURA DAS RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO A IDOSOS

Equipamentos Sociais de Apoio a Idosos por Freguesia	Valência			N.º de Utentes
	Apoio Domic.	Centro de Dia	Lar	
Alcafozes Santa Casa Misericórdia de Alcafozes	✓	✓	-	28
Aldeia de St.ª Margarida Liga de Amigos da Aldeia de Stª Margarida	✓	✓	-	23
Idanha-a-Nova Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	✓	-	✓	144
Idanha-a-Velha CDADIV – Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Idanha-a-Velha	✓	✓	-	-
Ladoeiro MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva do Ladoeiro	✓	✓	-	40
Medelim Centro Paroquial de Solidariedade Social de Medelim	✓	✓	-	35
Monfortinho Associação Nossa Sr.ª da Consolação	✓	✓	-	29
Monsanto Santa Casa da Misericórdia de Monsanto	✓	-	✓	83
Oledo Associação O Ninho da Felicidade	✓	✓	-	17
Penha Garcia Centro Paroquial e Social de Penha Garcia	✓	✓	-	38
Proença-a-Velha Centro de Assistência de Proença-a-Velha	✓	✓	-	38
Rosmanihal Santa Casa da Misericórdia do Rosmanihal	✓	✓	-	46
Salvaterra do Extremo Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra do Extremo	✓	✓	-	29
S. Miguel D'Acha Centro Paroquial e Social de S. Miguel D'Acha	✓	✓	-	34
Segura Santa Casa da Misericórdia de Segura	✓	✓	-	14
Toulões Centro Social e Cultural de Toulões	✓	✓	-	34
Zebreira Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira	✓	✓	-	37
TOTAIS	17	15	2	667

TIPO DE ENTIDADES *

Misericórdias	6
Centros Paroquiais	3
Assoc. e Outras	8

* Com Protocolo de Cooperação

TIPO DE VALÊNCIAS

Apoio Domiciliário	17
Centros de Dia	15
Lar	2

Ainda no que respeita à cobertura, actualmente e dada a necessidade de ampliar as respostas para que se adequem às necessidades constatadas, nomeadamente situações de dependência e em que pela ausência de resposta leva os idosos a serem institucionalizados fora do concelho, a Autarquia já iniciou a construção de mais três unidades residenciais, nomeadamente, nas freguesias de Penha Garcia, Ladoeiro e Zebreira. Estas são as freguesias com mais população a descoberto como se pode verificar neste quadro. Por outro lado, estas três freguesias traçam um eixo territorial que permitirá servir outras freguesias, quando assim seja necessário.

Instituição	Início de Funcionamento	Localização	Valências	N.º de Funcionários	N.º de utentes	N.º Idosos não abrangidos
Santa Casa da Misericórdia de Alcafozes	23-12-1997	Alcafozes	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	5	28	73
Liga dos Amigos da Aldeia de Stª Margarida	20-04-1997	Aldeia de Stª Margarida	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	6	32	126
Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova	Fundação em 1530	Idanha-a-Nova	Apoio Domiciliário / Lar	48 ¹⁰	175 ¹¹	882
CDADIV – Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Idanha-a-Velha	Outubro de 2003	Idanha-a-Velha	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	1	-	
MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro	01-09-1981	Ladoeiro	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	10	40	522
Centro Social de Solidariedade Social de Medelim	16-10-1982	Medelim	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	7	35	108
Associação Nossa Sr.ª da Consolação - Monfortinho	10-12-1995	Monfortinho	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	3	29	217
Santa Casa da Misericórdia de Monsanto	13-03-1982	Monsanto	Apoio Domiciliário / Lar	21	83	392
Associação Ninho da Felicidade de Oledo	30-10-1993	Oledo	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	4	18	181
Centro Social e Paroquial de Penha Garcia	28-06-1997	Penha Garcia	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	8	38	339
Centro de Assistência de Proença-a-Velha	09-07-1992	Proença-a-Velha	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	6	38	77
Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal	13-08-1983	Rosmaninhal	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	7	46	250
Santa Casa da Misericórdia de S. Extremo	06-09-1992	Salvaterra do Extremo	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	4	24	54
Centro Social e Paroquial de S. Miguel D'Acha	01-10-1991	S. Miguel D'Acha	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	7	34	251
Santa Casa da Misericórdia de Segura	15-10-1993	Segura	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	2	14	82
Centro Social e Cultural de Toulões	21-11-1993	Toulões	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	5	34	94
Centro Cultural e Social da Zebreira	06-09-1992	Zebreira	Apoio Domiciliário / Centro de Dia	6	29	397
Totais						

No que respeita ao conteúdo, temos algumas anotações a realizar. Como foi referido em Conselho Local de Acção Social, as primeiras prioridades identificadas, foram as relacionadas com as respostas sociais e com a temática do envelhecimento.

¹⁰ O número apresentado é dos funcionários que estão mais directamente relacionados com as valências de idosos. O total de funcionários da instituição é de 61 abrangendo, não só as referidas valências como também as de Creche e Jardim de Infância.

¹¹ Destes 135 utentes pertencem à valência de Lar e 40 à de Apoio Domiciliário. Estes dados são de 01/2005

Esta incidência tem a ver com uma grande preocupação consensualizada no sentido de se cuidar não só, como foi referido, da ampliação das respostas mas, do conteúdo das instituições existentes. De registar o esforço e perseverança que há a reconhecer por parte das direcções destas entidades, na sua maioria voluntários, sendo a grande maioria reformados, que dedicam o seu tempo e solidariedade a estas causas, mas que por outro lado, assumem responsabilidades para as quais há dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para regenerar estas direcções.

Com um percurso de dezenas de anos, e em que se realizou um investimento nas construções materiais, a preocupação actual é a da sua qualificação e optimização em termos de qualidade de serviço prestado.

Neste campo, e constatadas as necessidades que começam pela base, a autarquia além dos protocolos de cooperação com estas entidades e tendo como meta a qualificação para a qualidade, suportado na Rede Social foi parceira com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento numa candidatura ao POEFDS (encontrando-se ainda em unidade de análise). Desta constou, um plano de formação transversal destinado às direcções e funcionários que intervêm na área, bem como uma outra destinado a desempregados, para criar uma bolsa de recursos humanos devidamente preparados para se integrarem profissionalmente nos Lares que se encontram em construção.

Além destas iniciativas que abrangem a forma e o conteúdo da oferta, tem em função do conhecimento que vai adquirindo, concretizando medidas concretas e práticas no terreno. No sentido de atingir o objectivo de qualidade (de) vida das pessoas idosas, tem ao nível da Acção Social e Saúde, em funcionamento, dois programas autárquicos. Um, o Cartão Raiano + 65 e o outro, o Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos¹². No entanto, é necessário aprofundar o conhecimento da realidade do envelhecimento no nosso concelho e iniciar uma intervenção de fundo, que abranja as áreas da saúde, da habitação e dos serviços prestados pelas instituições.

" (...) esse conhecimento permitirá definir objectivos de qualidade de vida e adequar políticas regionais, tendo em vista a optimização de recursos.

A política relativa aos idosos deve basear-se num conhecimento aprofundado das suas realidades e condição psicológica, social e económica. Para isso, não basta sabermos quantos são os idosos e qual o valor das pensões de reforma, obviamente baixas, que recebem. Até mesmo esse índice objectivo tem um "valor" diferencial se nos estivermos a focar num idoso residente em Lisboa, num monte alentejano ou numa aldeia nortenha. E a solidão, terá a mesma coloração? E a capacidade de vida autónoma?" António Fonseca

Perfil Psicossocial de Idosos Rurais do Interior de Portugal"

¹² Pode ter-se informação mais detalhada acerca destes dois programas, no capítulo da Acção Social

Para se procederem aos melhoramentos desejados, podem elencar-se dois tipos de população dentro da temática do envelhecimento: a intervenção com os **institucionalizados** e com os **não institucionalizados**.

Com os institucionalizados, deverá ser feito um trabalho em parceria sobretudo nas instituições que lhes prestam serviço, no sentido de:

- ajuste dos cuidados básicos em termos de higiene e equilíbrio alimentar;
- melhoramentos ao nível de higiene pessoal, com uma sensibilização para a utilização e respectiva aquisição de equipamentos facilitadores desta tarefa;
- actividades de ocupação e valorização que contribuam para a saúde psicológica. Isto tem a ver com a sensação de abandono generalizada, sentida pelos idosos, não só pelos laços familiares se encontrarem reduzidos, em função da desertificação, como já foi referido, como também pelo isolamento e rotina em que se encontram;
- despiste de situações de desequilíbrio do foro psíquico (ex.: depressões, etc) bem como consequência de doenças degenerativas (ex.: alzheimer, demência, etc.) e prevenção das mesmas;
- por outro lado, é essencial a existência de técnicos numa instituição, não só para na gestão geral, mas sobretudo no caso específico dos processos dos utentes e proceder-se às necessárias articulações inter-institucionais que garantam a resolução de bloqueios ou de necessidades específicas, com por exemplo, com a Segurança Social no que respeita a benefícios, ou em termos de Saúde. Isto porque se tem verificado que por vezes existe um grande desconhecimento dos direitos e benefícios a que se podem recorrer. Este também poderia ser um factor de abertura à comunidade, já que o técnico poderia integrar uma rede de atendimento disseminada e organizada a nível concelhio, que realizaria também serviço para a população da freguesia onde se encontrasse.

Com os não institucionalizados:

- promoção do acesso à saúde;
- promoção de um envelhecimento activo;
- promoção e melhoramento das condições de habitabilidade;
- garantir vias de comunicação e abertura entre a população não utilizadora e utilizadora dos equipamentos de apoio a idosos o que viabiliza dinâmicas que

podem suprir o mito de que estas instituições servem apenas para as pessoas mais carenciadas;

- perceber mais fielmente as necessidades dos idosos que não recorrem ao apoio dos equipamento existentes e se não o fazem por desconfiança, por não terem necessidade ou se porque as necessidades que existem não podem ser supridas pelas respostas existentes.

Comuns a ambos:

- Desenvolvimento de uma rede de **informação** que esclareça e apoie no que respeita aos benefícios disponíveis;
- Dinamizar formas, preferencialmente articuladas, de resposta às necessidades dos **cuidados de saúde** dos idosos, de uma maneira próxima e de resposta rápida, dados que os modelos de atendimento em vigor são sentidos pela população como perfeitamente insuficientes para as suas necessidades. As situações apontadas são sobretudo as relacionadas com a manutenção de tratamentos (enfermagem e fisioterapia) e noutro extremo, relacionadas com situações de dependência.
- Realização e promoção de actividades que promovam a saúde, tanto física como psíquica.

N.º ESTABELECIMENTOS	VALÊNCIAS	CAPACIDADE	N.º UTENTES EM ACORDO	FREQUÊNCIA
2	Creche	50	42	42
2	Jardim de Infância	75	53	53
17	Apoio domiciliário	284	284	307
13	Centro de dia	385	203	204
2	Lar	190	176	189

FONTE: SERV. LOCAL DE SEG. SOCIAL DE IDANHA-A-NOVA

4. SAÚDE



Em relação aos dados obtidos, como não existia nenhum levantamento da parte do Centro de Saúde, e o que aqui se apresenta foi realizado em resposta ao pedido da Rede Social, só temos para apresentar os dados de 2001.

SAÚDE	1981	1991	2001
Serviços prestados no centro de saúde e extensões			<ul style="list-style-type: none"> • SAP – Serviço de Atendimento Permanente • Consultas de: <ul style="list-style-type: none"> Saúde do Adulto Saúde Infantil Saúde Materna Planeamento Familiar Saúde Pública Rasteio do Colo do Útero Rasteio do Cancro da Mama Saúde de Adolescente Tabagismo Cuidados de Enfermagem Domicílios Vacinação
Recursos humanos do centro de saúde, extensões			<ul style="list-style-type: none"> • Médicos – 10 • Enfermeiros – 14 • Administrativos – 17 • Auxiliares de apoio e vigilância – 10 • Motoristas – 2 • Técnica de saúde ambiental - 1
N.º de utentes inscritos			• 12937
Tipo de consultas mais frequentadas			• Saúde do Adulto
N.º de habitantes por estabelecimentos de saúde/médicos (falta n.º de utentes por extensão)			• N.º de utentes por médico - 1293
HIV/Sida (casos detectados)			• não têm dados
Suicídios			• não se registou nenhum
Indicadores relacionados com a problemática das toxicodependências (alcoolismo e drogas)			• 68 (número de toxicodependentes com processo no CAT)

Doenças por causa de morte	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Tumores malignos – 34 ♦ Diabetes Mellitus – 0 ♦ Doenças Hipertensivas – 2 ♦ Doença Isquémica do Coração – 46 ♦ Doenças da Circulação Pulmonar – 17 ♦ Doenças Cérebro- Vasculares – 67 ♦ Outras Doenças do Aparelho Circulatório – 7 ♦ Outras Doenças do Aparelho Respiratório – 21 ♦ Doenças de Outras Partes do Aparelho Digestivo – 7 ♦ Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas – 16 ♦ Outras Causas Provocadas por Acidentes de Veículo a Motor – 14 <p>Sub-Total – 231 Total - 273</p>
Projectos de saúde	♦ Não há
Gravidez precoce	♦ 6
Deficiência	♦ Sem levantamento efectuado (CSIN)
- n.º de deficientes físicos e motores	833 (INE)
- tipo de deficiência (auditiva, Visual, Motora, Mental, Paralisia Cerebral e outras)	Auditiva- 127; Mental- 120; Visual- 174; P. Cerebral- 22 Motora- 201; Outra- 189 (INE)
- distribuição percentual do total de pessoas com deficiência segundo o tipo	Auditiva- 1.08%; Mental- 1.02%; Visual- 1.5%; P. Cerebral- 0.2% Motora- 1.72%; Outra- 1.62%
- incidência da deficiência	7.14%
Atrasos de desenvolvimento	4 casos identificados pelo PROIP
Intervenção precoce	PROIP
Frequência das várias consultas (por sexo e idade)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Saúde Infantil 2 – 13 anos – 787 14 – 18 anos – 203 ♦ Saúde Materna – 341 ♦ Planeamento Familiar - 425
Consultas, internamentos e urgências em estabelecimentos de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ♦ N.º de consultas no SAP – 16730 ♦ N.º de utentes transferidos para HAL - 1154
Partos e assistência ao parto	♦ Não há informação

Tendo já existido um hospital em funcionamento na sede de concelho, Idanha-a-Nova possui actualmente, um Centro de Saúde do qual também faz parte o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) e conta igualmente com 16 extensões de saúde, localizadas nas restantes freguesias do concelho, pelo que em termos de serviço médico previsto,

todas as freguesias possuem assistência. (vide mapa na próxima pág. - Atendimento médico nas localidade por dias da semana e parte do dia).

O Centro de Saúde e respectivas extensões usufruem de uma equipa constituída por: dez médicos, quatorze enfermeiros e dezassete administrativos. Auxiliares de apoio e vigilância contam com dez elementos, tendo ainda, dois motoristas e uma técnica de saúde ambiental.

Em termos de cooperações inter-institucionais, está presente nos núcleos :

- do Rendimento Social de Inserção;
- da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco;
- do Projecto de Intervenção Precoce;
- e é parceiro da Rede Social de Idanha-a-Nova, estando representado no Conselho Local de Acção Social.

As questões que se podem levantar a um nível primário em relação ao serviço de saúde, têm sobretudo a ver com o tempo de funcionamento e respectivo atendimento às populações, já que se associarmos os horários de funcionamento em vigor e se os cruzarmos com o facto de termos uma população extremamente envelhecida que em termos de cuidados de saúde faz sobressair uma série de exigências acrescidas por ser mais vulnerável, considerando igualmente o facto dos transportes e a distância não facilitarem o acesso ao Centro de Saúde, facilmente se conclui que seria importante a expansão dos horários de atendimento em algumas freguesias.

De destacar que esta foi a situação comum, a todos os fóruns comunitários já realizados, mais nomeada pelas populações que neles participaram.

Por outro lado, a considerar também a insuficiência de serviços especializados, como a fisioterapia, que obriga o Centro de Saúde a remeter os utentes para fora do concelho, nomeadamente para Castelo Branco e Coimbra, o que provoca um desgaste e por vezes ineficácia dos tratamentos a que os utentes têm de se sujeitar.

Freguesia	Atendimento médico nas localidades por dias da semana e parte do dia				
	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Alcafozes					
Aldeia de St.ª Margarida					
Idanha-a-Nova					
Idanha-a-Velha					MdL/ IV
Ladoeiro					
Medelim					MdL/ IV
Monfortinho				TERMAS	
	10			MFT.	
Monsanto					11
Oledo					
Penha Garcia					
Proença-a-Velha					
Rosmanihal (Ceg. / Soalh.)		Ceg. / Soal			?
Salvaterra do Extremo					
			12		
S. Miguel D'Acha					
Segura					
Toulões					
Zebreira					

Legenda:

10 - SEMANAS ALTERNADAS – TERMAS DE MONFORTINHO E MONFORTINHO

11 – DOIS MÉDICOS (8H –14H)

12 – SEMANAS ALTERNADAS – TORRE E SALVATERRA DO EXTREMO

PROBLEMÁTICAS ESPECÍFICAS NA ÁREA DA SAÚDE



No que respeita às problemáticas específicas, reportamo-nos especificamente ao campo das adições, nomeadamente, estupefacientes, álcool e tabaco e de seguida à temática da deficiência.

De destacar, mais uma vez, que não existem diagnósticos que apontem com precisão não só a quantidade, como as características destes grupos, sejam os relativos aos consumidores, sejam às das pessoas portadoras de deficiência, por forma a termos uma leitura social da situação destas pessoas, principalmente no que respeita à sua situação face à integração social e necessidades específicas.

Em termos de ambulatório, o Centro de Saúde possui em funcionamento as consultas de tabagismo, uma vez por semana, sendo que relativamente ao consumo de estupefacientes não existe um sistema de detecção, atendimento e encaminhamento de indivíduos.

Relativamente às consultas anteriormente referidas, o Centro de Saúde tem capacidade para tratamento em ambulatório, inclusivé e como já se constata, em funcionamento, a administração de medicação de substituição para os adictos em estupefacientes.

Relativamente a tratamento com internamento: para os casos de alcoolismo, existe uma estrutura a nível regional, o Crac- Centro Regional de Alcoologia de Coimbra e para atendimento e encaminhamento a casos de toxicodependência, a nível distrital, o CAT - Centro de Atendimento a Toxicodependentes, em Castelo Branco.

Desta forma, e porque aferir o número aproximado à realidade de toxicodependentes se torna extremamente difícil sem um diagnóstico realizado no terreno, e em termos estatísticos não existem dados, temos sobretudo como base de informação os dados proporcionados pelo CAT, sendo que em relação ao alcoolismo não possuímos nenhum dado oficial. E mesmo em relação aos dados do CAT, estes tornam apenas visíveis oficialmente resultados que sabemos ser apenas uma parte de um todo, pois nem todos os toxicodependentes recorrem a este serviço e quando o fazem é-o geralmente em situações limite ou por consequência de pressões.

De referir que o CAT ainda não possui tratamento estatístico das consultas e encaminhamentos que realiza pelo que o que se pode de facto apurar são dados simples. Desta forma e segundo informações do Centro de Atendimento de Toxicodependentes¹³ de Castelo Branco, encontram-se inscritos nesse serviço, 68 utentes do concelho de Idanha-a-Nova, correspondendo a 7,9% do ficheiro de total de utentes deste serviço.

Conclui-se então que no distrito, seguido do concelho de Castelo Branco com 421 utentes no ano de 2003, segue-se em segundo lugar, Idanha-a-Nova com 68 utentes, registados no CAT, no mesmo período de tempo.

Segundo informações do CAT, encontram-se em programa de Metadona 14 utentes (com apoio das extensões de saúde de : Idanha-a-Nova; Monsanto; Ladoeiro e Rosmaninhal). Têm ainda, 1 utente a fazer Subutex, pertencente à freguesia de Idanha-a-Nova, com processo iniciado em 2004. Para UD¹⁴, processaram-se 2 encaminhamentos (1 utente de sexo masculino, pertencente à freguesia de Idanha-a-Nova; e outro, de sexo feminino, pertencente à freguesia de Alcafozes). Para CT¹⁵, seguiram os anteriores utentes, que frequentaram a UD, e mais 1 directamente para internamento em CT (de sexo masculino, pertencente à freguesia de Idanha-a-Nova).

FREGUESIAS	N.º DE UTENTES
ALCAFOZES	5
ALDEIA ST.ª MARGARIDA	-
IDANHA-A-NOVA	10
IDANHA-A-VELHA	-
LADOEIRO	14
MEDELIM	4
MONFORTINHO	-
MONSANTO	7
OLEDO	1
PENHA GARCIA	6
PROENÇA-A-VELHA	1
ROSMANINHAL	6
SÃO MIGUEL D'ACHA	5
SALVATERRA DO EXTREMO	1
SEGURA	-
TOULÕES	2
ZEBREIRA	6
TOTAL	68
Consulta efectuada em 21/01/2004 - CAT	

Em relação às admissões com abertura de processo clínico, foi registada a admissão de 2 utentes durante o ano de 2002, e 2 utentes no 1º semestre de 2003.

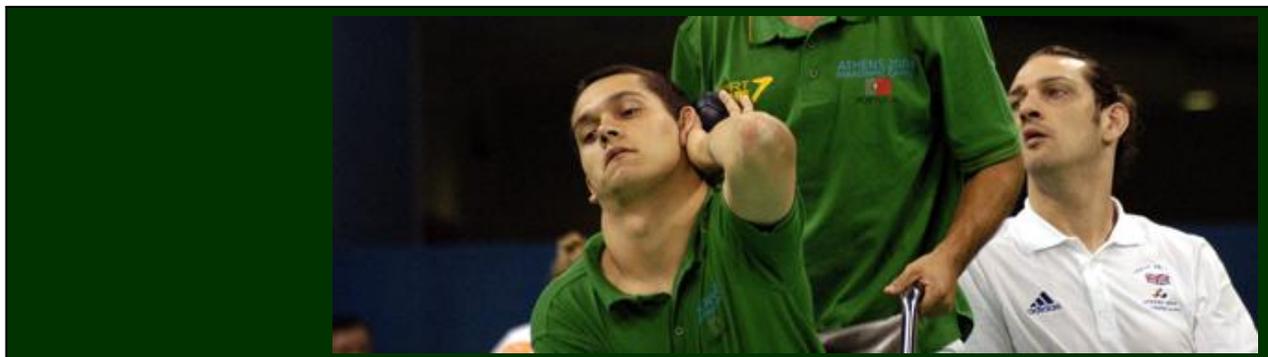
Dado que só agora o CAT iniciou a organização estatística para a caracterização da sua população utente, só nos pode dar informações simples, referentes a 2003, não tendo possibilidades de nos fornecer as informações correspondentes aos indicadores constantes da tabela de indicadores deste pré-diagnóstico.

¹³ CAT de Castelo Branco (dados de Novembro de 2002)CAT de Castelo Branco (dados de Novembro de 2002)

¹⁴ Unidade de Desabituação

¹⁵ Comunidade Terapêutica

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA



EQUIPA PARALÍMPICA PORTUGUESA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE ATENAS 2004

ACESSIBILIDADE

"Acessibilidade" é um conceito lato que significa a possibilidade de acesso das pessoas com deficiência ao meio edificado público e privado, aos transportes e às tecnologias da informação e da comunicação.

Entende-se que uma pessoa com deficiência é a que, em resultado da conjugação de uma anomalia ou perda das funções ou estruturas do corpo, incluindo as psicológicas, com o meio envolvente, enfrenta dificuldades específicas susceptíveis de lhe limitar a actividade ou restringir a participação na vida social, económica e cultural.

Garantir a acessibilidade ao meio envolvente, isto é, aos serviços, produtos e equipamentos, é assegurar o exercício de cidadania e de autonomia às pessoas com deficiência.

No que respeita à problemática específica da deficiência, de notar que apenas existem os dados dos Censos e um levantamento preliminar realizado junto das Juntas de Freguesia e IPSS's do concelho pertencentes ao CLAS¹⁶ da Rede Social, que se realizou no âmbito da organização do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência 2003.

Quanto aos dados dos últimos censos, regista-se um total de 833 casos de pessoas portadoras de deficiência. Este número distribuiu-se da seguinte forma:

- deficiência mental com 120 casos;
- com paralisia cerebral com 22;
- com deficiência auditiva, 127 casos;
- com deficiência motora, 201 casos;
- portadores de outras deficiências, 189 casos.

¹⁶ Conselho Local de Acção Social

Segundo estes dados 7,14% da população do concelho de Idanha-a-Nova é portadora de deficiência.

Em termos de respostas sociais directas ou adaptadas a estas problemáticas, não existe nenhuma resposta no concelho.

O equipamento social mais próximo que têm capacidade de resposta neste domínio, mas apenas com as vertentes sobretudo da Formação Profissional, Actividades Ocupacionais, encontra-se na sede de distrito, na entidade da APPACDM¹⁷ de Castelo Branco.

A APPACDM é uma instituição privada de solidariedade social sem fins lucrativos, destinada à providência de meios educativos, sócio culturais, profissionais e reabilitação a crianças e jovens com N.E.E.'s¹⁸ com o objectivo de lhes proporcionar uma maior integração na sociedade. A delegação da APPACDM da cidade de Castelo Branco foi a 11ª a ser criada no país.

Foi inaugurada a 16 de Novembro de 1973 com apenas sete crianças que ainda hoje já adultos permanecem na Instituição.

Actualmente, a APPACDM de Castelo Branco¹⁹ inclui várias áreas de intervenção, e tem como principais zonas de influência os concelhos de Proença-a-Nova, Sertã, (actual sub-delegação), Oleiros, Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova.

Valências APPACDM	Grupo Etário						
	0-3	4-6	7-15	16-24	25-44	45-54	+55
Área de Intervenção							
Intervenção Precoce	✓						
Área Sócio Educativa		✓	✓				
Formação Profissional				✓	✓		
Actividades Ocupacionais				✓	✓	✓	
Alojamento / Residência			✓	✓	✓	✓	✓

¹⁷ Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

¹⁸ Necessidades Educativas Especiais

¹⁹ www.appacdm-castelo-branco.rcts.pt

Relativamente ao levantamento preliminar realizado pela Rede Social, acima referido podemos observar os resultados no quadro que se segue.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS CASOS DE DEFICIÊNCIA NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA, POR FREGUESIA *											
FREGUESIAS	GÉNERO (H/M)		TIPO DE DEFICIÊNCIA			IDADES					Totais
	H	M	Mental	Física	M/F	0-15 anos	16-24 anos	25-54 anos	55-64 anos	65 + anos	
ALCAFOZES	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	2
ALDEIA DE ST.ª MARGARIDA	6	1	6	1	-	-	-	6	-	1	7
IDANHA-A-NOVA	17	8	5	17	3	1	4	9	5	6	25
IDANHA-A-VELHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LADOEIRO	8	1	3	6	-	1	-	2	2	4	9
MEDELIM	2	2	3	1	-	-	-	1	1	2	4
MONFORTINHO	4	3	2	3	2	-	-	4	-	3	7
MONSANTO	6	8	3	8	3	1	1	8	1	3	14
OLEDO	4	4	2	6	-	-	-	3	-	5	8
PENHA GARCIA	5	18	14	9	-	1	-	9	4	9	23
PROENÇA-A-VELHA	-	3	1	1	1	-	-	2	1	-	3
ROSMANINHAL	12	4	7	9	-	-	-	8	3	5	16
SALVATERRA DO EXTREMO	6	6	-	10	2	-	-	6	-	6	12
S. MIGUEL D'ACHA	7	8	7	7	1	-	1	4	2	8	15
SEGURA	2	-	-	2	-	-	-	1	1	-	2
TOULÔES	2	3	2	2	1	-	-	3	2	-	5
ZEBREIRA	6	-	2	4	-	-	-	2	2	2	6
TOTAIS	88	70	58	86	14	4	7	68	25	54	158

* Fonte: Juntas de Freguesia e IPSS's

Neste quadro pode verificar-se a predominância da deficiência física com maior incidência na população masculina. Em termos de faixas etárias, as mais atingidas são as dos indivíduos em idade activa, com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos com 68 casos, seguidas pelos de 65 e mais anos, com 54 registos.

Note-se, ainda que, confrontando os dados dos últimos Censos, com este levantamento preliminar se verificam discrepâncias. Entre outras, quanto à deficiência mental, registaram-se 120 casos nos Censos e no levantamento preliminar 58. Isto pode significar e traduzir-se na necessidade de se aferirem com mais correcção os números relativos a esta problemática de forma a perceber numa segunda fase, as necessidades sociais das pessoas portadoras de deficiência e que recursos se poderão mobilizar a título de apoio. Relativamente à distribuição territorial, verifica-se a existência de situações em todas as freguesias, sendo que por ordem crescente, temos:

- Idanha-a-Nova: 25 casos;

- Penha Garcia: 23 casos;
- Rosmaninhal: 16 casos;
- S. Miguel D'Acha: 15 casos;
- Salvaterra do Extremo: 12 casos.

Relativamente às restantes freguesias os números oscilam entre um intervalo de 2 a 9 casos.

De notar, que existe a necessidade de promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, não só, e como foi referido na citação de abertura, aos edifícios, como igualmente à informação e meios que potenciem a autonomia destas pessoas. Começando nas ajudas técnicas, passando pelas adaptações nas habitações, e acabando na inserção social e profissional, não será de todo errado dizer, que existe uma necessidade generalizada a todos os níveis, desde realização de um levantamento diagnóstico da situação, à criação ou adaptação de respostas, bem como o acesso aos benefícios, não só de ajudas técnicas como dos suportes de inserção sócio-profissional.

5. EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO	1981	1991	2001
Taxa de analfabetismo		37,4% (5097.62 hab.)	32,1% (3742.60 hab.)
Níveis de instrução (escolaridade)		<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe ler nem escrever- 5160 • Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino- 213 • Ensino básico primário: <ul style="list-style-type: none"> -Completo- 2963 -incompleto- 2068 • Ensino básico preparatório: <ul style="list-style-type: none"> - completo- 468 -incompleto- 163 • Ensino Secundário Unificado: <ul style="list-style-type: none"> - completo- 208 - unificado- 193 • Ensino Secundário Complementar: <ul style="list-style-type: none"> - completo- 184 - unificado- 106 • Ensino Médio: <ul style="list-style-type: none"> - completo- 70 -incompleto- 18 • Ensino Superior: <ul style="list-style-type: none"> - completo- 74 - Incompleto- 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum nível de instrução - 3878 (H – 1521 M – 2357) • 1º Ciclo - 4529 (H – 2303 M – 2226) • 2º Ciclo - 1009 (H – 604 M – 405) • 3º Ciclo - 859 (H – 481 M – 378) • Ensino Secundário - 855 (H – 453 M – 402) • Ensino Médio - 33 (H – 18 M – 15) • Ensino Superior - 466 (H – 193 M – 273)
Percentagem de Saída Precoce			48.1%
Percentagem de Saída Antecipada			29.5%
Abandono			5%
Retenção			9%
Percentagem de Aproveitamento no Ensino Secundário			55.2%
N.º de estabelecimentos de ensino			27
Pessoal docente segundo o ensino ministrado			Pré – escolar: 13 1º ciclo – 30 2º ciclo – 27 3º ciclo – 62 Escolas profissionais – 31 T- 163
Despesa autárquica com a educação (acção social escolar)			
Ensino nocturno pós-laboral			
RVCC			
N.º de alunos matriculados nos cursos técnico-profissionais			
Ensino superior público: alunos matriculados			628 (ME – 2001)
População activa com mais de 15 anos segundo o grau de instrução			
População residente dos 15-64 anos sem grau de instrução			

	Estabelecimentos	Estabelecimentos	Estabelecimentos	Estabelecimentos	Estabelecimentos	Alunos
			Diagnóstico Social			Pág. 44



Territorial	de Ensino (2º ciclo do Ensino Básico, Público)	de Ensino (2º ciclo do Ensino Básico, Privado)	de Ensino (Escolas Profissionais; Público e Privado)	de Ensino (3º ciclo do Ensino Básico, Público)	de Ensino (3º ciclo do Ensino Básico, Privado)	Matriculados (1º ciclo do Ensino Básico, Público)
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	3 (2002/2003)	- (2002/2003)	1 (2002/2003)	1 (2002/2003)	- (2002/2003)	321 (2002/2003)

Unidade Territorial	Alunos Matriculados (1º ciclo do Ensino Básico, Privado)	Alunos Matriculados (2º ciclo do Ensino Básico, Público)	Alunos Matriculados (2º ciclo do Ensino Básico, Privado)	Alunos Matriculados (3º ciclo do Ensino Básico, Público)	Alunos Matriculados (3º ciclo do Ensino Básico, Privado)	Pessoal Docente (2º ciclo do Ensino Básico Privado)
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	- (2002/2003)	180 (2002/2003)	- (2002/2003)	246 (2002/2003)	- (2002/2003)	- (2002/2003)

Unidade Territorial	Estabelecimentos de Ensino (Pré-escolar Público)	Estabelecimentos de Ensino (Pré-escolar Privado)	Estabelecimentos de Ensino (Ensino Secundário Público)	Alunos Matriculados (Escolas Profissionais; Público e Privado)	Pessoal Docente (1º ciclo do Ensino Básico, Privado)	Pessoal Docente (3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, Privado)
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	8 (2002/2003)	2 (2002/2003)	1 (2002/2003)	133 (2002/2003)	- (2002/2003)	- (2002/2003)

Unidade Territorial	Estabelecimentos de Ensino (Ensino Secundário Privado)	Estabelecimentos de Ensino (Ensino Superior Público)	Estabelecimentos de Ensino (Ensino Superior Privado)	Alunos Matriculados (Pré-escolar Público)	Alunos Matriculados (Pré-escolar Privado)	Alunos Matriculados (Ensino Secundário Público)
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	- (2002/2003)	1 (2002/2003)	- (2002/2003)	141 (2002/2003)	46 (2002/2003)	235 (2002/2003)

Unidade Territorial	Alunos Matriculados (Ensino Secundário Privado)	Alunos Matriculados (Ensino Superior, Público)	Alunos Matriculados (Ensino Superior, Privado)	Pessoal Docente (1º ciclo do Ensino Básico, Público)	Pessoal Docente (Pré-escolar Público)	Pessoal Docente (Pré-escolar Privado)
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	- (2002/2003)	628 (2002/2003)	- (2002/2003)	30 (2002/2003)	10 (2002/2003)	3 (2002/2003)

Unidade Territorial	Pessoal Docente (2º ciclo do Ensino Básico, Público)	Pessoal Docente (3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, Público)	Pessoal Docente (Escolas Profissionais)
	n.º	n.º	n.º
Idanha-a-Nova	27 (2002/2003)	62 (2002/2003)	31 (2002/2003)



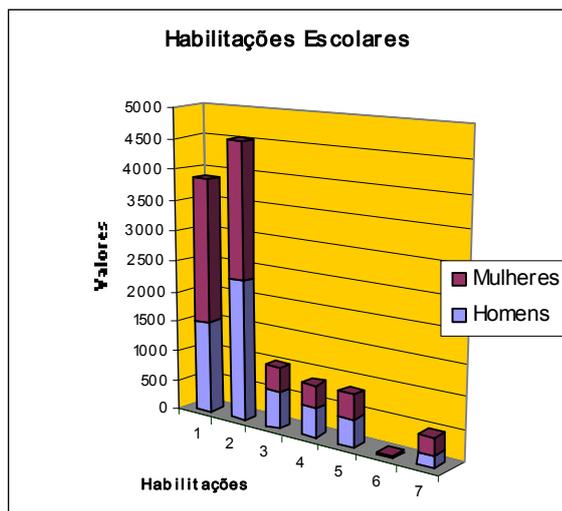
Em termos educacionais e segundo a estatística, o Concelho apresenta fragilidades relevantes, contando com uma percentagem muito elevada de população que não tem qualquer nível de escolaridade, assim como um número elevado da população apenas possui o ensino primário, sendo que à data dos últimos censos uma taxa de analfabetismo na ordem dos 32,1%, que apesar de tudo registou um decréscimo de 5% relativamente aos Censos de 1991.

Relativamente à distribuição da população pelos diferentes graus de ensino verifica-se que no concelho de Idanha-a-Nova, aproximadamente 33,4%, não possui nenhum nível de ensino. No que se refere ao 1º ciclo 38,8% da população possui esse nível de ensino, enquanto que apenas 9,1% possui o 2º ciclo.

Em relação ao 3º ciclo somente 7,3% detém esse nível de ensino, enquanto que no nível secundário se situam 7,4% da população.²⁰

No ensino médio e superior apenas 0,3% possui o nível de ensino médio e 3,8% habilitações de nível superior. Desta forma, em termos de recursos humanos cruzados com o mercado de trabalho podemos afirmar que o peso de trabalho desqualificado é

esmagador provocando um desequilíbrio em termos de habilitações da população activa.



EQUIPAMENTO E POPULAÇÃO ESCOLAR

RELAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA²¹

Nível de Escolaridade	GÉNERO		
	HOMENS	MULHERES	TOTAIS
1- Nenhum	1521	2357	3878
2- 1º Ciclo	2303	2226	4529
3- 2º Ciclo	604	405	1009
4- 3º Ciclo	481	378	859
5- Secundário	453	402	855
6- Médio	18	15	33
7- Superior	193	273	466
			11629

²⁰ anexo 2 Recenseamento da população 2001 INE

²¹ Dados de Nov. 2002 Escola EB 2,3/S de Idanha-a-Nova (Comissão Executiva Instaladora)

FREGUESIAS	N.º INFANTÁRIOS	N.º DE ALUNOS
ALDEIA ST.ª MARGARIDA	1	3
IDANHA-A-NOVA	2	46
LADOEIRO	1	21
MONSANTO	1	13
PENHA GARCIA	1	10
ROSMANINHAL	1	12
SÃO MIGUEL D'ACHA	1	8
TERMAS DE MONFORTINHO	1	12
ZEBREIRA	1	24
TOTAL	10	149

RELAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

FREGUESIAS	N.º DE ESCOLAS	N.º DE ALUNOS	N.º DE TURMAS
ALCAFOZES	1	2	1
ALDEIA ST.ª MARGARIDA	1	3	1
IDANHA-A-NOVA	1	87	4
LADOEIRO	1	45	3
MEDELIM	1	4	1
MONFORTINHO	1	2	1
OLEDÓ	1	12	1
PENHA GARCIA	1	27	2
RELVA	1	15	1
ROSMANINHAL	1	12	1
SÃO MIGUEL D'ACHA	1	16	1
SALVATERRA DO EXTREMO	1	6	1
TERMAS DE MONFORTINHO	1	16	1
ZEBREIRA	1	76	4
TOTAL	14	323	23

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO – 2º E 3º CICLO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	2º CICLO 5º ANO	2º CICLO 6º ANO	3º CICLO 7º ANO	3º CICLO 8º ANO	3º CICLO 9º ANO	TOTAL
Esc. EB 2,3/S JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO DE IDANHA-A-NOVA	74	70	81	93	69	387

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	SECUNDÁRIO 10º ANO	SECUNDÁRIO 11º ANO	SECUNDÁRIO 12º ANO	TOTAL
Esc. EB 2,3/S JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO DE IDANHA-A-NOVA	82	61	54	197

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

A Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova, é uma entidade de ensino técnico profissional, que pertence ao CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

EPRIN – ESCOLA PROFISSIONAL DE IDANHA-A-NOVA

1991**2001****2003**

	1991	2001	2003
N.º TOTAL DE CURSOS	1	3	5
N.º DE ALUNOS	20	82	112
TOTAL DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM	15	54	41

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR (ESGIN – ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA)

A ESGIN é o único estabelecimento de ensino superior a funcionar no concelho de Idanha-a-Nova. Iniciou a sua actividade em 1991, com o grau de bacharelato, passando por um regime bi-etápico (bacharelato e/ou licenciatura) possuindo actualmente, o de licenciatura.

A Escola Superior de Gestão (ESG), sediada em Idanha-a-Nova, está integrada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

ENSINO SUPERIOR

ESGIN – ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE IDANHA-A-NOVA

1991**2001****2003**

	1991	2001	2003
N.º TOTAL DE CURSOS	2	3	6
N.º DE CURSOS GRAU BACHARELATO	2	1	4
N.º DE CURSOS GRAU LICENCIATURA	-	2	2
TOTAL DE ALUNOS ²²	66	571	639
TOTAL DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM	-	105	168
TOTAL DE ALUNOS REPETENTES	-	-	-

ENSINO RECORRENTE

²² De realçar que a grande parte dos estudantes desta instituição não pertencem ao concelho de Idanha-a-Nova

O **Ensino Recorrente** corresponde à vertente da **educação de adultos** que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular. Através desta modalidade é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

O **Ensino Recorrente** organiza-se de forma autónoma no que respeita a condições de acesso, currículos, programas, avaliação dos alunos, etc., tendo em vista adaptar-se aos diferentes grupos, bem como às experiências pessoais e profissionais e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A nível do ensino básico, os cursos do **Ensino Recorrente** abrangem três ciclos de ensino, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo e visam a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de algumas competências profissionais.

O **Ensino Recorrente** pode ocorrer por iniciativa dos estabelecimentos de ensino público, particular ou cooperativo, ou por quaisquer entidades públicas ou privadas, sendo livre a criação de cursos sempre que possa ser garantida a sua qualidade científica e pedagógica e que se assegure o conhecimento oficial.

Privilegia-se uma pedagogia diferenciada, conducente à autonomia do formando, numa abordagem interdisciplinar, e centrada na resolução de problemas reais, recorrendo-se à pluridocência em algumas áreas disciplinares.

2002/2003	2003/2004
1º CICLO	1º CICLO
Alunos inscritos: 60	Alunos inscritos: 69
Desistências: 7	Desistências: 17
Final do Ano: 55	Final do Ano: 52
Certificados: 3	Certificados: 8 (dos quais 3 foram através de auto-proposta)
ACÇÕES PRODEP	
4 CURSOS DE INFORMÁTICA, NAS FREGUESIAS DE:	
<ul style="list-style-type: none"> - IDANHA-A-NOVA - PENHA GARCIA - ROSMANINHAL - TERMAS DE MONFORTINHO 	
172 inscritos	
22 desistiram	
150 certificados	* Não se realizaram acções PRODEP, neste ano
EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR	
Alunos inscritos: 153	Alunos inscritos: 180
Desistências: 11	Desistências: 2
Certificados: 142	Entradas: 2
	Certificados: 180
1. Cantares Tradicionais (Adufeiras de Idanha)	1. Artes Decorativas (Idanha-a-Nova, Medelim, Oledo, Penha Garcia)
2. Iniciação à Língua Inglesa (Idanha-a-Nova)	2. Arraiolos (Idanha-a-Nova e Ladoeiro)
3. Bordados Tradicionais (Oledo)	3. Iniciação à Língua Francesa (Idanha-a-Nova)
4. Bainhas abertas (Ladoeiro, Rosmaninhal e Idanha)	4. Bainhas abertas (2 cursos – S. Miguel D’Acha)
5. Pintura em seda (S. Miguel D’Acha)	5. Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de S. Miguel D’Acha (S. Miguel D’Acha)
6. Arte tridimensional (Idanha-a-Nova)	

RVCC – RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Trata-se de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Isto é, no Centro de RVCC o adulto vê reconhecidas/ identificadas as competências que possui nos mais variados contextos de vida. Estas competências são validadas uma vez que ficam registadas na sua Carteira de Competências-Chave o que vai conduzir a um certificado correspondente ao nível B1, B2 e B3 (4º ano, 6º ano e 9º ano respectivamente) através da emissão de um certificado pelo Ministério da Educação.

O Centro de RVCC de Idanha-a-Nova, foi constituído em Dezembro de 2001, tendo tido entre os seus parceiros a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Tem como área de actuação os concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova.

Funciona no Agrupamento de Escolas em Idanha-a-Nova e esta foi a primeira escola do país a ter um Centro de Formação.

O Processo de RVCC passa pelas seguintes etapas:

- Acolhimento (Sessão Individual)
- Profissional de RVCC
- Balanço de Competências (Sessões Colectivas)
- Profissional de RVCC / Formadores (Apresentação das grelhas)
- Formação Complementar (Quando necessária)
- Formadores
- Júri de Certificação
- Profissional de RVCC, Formadores, Avaliador Externo

Destinatários

O RVCC destina-se a todos aqueles que não possuem a escolaridade mínima obrigatória - 9º ano. É apenas necessário ter mais de 18 anos, sem limite de idade.

Independentemente das habilitações que o adulto possua de base, o que é valorizado no CRVCC são as competências e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida (esfera pessoal, social e profissional).

PROIP – PROJECTO DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Despacho conjunto nº 891/99 da II Série do Diário da República nº 244 de 19/10/1999.

É uma medida de apoio integrado no âmbito da intervenção precoce dirigida a crianças com deficiência ou em risco de atraso grave do desenvolvimento e suas famílias.

A intervenção precoce é uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social, com vista a:

- a) Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento;
- b) Potenciar a melhoria das interacções familiares;
- c) Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência

Destinatários: crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, que apresentem deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento.

Objectivos da intervenção precoce:

- a) Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança, minimizando problemas das deficiências ou do risco de atraso do desenvolvimento e prevenindo eventuais sequelas;
- b) Optimizar as condições da interacção criança / família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das respectivas capacidades e competências, designadamente na identificação e utilização dos seus recursos e dos da comunidade, e ainda da capacidade de decidir e controlar a sua dinâmica familiar;
- c) Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, optimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de interajuda.

PROIP do Distrito de Castelo Branco:

- Centro de Área Educativa de Castelo Branco;
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo;

- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Castelo Branco;
- Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco;
- Sub-Região de Saúde de Castelo Branco.

Núcleo/Equipa de Intervenção Concelhia de Idanha-a-Nova:

- Centro de Saúde de Idanha-a-Nova
- Serviço Local de Segurança Social de Idanha-a-Nova
- Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Início de actividade: Setembro de 2004

Situações sinalizadas: actualmente 4 situações, duas em Idanha-a-Nova e as duas restantes na freguesia do Ladoeiro. Compreendem idades entre 1 e 2 anos e em termos de género encontram-se igualmente repartidos, com dois casos do género feminino e dois do género masculino.

Em relação a apoios, de referir que a Câmara Municipal já autorizou o apoio financeiro à APPACDM, para a aquisição de um instrumento de avaliação do desenvolvimento, para ser utilizado pela equipa de trabalho.

A Educação no concelho de Idanha-a-Nova em números Ministério da Educação 2001:

Saída Precoce²³ : 48.1%²⁴ Vide Mapa na próxima página

Saída Antecipada²⁵ : 29.5% Vide Mapa na próxima página

Abandono²⁶ : 5% Vide Mapa na próxima página

Retenção²⁷ : 9% Vide Mapa na próxima página

Percentagem de aproveitamento no Ensino Secundário: 55.2%

Rede pública do 1º Ciclo do Ensino Básico com menos de 6 alunos: 21.4%

²³ **Saída Precoce (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

²⁴ (% HM -2001)

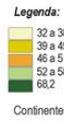
²⁵ **Saída Antecipada (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

²⁶ **Abandono (%)**: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

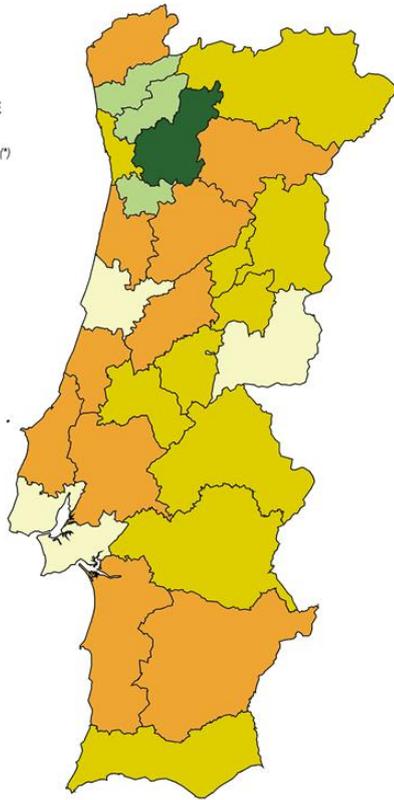
²⁷ **Retenção**: Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

CONTINENTE
(Nuts III)

Saída precoce (%) (*)
2001

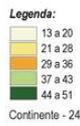


Fonte: INE - Censo 2001
DSEPE/DAPP
25/02/03

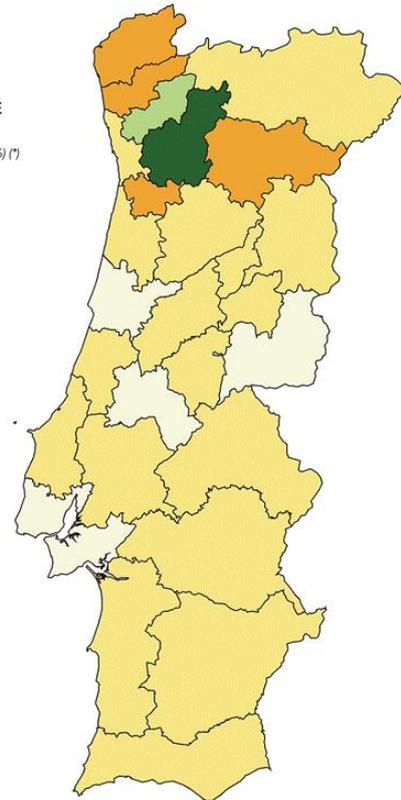


CONTINENTE
(Nuts III)

Saída antecipada (%) (*)
2001



Fonte: INE - Censo 2001
DSEPE/DAPP
25/02/03

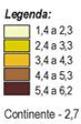


(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não têm o secundário completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos, no momento censitário

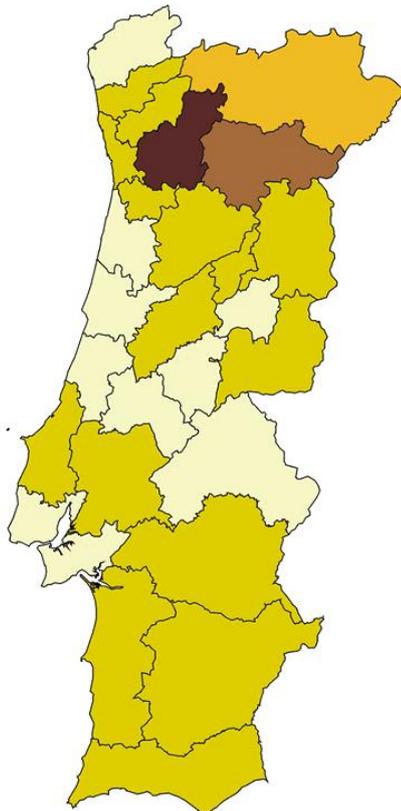
(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não têm o 3º ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos, no momento censitário

CONTINENTE
(Nuts III)

Abandono (%) (*)
2001



Fonte: INE - Censo 2001
DSEPE/DAPP
25/02/03

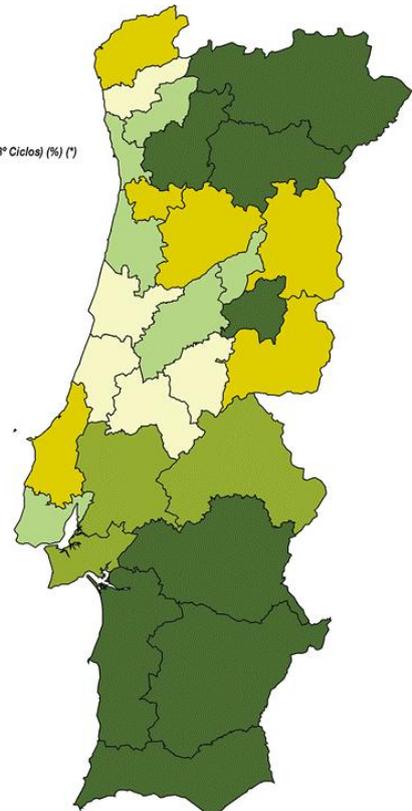


CONTINENTE
(Nuts III)

Retenção no Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) (%) (*)
1999/2000



Fonte: DAPP
DSEPE/DAPP
25/02/03



(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não têm o 3º ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos, no momento censitário

(*) Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo ensino



(1.03) POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO E SEXO E TAXA DE ANALFABETISMO (1991 e 2001) (BEIRA INTERIOR SUL)

Zona Geográfica	Nível de Ensino Atingido																Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de Analfabetismo	
	Total		Nenhum		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Médio		Superior		HM	H	1991	2001
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	1991	2001
Beira Interior Sul	78123	37355	15705	6100	29355	14235	7972	4370	7313	4142	9876	5102	509	247	7393	3159	12577	4412	22,7	17,4
Castelo Branco	55708	26602	8882	3451	20202	9623	5841	3149	5666	3208	8176	4202	435	212	6506	2757	6446	2156	17,3	12,6
Idanha-a-Nova	11659	5573	3878	1521	4529	2303	1059	604	859	481	855	453	33	18	446	193	3542	1323	37,4	32,1
Penamacor	6658	3215	2027	816	2677	1340	703	396	475	272	499	260	24	7	253	124	1808	689	32,7	28,8
Vila Velha de Ródão	4098	1965	918	312	1947	969	369	221	313	181	346	187	17	10	188	85	781	244	22,9	20

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)

Completando a perspectiva anterior e objectivando agora ao nível da Beira Interior Sul, podemos observar que Idanha-a-Nova mantém a taxa de analfabetismo mais alta destes quatro concelhos.

Finalmente, estando ainda a aguardar despacho em Diário da República para iniciar funções, não podíamos deixar de referir a eminente estreia do Conselho Municipal de Educação de Idanha-a-Nova, que tem como finalidade definir a política educativa concelhia e aproximar todos os agentes educativos locais.

6. ACÇÃO SOCIAL



ACÇÃO SOCIAL	1981	1991	2001
N.º de equipamentos sociais e respectivas áreas			21 (infância, juventude e idosos, sendo que 17 são de apoio a idosos)
N.º de crianças adoptadas			Não há registo
N.º de crianças com deficiência, por tipo e de respostas			Não há registo
N.º de beneficiários do RIS (ex-RMG)			56
N.º de crianças em risco (CPCJ)			13 processos, 25 intervenções (dados de 2003)
N.º de crianças em risco acompanhadas pela CPCJ e por tipo de problemática			Consultar quadro
N.º de estudantes com apoio social escolar e por tipo de apoio			Vide sub-ponto deste capítulo sobre acção social escolar
Tipo de respostas sociais no concelho, por área de acção, entidade promotora e destinatários			17 respostas sociais a idosos (todas com a valência de apoio domiciliário) Autarquia Serv. Local de Segurança Social
N.º de pessoas não cobertas por sistemas de protecção social			N.º não apurado
Serviços prestados pela acção social local (PLCP, RSI, Acção Social da CMIN, etc.)			<ul style="list-style-type: none"> • Rendimento Social de Inserção • Comissão de Crianças e Jovens em Risco • Projecto de Intervenção Precoce • Cartão Raiano +65 • Reg. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos
Total de Pensionistas			<ul style="list-style-type: none"> • Total de Pensionistas – 5596 • Total Pens. Invalidez – 337 • Total Pens. Velhice – 4009 • Total Pens. Sobrev. - 1250
Pop. residente seg. principal meio de vida e sexo (concelho)			<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho- H-2374 T-3372 • Sub. Desemp. – H-55 T-113 • Sub. Temp. Acid. Trabalho – H –33 T-49 • Outros Sub. Temporários – H –15 T-32 • A cargo da família – H –499 T-2652 • Pensão de qq. Natureza – H-

			2613 T-5624 • Apoio social – H-14 T-48 • Rendimentos Próprios – H-36 T-69 • Outra situação – H-164 T-463
			PRINCIPAL FONTE: SERV. LOCAL DE SEG. SOCIAL DE IDANHA-A-NOVA

Com competências e actuações distintas no âmbito da intervenção social e com potencial complementaridade, destacam-se a Autarquia e o Serviço Local de Segurança Social no domínio público e as IPSS's, Misericórdias e Paróquias, no domínio privado.

Formalizado no aviso nº2322/2003, publicado na 2ª série do D.R. de 25 de Março de 2003, após despacho em Assembleia Municipal, criou-se, no âmbito da reorganização de serviços da Câmara Municipal de Idanha – a – Nova, o Gabinete de Acção Social e Saúde, tendo iniciado a sua actividade na mesma altura, tendo actualmente um ano e nove meses de existência.

Com a noção da necessidade de intervir tecnicamente no contexto social, este gabinete tornou-se pólo aglutinador das acções desta área e tem contribuído para o plano municipal estratégico de desenvolvimento social. Pretendeu-se com a criação deste serviço, delinear formas de actuação, mas sobretudo criar respostas coerentes com as necessidades reais da população.

De entre o trabalho que está sob a alçada deste gabinete, e conforme D.R.²⁸, estão:

- Promoção de estudos e inquéritos que detectem carências sociais da comunidade e de grupos específicos;
- Proposta e desenvolvimento de serviços sociais de apoio a grupos, famílias e indivíduos carecidos;
- Proposta de criação das infra-estruturas municipais consideradas indispensáveis ao desenvolvimento harmonioso da acção social, junto das populações;
- Estudo e identificação das causas de marginalidade e delinquência, propondo medidas adequadas;

²⁸ Diário da República

- Realização de inquéritos sócio-económicos ou outros solicitados ao município;
- Colaboração com instituições particulares de solidariedade social;
- Colaboração com departamentos da administração central com vista a intervenções conjuntas na área da acção social

A par com a criação e funcionamento do seu Gabinete de Acção Social e Saúde, a autarquia candidatou-se e implementou o Programa da Rede Social. Através da acção conjunta de ambos, iniciou um leque de actividades e projectos de índole social.

A Rede Social, com este documento, reúne e analisa dados gerais sobre o concelho que irão auxiliar a construção do necessário e indispensável Plano de Desenvolvimento Social. Pretende-se, promover um planeamento integrado e sistemático, mobilizando as competências e recursos institucionais e das comunidades, para garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais existente nas dezassete freguesias que constituem o concelho, bem como apontar as estratégias a adoptar com vista ao desenvolvimento futuro de Planos de Intervenção e acções de cariz social que promovam um significativo aumento da qualidade de vida dos habitantes do Concelho.

Este Gabinete, tem no âmbito da cooperação inter-institucional presença activa nos Núcleos Executivos do Rendimento Social de Inserção, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e no Núcleo Concelhio do Projecto de Intervenção Precoce. Além da dimensão da cooperação, tem desenvolvido uma estrutura de atendimento e encaminhamento de casos sociais detectados ou em solicitação a este Gabinete, além de acções pontuais dirigidas à população em geral para assinalar Comemorações ou datas de significado social, como por exemplo, as Comemorações do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, no âmbito das quais, com uma duração de três dias, contou com actividades desportivas inclusivas, seminário, teatro com um grupo de actores com deficiência, etc. Tem, para a consolidação das suas actividades e promoção da multidisciplinaridade estabelecido parcerias protocoladas, em áreas que poderão beneficiar a população do concelho. A título de exemplo foi executada uma candidatura ao Programa Equal pela Liga Portuguesa de Deficientes Motores em parceria com a

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova para estudar as acessibilidades nos equipamentos turísticos do concelho.

Relativamente aos projectos sociais autárquicos, tem em funcionamento:

- o Cartão Raiano +65 dirigido para a população com mais de sessenta e cinco anos, reformados por invalidez e ainda para pessoas com deficiência, que aglutina uma série de benefícios e actividades dos quais destacamos em termos de impacto, o acesso gratuito a uma rede de transportes a nível concelhio, descontos nos serviços da água, descontos nas lojas aderentes, acesso a actividades de animação, etc. ;
- o Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos²⁹, destinado a apoiar indivíduos com rendimentos até 60% do SMN, nas vertentes:
 - da inserção, através da iniciativa designada como Ocupação Social Autárquica
 - em caso de doença crónica, na comparticipação de medicação e tratamentos
 - e, finalmente, com o apoio em termos financeiros, materiais e/ou técnicos a pequenas obras de adaptação para a criação de acessibilidades nas suas habitações, bem como melhoramentos considerados pertinentes do ponto de vista das condições essenciais de habitabilidade.
- o Banco de Voluntariado, em parceria com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ Instituto de Segurança Social, a funcionar desde Maio do corrente;
- e, em fase de projecto, encontra-se o Cartão Jovem Raiano, que pretende oferecer uma série de benefícios que se constituam como um forte incentivo à fixação e apoio dirigido aos jovens.

²⁹ Desde o início do seu funcionamento, há menos de um ano, já registou quinze pedidos de apoio, dos quais nove foram deferidos

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR AUTÁRQUICA

No que se refere à acção social escolar, geridos pela autarquia estão contemplados apoios a vários níveis, nomeadamente:

- na aquisição de material didáctico;
- no subsídio de alimentação;
- no transporte;
- e na componente de apoio à família³⁰

No que respeita a estatística actualizada, nomeadamente em relação a dados do ano lectivo de 2003/2004, temos:

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR AUTÁRQUICA DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO	ANO LECTIVO 2003/ 2004
Total de Alunos no Pré-Escolar e 1º Ciclo no concelho de Idanha-a-Nova	460 28% no pré-escolar (129 alunos) 72% no 1º Ciclo (331)
Percentagem de alunos apoiados, por nível escolar	Pré-Escolar: 129 (28%) 1º Ciclo: 331 (72%)
Percentagem de alunos por apoio:	
- com almoço	46.03% (197 alunos, Pré:90 e 1º Ciclo: 107)
- com transporte subsidiado	22.9% (98 alunos, Pré: 37 e 1º Ciclo: 61)
- aquisição material didáctico	29.7% (125 alunos)
Total de Despesa Autárquica com a Acção Social Escolar	25.882 €

Fonte: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

49.78% DOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO SÃO BENEFICIÁRIOS DE ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR AUTÁRQUICA

³⁰ É o apoio prestado às crianças do pré-escolar, garantindo o acompanhamento de fornecimento das refeições e no prolongamento de horário. Actualmente, funciona nas freguesias de: Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Termas de Monfortinho, Zebreira, Rosmaninhal e Penha Garcia.

No domínio da Segurança Social, e no âmbito das cooperações, segue-se a apresentação dos dados relativamente à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, ao Rendimento de Inserção Social.

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO


Freguesia	Problemática Identificada	Número de ocorrências
Alcafozes	-	-
Aldeia de Stª Margarida	-	-
Idanha-a-Nova	1 Maus tratos psicológicos 1 Abandono	2
Idanha-a-Velha	-	-
Ladoeiro	2 Abandono 1 Abandono escolar 4 Negligência	7
Medelim	-	-
Monfortinho	-	-
Monsanto	-	-
Oledo	-	-
Penha Garcia	-	-
Proença-a-Velha	-	-
Rosmaninhal	1 Abandono 1 Maus tratos	2
Salvaterra do Extremo	-	-
S. Miguel D'Acha	-	-
Segura	-	-
Toulões	-	-
Zebreira	1 Abandono escolar	1
		12

A Lei 147/99 de 1 de Setembro, em vigor desde Janeiro de 2001, aprovou a lei de protecção de crianças e jovens em risco e tem por objecto a promoção dos direitos e a protecção das crianças e dos jovens em risco, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral. As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) são organismos oficiais não judiciais que intervêm com o fim de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a integridade física ou psíquica da criança ou jovem.

Dados de Outubro de 2004

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Idanha-a-Nova, foi criada através da Portaria n.º 402/2003, DR, n.º 115, Série 1 – B, de 19 de Maio de 2003. Tem representados na Comissão Restrita elementos pertencentes à Segurança Social, Autarquia, Saúde, Educação, Segurança Pública, Instituição de Solidariedade Social de relevância social local e representante da Assembleia Municipal.

Problemática Geradora de Intervenção	Sexo	Número de Casos
Abandono	M	4
	F	3
Negligência	M	5
	F	4
Abandono Escolar	M	1
	F	1
Maus tratos físicos	M	2
	F	3
Abuso Sexual	M	0
	F	1
Exposição a modelos de comportamento desviante	M	0
	F	1
Total		25

Idade	Sexo	Número de Casos
0 - 2	M	0
	F	1
3 - 5	M	4
	F	3
6 - 9	M	2
	F	2
10 - 12	M	0
	F	0
13 - 15	M	1
	F	0
16 - 17	M	0
	F	0
18 - 20	M	0
	F	0
Total		13

Distribuição de Processos por Idade

No contexto da violência e segundo dados da mesma fonte (também integrada pela autarquia) e do Gabinete de Acção Social e Saúde, verificam-se já a eclosão de graves situações de exclusão, que carecem de diagnóstico de necessidades e de definição de estratégias de apoio para a inserção de, por exemplo, mães adolescentes, elas próprias vítimas de abuso e negligência durante as suas infâncias, para as quais não existe uma resposta imediata, dada a complexidade multi-problemática que caracteriza estas situações. Será importante actuar, nas freguesias de maior dimensão, como o caso do Ladoeiro, Zebreira e Idanha-a-Nova.

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

A lei 19-A/96 de 29 de Junho, regulamentada pelo decreto-lei n.º 196/97 de 31 de Julho com as alterações introduzidas pelo decreto-lei 84/2000 de 11 de Maio, criou o Rendimento Mínimo Garantido.

Com a Lei 13/2003 de 21 de Maio e rectificação n.º 7/2003 de 29 de Maio de 2003, revoga-se o Rendimento Mínimo Garantido e é criado o Rendimento Social de Inserção que entra em vigor desde o dia 20 de Junho de 2003. A referida medida consiste numa prestação do subsistema de solidariedade e num programa de inserção de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

De acordo com o artigo 39º da Lei 13/2003 de 21 de Maio, os actuais titulares e beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido mantêm os respectivos direitos até ao fim do período dos mesmos, passando a partir dessa data a reger-se pelas regras da medida do Rendimento Social de Inserção.

Actualmente, o número de processos RMG com Acordo de Inserção subscritos é de 26 e de Rendimento Social de Inserção é de 30, abrangendo respectivamente, 40 e 61 beneficiários.

RMG/RSI no Concelho de Idanha-a-Nova

Ano	Ponderação média (anual)	
	Acordos assinados	Beneficiários abrangidos
1998	18,88	27,3
1999	34,83	57,25
2000	55,25	88,83
2001	46,50	73
2002	53,16	79,25
2003	51,66	81,16
2003 (RSI)	16,15	35

No contexto dos grupos socialmente marginalizados, encontramos também a situação das famílias de etnia cigana. Conforme podemos observar no quadro do levantamento sintético que realizámos em relação aos indivíduos e famílias de etnia cigana existentes no concelho, podemos verificar, sobretudo na Freguesia da Zebreira, uma grande presença, com cerca de 250 indivíduos.

Actualmente com um número total de habitantes de 1064, a etnia cigana residente, significa cerca de 25% do total da população, nesta freguesia.

Em relação ao número total da população do concelho, significam 2,7%.

Neste momento, não existe nenhuma iniciativa específica para a integração social deste segmento populacional não só dos adultos em idade activa, como também das crianças e jovens, que pelas particularidades da cultura cigana, poderão sentir obstáculos

constrangedores para um pleno exercício da cidadania (com os seus inerentes direitos e deveres) com incidência específica nos direitos sociais, tais como, o acesso à educação, emprego e saúde. Em termos de localização no território, a maior incidência verifica-se nas freguesias de fronteira com Espanha, tendo subjacente o interesse motivador do comércio, principal forma de subsistência. Em termos de condições de habitação, de apontar as fracas condições de habitabilidade e até ilegalidade na ocupação dos espaços. A integração destes indivíduos será determinante a curto é médio prazo para a existência de equilíbrio e harmonia sociais.

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA			
	N.º FAMÍLIAS	N.º Pessoas	FAMÍLIAS NÓMADAS E TEMPO DE PERMANÊNCIA
ZEBREIRA	b)	250	a)
IDANHA-A-VELHA	a)	a)	1 a 2 famílias, 1 a 2 dias
ALCAFOZES	a)	2	a)
IDANHA-A-NOVA	4	16	a)
MONFORTINHO	a)	a)	a)
PENHA GARCIA	a)	a)	1 a 2 famílias, 1 semana
PROENÇA – A -VELHA	a)	a)	1 a 2 famílias, 2 a 3 dias
ALDEIA S. MARGARIDA	a)	a)	1 a 2 famílias, 1 semana
MONSANTO	a)	a)	a)
SEGURA	a)	a)	a)
TOULÕES	a)	a)	1 família, 1 a 2 dias
LADOEIRO	5	22	a)
ROSMANINHAL	a)	a)	1 a 2 famílias, 1 a 2 dias
MEDELIM	3	10	a)
OLEDO	1	5	1 a 2 famílias, 1 semana
SALVATERRA	3	12	1 a 2 famílias, 1 a 2 dias
S. MIGUEL D'ÁCHA	a)	a)	1 a 2 famílias, 1 a 2 dias
Totais	16	317	

Legenda: a)- não existe conhecimento de famílias nómadas
b)- não existem dados sobre o n.º de famílias

7. JUSTIÇA E SEGURANÇA

SEGURANÇA & JUSTIÇA	1981	1991	2001	2003
N.º de quartelamentos	Não têm informação referente a este ano. Daí terem disponibilizado dados a partir de 1991 até 2003.	8	6	6
Horários de funcionamento		24 h (média)	16h (média)	13,5h (média)
Área de cobertura geográfica		166.30 Km ² (média)	235,06 Km ² (média)	235,06 Km ² (média)
Recursos materiais (condições)		Remeter para quadros posteriores		
Recursos humanos (caracterização geral – tempo de serviço, habilitações, formação específica e/ou contínua, etc.)				
N.º de efectivos		62	77	64
Idade média dos efectivos		39	40	40
Habilitações literárias médias dos efectivos		4ª classe	6º ano	7º ano
Forma de solicitação do serviço		Habituais	Habituais	Habituais
N.º de queixas apresentadas, por tipo				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contra pessoas 2. Contra o património 3. Contra a vida em sociedade 4. Contra o Estado 5. Outros crimes 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 14 2- 64 3- 0 4- 0 5- 8 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 42 2- 119 3- 22 4- 1 5- 21 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 63 2- 121 3- 18 4- 4 5- 42 	
Quantidade e género de ocorrências				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acidentes de viação 2. Solicitações do tribunal e outras 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 45 2- 221 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 127 2- 1299 	<ol style="list-style-type: none"> 1- 139 2- 1580 	
JUSTIÇA				
N.º de equipamentos (Tribunais)	1		1	1
N.º de processos civis, penais e tutelares nos tribunais				<ul style="list-style-type: none"> • Processos civis entrados durante o ano- 179 • Processos civis findos durante o ano- 149 • Processos penais entrados durante o ano- 73 • Processos penais findos durante o ano- 62 • Processos tutelares entrados durante ao ano- 17 • Processos tutelares findos durante o ano- 13
N.º de magistrados e advogados				
Situação prisional				
Índice de criminalidade				
Actos notariais				<ul style="list-style-type: none"> • Actos notariais celebrados p/ escritura – 883³¹ • Actos notariais celebrados por escrit. P/ Arrendamento

³¹ O total de escrituras é menor do que a soma dos actos notariais pelo facto de uma escritura poder conter mais do que um acto notarial

			Comercial – (-) • Compra e venda de imóveis – 374 • Const. Prop. Horizontal - ... • Const. Soc. Com. e Civis – 17 • Doação – 25 • Hab. de Herdeiros – 197 • Hipoteca – 9 • Justificação – 109 • Mútuo – 89 • Partilha – 53 • Trespasse - ...
--	--	--	--

SEGURANÇA PÚBLICA

A Segurança Pública no concelho de Idanha-a-Nova é assegurada pela Guarda Nacional Republicana. Dispõe actualmente de 64 efectivos distribuídos por seis postos, localizados nas freguesias de Idanha-a-Nova, Monsanto, Termas de Monfortinho, Zebreira, Rosmaninhal e Ladoeiro.

O n.º de efectivos por aquartelamento estão distribuídos da seguinte forma e apresentam as seguintes características:

AQUARTELAMENTOS	N.º DE EFECTIVOS	IDADE MÉDIA DOS EFECTIVOS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS MÉDIAS DO EFECTIVO	ÁREA DE COBERTURA GEGRÁFICA	HORÁRIOS FUNCIONAMENTO
IDANHA-A-NOVA	18	40 anos	8º ano	361,35 Km ²	24h/dia
MONSANTO	10	37 anos	9º ano antigo	325 Km ²	9h00-17h00
TERMAS DE MONFORTINHO	8	37 anos	7º ano	120 Km ²	9h00-17h00
ZEBREIRA	15	38 anos	9º ano	281 Km ²	24h/dia
ROSMANINHAL	5	47 anos	4ª classe	260 Km ²	9h00-17h00
LADOEIRO	8	42 anos	4ª classe	63 Km ²	9h00-17h00
TOTAL/ MÉDIAS	64	40 anos	7º ano	Média = 235 Km²	

Dados de 2003, Ministério da Administração Interna – Comando Geral

Em suma:

- Diminuição de horário de 1991 para 2001;
- Cobertura de seis freguesias, estando onze (mais de metade) sem um posto da GNR;
- Extinção de 2 aquartelamentos, um na freguesia de Medelim e outro na freguesia de Oledo;
- Aumento da média das habilitações literárias dos efectivos;
- Aumento do n.º de efectivos na maior parte dos aquartelamentos;

O desenvolvimento da actividade policial tão perto quanto possível das populações, a visibilidade das forças de Segurança e a sua efectiva capacidade para resolver os problemas concretos dos cidadãos corresponde ao que hoje se designa por **Policamento de Proximidade**.

Neste âmbito, o Programa Escola Segura contribui para criar as condições de segurança que as crianças merecem – no caminho para a escola, no seu interior, nas suas imediações, onde quer que se encontrem.

PROTECÇÃO CIVIL

Os Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova e a respectiva protecção civil do concelho, encontram-se sobre a tutela da Coordenação Distrital de Bombeiros e Protecção Civil.

A Protecção Civil é a actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, de origem natural ou tecnológica, e de atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo, quando aquelas situações ocorram.

Ainda no âmbito da intervenção institucional, encontramos a nível municipal o Conselho Municipal de Segurança de Idanha-a-Nova.

Esta é uma entidade de âmbito municipal, com funções de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a troca de informações e a cooperação entre todas as entidades que, na área do Município de Idanha-a-Nova, têm intervenção ou estão envolvidas na prevenção da marginalidade e na garantia e tranquilidade das populações.

São objectivos do Conselho:

- 1- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação de segurança na área do município, através da consulta entre todas as entidades que o constituem;
- 2- Formular propostas de solução para os problemas de marginalidade e segurança dos cidadãos do município de Idanha-a-Nova e participar em acções de prevenção;
- 3- Promover a discussão sobre medidas de combate à criminalidade e à exclusão social no município;
- 4- Aprovar pareceres e solicitações a remeter a todas as entidades que julgue oportuno e directamente relacionados com questões de segurança e inserção social.

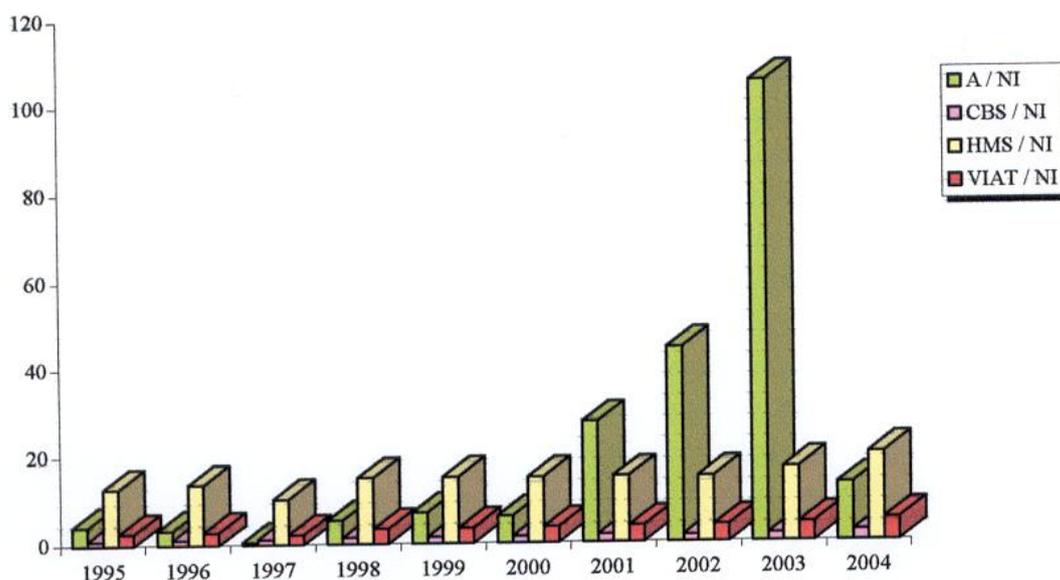
Em relação ao trabalho desempenhado pelos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, de referir que possuem, além dos serviços habitualmente prestados por este tipo de serviço, têm em funcionamento, na sede de concelho um transporte ao dispor das pessoas idosas, que promove diariamente um circuito entre a zona antiga e a zona nova da vila. Dado a zona antiga estar localizada na parte mais baixa do declive onde está instalada a vila, há alguma dificuldade de mobilidade e de acesso a grande parte dos serviços que estão concentrados na parte nova.

No que respeita a dados mais concretos podemos no quadro seguinte observar algumas informações genéricas acerca do serviço de Bombeiros.

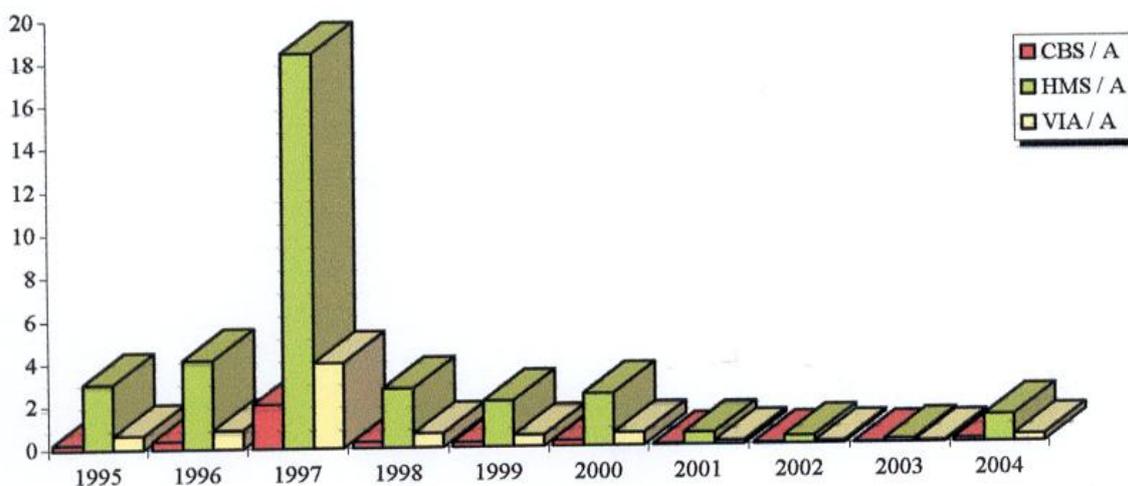
IDANHA-A-NOVA	Nº INCÊNDIOS	Nº CORPOS BOMBEIROS	Nº DE HOMENS	Nº VIATURAS	ÁREA (HA)
1995	130	141	1650	350	536.63
1996	148	183	2020	432	484.14
1997	60	69	615	133	33.3
1998	108	158	1620	369	582.43
1999	116	177	1745	408	817.41
2000	130	200	1940	469	795.9
2001	142	246	2124	524	3900.06
2002	111	175	1657	431	4938.01
2003	105	189	1771	453	11059.80
2004 (até 30/09)	81	193	1619	410	1067.68

Em termos de incêndios e conforme se pode observar no respectivo quadro, o ano de 2003 foi o mais violento dos últimos 10 anos. Com 11059.80 ha ardidos, afectando sobretudo pastagens para o gado e o ecossistema do concelho, existem repercussões ambientais vão revelando progressivamente.

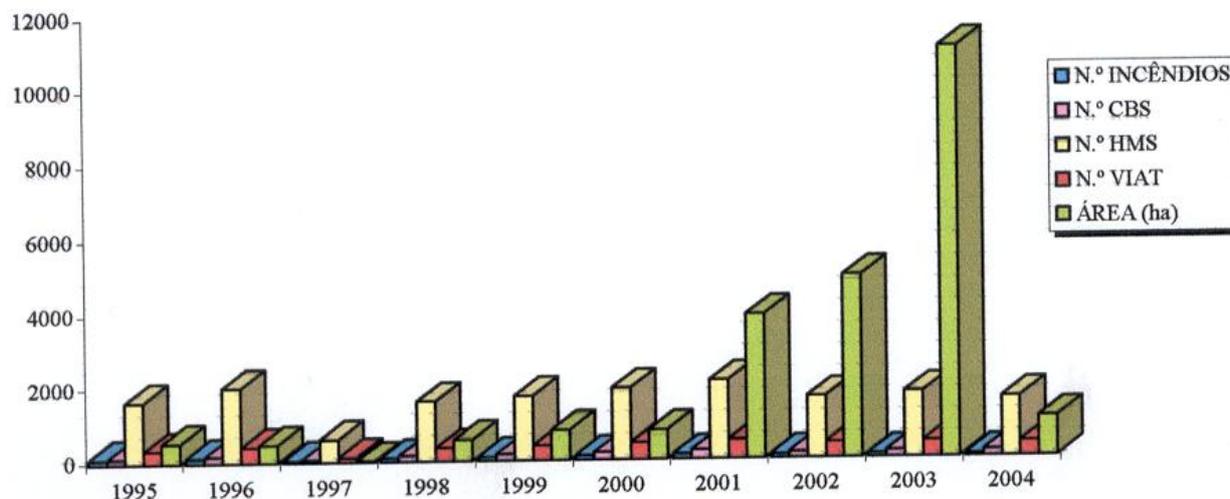
Corpo de Bombeiros de Idanha-a-Nova, Totais entre os anos de 1995 e 2004



Corpo de Bombeiros de Idanha-a-Nova, Totais entre os anos de 1995 e 2004



**CORPO DE BOMBEIROS DE IDANHA-A-NOVA
TOTAIS ENTRE 1995 E 2004**



Médias relacionadas do Corpo de Bombeiros de Idanha-a-Nova entre os anos de 1995 e 2004

IDANHA-A-NOVA	ÁREA/Nº INCÊNDIOS	Nº CORPOS BOMBEIROS/ Nº INCÊNDIOS	Nº DE HOMENS/ Nº INCÊNDIOS	Nº VIATURAS / Nº INCÊNDIOS	CORPO BOMBEIROS/ Nº INCÊNDIOS	Nº DE HOMENS/ ÁREA	Nº VIATURAS /ÁREA (HA)
1995	4.13	1.08	12.69	2.69	0.26	3.07	0.65
1996	3.27	1.24	13.65	2.92	0.38	4.17	0.89
1997	0.55	1.15	10.25	2.22	2.07	18.47	3.99
1998	5.39	1.46	15.00	3.42	0.27	2.78	0.63
1999	7.05	1.53	15.04	3.52	0.22	2.13	0.50
2000	6.12	1.54	14.92	3.61	0.25	2.44	0.59
2001	27.47	1.73	14.96	3.69	0.06	0.54	0.13
2002	44.49	1.58	14.93	3.88	0.04	0.34	0.09
2003	105.33	1.80	16.87	4.31	0.02	0.16	0.04
2004 (até 30/09)	13.18	2.38	19.99	5.06	0.18	1.52	0.38

DIFICULDADES APONTADAS

A maior vulnerabilidade verificada nas zonas florestais do distrito de Castelo Branco e em particular no concelho de Idanha-a-Nova, em situação de incêndio, prende-se sobretudo com os seguintes factores:

- O relevo caracterizado por declives muito acentuados, por vales profundos e sem acessos para as viaturas de combate chegarem à frente de fogo;
- A existência de uma profunda desertificação humana devido ao êxodo rural das populações locais, que contribuiu para o abandono dos ecossistemas florestais, o que nos últimos anos criou condições propícias para formação de arbustivas e herbáceas (combustíveis finos e grossos) nos povoamentos de pinheiro bravo, aumentando assim grandemente a combustibilidade e vulnerabilidade da floresta face ao fogo;
- A inexistência de limpeza das manchas de árvores, das bermas das estradas, caminhos florestais e aceiros;
- A inexistência de pontos de água para reabastecimento de viaturas e aeronaves, em alguns concelhos;
- A falta de limpeza de arbustivas, herbáceas e árvores à volta das casas de habitação, explorações agrícolas e arrecadações;
- Falta de equipamentos específicos, como uma viatura de combate a incêndio de dimensões adequadas para entrar em ruas estreitas. Por exemplo, na Aldeia Histórica de Monsanto;
- O predomínio estratégico e político do direito privado sobre o direito público, o que aponta inexoravelmente para uma inversão, visando o emparcelamento e o associativismo, como formas de gerir o conjunto em termos nacionais.

8. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1981	1991	2001
População segundo a condição perante actividade económica e sexo			<ul style="list-style-type: none"> • Doméstica T-1001 H- 4 M- 997 • Reformada, aposentada ou reserva T-4838 H-224 M- 4614 • Inc. Permanente p/ o trabalho T-208 H-111 M-97 • Outra situação T-335 H-164 M- 171
População activa por sexo e situação na profissão			<ul style="list-style-type: none"> • Activa- H- 1197 M- 2210 T- 3407 • Desempregada- à procura do 1º emprego- H- 21 M- 33 T- 54 • À procura de novo emprego- H- 87 M- 166 T- 253
Evolução da taxa de actividade por sexo e idade		Taxa de actividade- H- 37,8% M- 14,9% 52,7%³²	• Taxa de actividade- H- 41,6% M- 22,9% 65,5%
População residente segundo a situação perante o trabalho, por sexo e idade		<ul style="list-style-type: none"> • População com actividade económica- H- 2431 M- 1076 T - 3507 • População empregada- H- 2338 M- 935 T- 3273 • População desempregada- H- 93 M- 141 T- 234 • População sem actividade económica- H- 3372 M- 5543 T-8915 • Estudantes- H- 411 M- 461 T- 872 • Domésticos- H- 4 M- 1834 T- 1838 • Reformados- H- 2565 M- 2968 T-5533 • Incapacitados permanente para o trabalho- H- 87 M- 61 T-148 • Outros- H- 305 M- 219 T-524 	
População residente com 15 ou mais anos, segundo o principal			Com 15 ou mais anos: • Rendimento mínimo

³² Taxa de actividade (%) = $\frac{\text{População activa}}{\text{Total da População}} \times 100$

meio de vida, por sexo e idade			garantido- H- 3 M- 9 • Pensão/ reforma- H- 2435M- 2729 • Apoio social- H- 14M- 35 • A cargo da família- H- 400 M- 1322 • Trabalho- H- 2038 M-1167 • Rendimentos da propriedade e da empresa- H- 25 M- 13 • Subsídio de desemprego- H- 69 M- 168 • Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional- H- 15 M- 6 • Outros subsídios temporários- H- 10 M- 9 • Outra situação- H- 40M- 105
População empregada e taxa de emprego, por grupos etários, por sectores de actividade			
População residente desempregada segundo o principal meio de vida e taxa de desemprego		• Taxa de desemprego ³³ . - 6,7% • Desempregados- M-141 H-93 T-234	• Taxa de desemprego. - 8,3% • Trabalho- 47 • Rendimentos da propriedade e da empresa- 1 • Subsídio de desemprego- 144 • Rendimento mínimo garantido- 3 • Pensão/ reforma- 3 • A cargo da família- 127 • Outra situação- 11
Peso das principais categorias sócio-profissionais na população activa com profissão			
N.º de desempregados registados no centro de emprego, por escalão etário e sexo			Consultar quadro página seguinte
N.º de desempregados segundo categorias (1º emprego, novo emprego)			
Trabalho de menores de 16 anos			

No que se refere à escolaridade e qualificação profissional, verifica-se que 33,4% da população não possui qualquer nível de escolaridade. Dos restantes, 38,8% possuem o 1º ciclo, 9,1% o 2º ciclo e 7,3% o 3º ciclo. Com o ensino secundário encontramos 7,4% da população. Quanto ao ensino médio e superior, apenas 0,3% possui o nível de ensino médio e 3,8% habilitações de nível superior.

81,2% da população possui habilitações inferiores à escolaridade mínima obrigatória

³³ Taxa de Desemprego (%) = $\frac{\text{Pop. Desempregada (sentido lato)}}{\text{População activa}} \times 100$

DESEMPREGADOS NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA [A DATA DE 02/08/2004]																																
Freguesia	Total da População (2001)			População Desempregada			Grupos Etários								Habilitações Literárias										Tempo de Inscrição no IEFP							
							< 25 anos		25 - 44 anos		45 - 54 anos		>= 55 anos		< 4 anos		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		Bach.		Lic.		Des.		D. L. D.	
	HM	H	M	HM	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Alcafozes	252	120	132	3	0	3	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	
Aldeia de Sta. Margarida	369	185	184	12	3	9	1	1	2	5	0	2	0	1	0	2	0	1	0	1	1	2	2	3	0	0	0	0	2	6	1	3
Idanha-a-Nova	2519	1192	1327	47	15	32	2	4	6	16	2	8	5	4	0	5	7	10	0	3	1	7	4	5	1	1	2	1	5	21	10	11
Idanha-a-Velha	79	39	40	4	0	4	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4	0	0	
Ladoeiro	1386	669	717	35	8	27	2	2	2	8	1	5	3	12	1	11	4	9	2	3	1	2	0	0	0	0	2	5	10	3	17	
Medelim	342	162	180	10	5	5	1	1	3	2	1	1	0	1	1	1	1	0	0	2	2	2	1	0	0	0	0	2	2	4	2	
Monfortinho	608	291	317	18	9	9	1	0	1	3	1	2	5	5	1	3	4	4	1	0	2	1	0	2	0	0	0	7	4	2	5	
Monsanto	1160	531	629	21	6	15	2	1	1	5	3	4	0	5	2	8	1	3	0	1	3	0	0	3	0	0	0	2	9	4	6	
Oledo	485	236	249	11	3	8	0	1	1	5	0	2	2	0	0	0	2	4	0	2	1	0	0	2	0	0	0	1	6	2	2	
Penha Garcia	928	454	474	15	1	14	1	1	0	7	0	2	0	4	0	2	0	4	0	5	1	1	0	1	0	1	0	1	10	0	4	
Proença-a-Velha	282	132	150	11	7	4	0	0	3	0	0	1	4	3	1	2	4	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	4	1	3	3	
Rosmaninhal	733	347	386	8	3	5	0	1	2	2	1	2	0	0	0	0	1	2	1	2	1	1	0	0	0	0	0	2	3	1	2	
Salvaterra do Extremo	203	92	111	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
São Miguel D'Acha	702	341	361	21	9	12	0	3	3	3	3	4	3	2	1	1	4	3	1	4	2	1	0	2	0	1	1	0	3	6	6	6
Segura	233	114	119	5	1	4	0	0	1	1	0	0	0	3	1	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	
Toulões	315	153	162	5	3	2	0	0	1	1	1	1	0	1	0	2	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1	0	1	
Zebreira	1063	515	548	24	5	19	0	2	3	9	0	2	2	6	2	7	2	5	1	3	1	2	0	0	0	0	0	1	3	13	2	6
Totais	11659	5573	6086	251	78	173	10	19	29	71	13	38	24	47	10	46	31	54	8	27	17	19	8	20	1	3	3	4	41	102	38	70
							29		100		51		71		56		85		35		36		28		4		7		143		108	

Segundo dados do Centro de Emprego³⁴, existem 251 desempregados no Concelho de Idanha-a-Nova, dos quais 173 são mulheres e 78 são homens. Dos 251, na faixa etária até aos 25 anos, temos um total de 29 indivíduos, dos quais 19 são mulheres e 10 são homens; na faixa etária dos 25 aos 44 temos um registo de 100 indivíduos, sendo 71 mulheres e 29 homens. No entanto, apesar de não existirem dados estatísticos exactos, verifica-se uma forte ocupação sazonal que faz oscilar os dados relativamente aos empregados, consoante as fases do ano e os ciclos de maior ocupação de mão-de-obra nas actividades agrícolas (sobretudo em plantações de tabaco).

Em relação às habilitações literárias, dos 251, 51 têm menos de 4 anos de escolaridade, 85 até ao 4º ano, 35 até ao 6º ano, o que manifesta uma clara falta de escolaridade neste grupo e conseqüente falta de formação profissional. Nas variáveis do desemprego, dos

³⁴ Centro de Emprego – Dados de Setembro de 2004

251 indivíduos detectados 108 são Desempregados de Longa Duração (70 mulheres e 38 homens) e 143 estão inscritos há menos de 1 ano (102 mulheres e 41 homens).

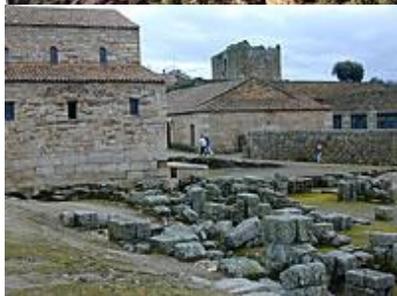
Pode ainda verificar-se que as freguesias onde o desemprego tem mais expressão, segundo os dados obtidos, e por ordem crescente, são:

- Idanha-a-Nova, com 47 desempregados;
- Ladoeiro, com 35;
- Zebreira, com 24;
- e, em ex-aequo, Medelim e S. Miguel D'Acha com 21 desempregados.

Em relação às restantes freguesias, todas elas apresentam números dentro do intervalo de 3 a 18 desempregados.

Pode-se efectivamente, afirmar que as freguesias com mais desempregados também serão aquelas que apresentam maior probabilidade em termos quantitativos, mas de realçar a título de exemplo, a freguesia de Penha Garcia, que de entre uma das mais numerosas (928 habitantes), conta com números de desemprego inferiores às suas pares.

9. TURISMO



TURISMO	1981	1991	2001 ³⁵
N.º de estabelecimentos hoteleiros		50	50
Estimativa da capacidade diária			1621
N.º de quartos			817
N.º de hóspedes (valores anuais)			12421
N.º de dormidas (valores anuais)			93478
Identificação dos pontos de interesse turístico			2 Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha)

O Concelho de Idanha-a-Nova, devido às características únicas que reúne, quer climatéricas, de fauna e flora, recebe um número bastante significativo de turistas e transeuntes, os quais podem contar com o apoio informativo de postos de turismo e locais de atendimento, espalhados pelo concelho:

	Horário	
	Inverno	Verão
Idanha-a-Nova	9h30m às 13h / 14h às 17h30m	10h às 13h / 14h às 18h
Idanha-a-Velha	9h30m às 13h / 14h às 17h30m	10h às 13h / 14h às 18h
Monsanto	9h30m às 13h / 14h às 17h30m	10h às 13h / 14h às 18h
Casa da Cultura de Medelim (a)	9h30m às 13h / 14h às 17h30m	10h às 13h / 14h às 18h (a)
Lagar de Proença-a-Velha (a)	9h30m às 13h / 14h às 17h30m	10h às 13h / 14h às 18h (a)

Estes prestam informação, de actividades realizadas, locais a visitar, artesanato existente e onde o adquirir. Bem como as actividades de lazer disponíveis.

ACTIVIDADES:

PERCURSOS PEDESTRES:

- Rota da Idanha – Percurso pedestre da Grande Rota
- Idanha-a-Nova, Percurso Urbano
- Monsanto, Percurso Urbano
- Idanha-a-Velha, Percurso Urbano

³⁵ Dada a limitação de informações disponíveis relativas a este período de tempo, recorremos a um cálculo estatístico baseado num universo real

ALDEIAS HISTÓRICAS A VISITAR:

MONSANTO – “ A ALDEIA MAIS PORTUGUESA”

Tem uma área de cerca de 18 hectares e situa-se a nordeste do território concelhio, aninhada na encosta de uma elevação escarpada - o cabeço de Monsanto (Mons Sanctus como inicialmente intitulada) - que irrompe abruptamente na campina e que, no seu ponto mais elevado, atinge 758 metros. Pelas várias vertentes da encosta e no sopé do monte existem vários lugarejos dispersos, atestando a deslocação populacional em direcção à planície.

Para além do próprio conjunto urbano e do castelo, Monsanto conserva variados exemplares de arquitectura militar e religiosa.

IDANHA-A-VELHA – “ALDEIA DE CASARIO GRANÍTICO E AMBIENTE PITORESCO

Conhecida pela sua beleza natural e pelos vestígios históricos que encerra, a aldeia de Idanha-a-Velha ocupa uma área de 4,5 hectares em duas pequenas elevações, situadas a sudoeste e oeste por um apertado meandro do rio Ponsul, tributário do rio Tejo. A sua implantação faz com que apareça denominada paisagisticamente pela fortaleza de Monsanto.

ARTESANATO

Uma grande variedade de Artesanato predomina por todo o concelho, sendo, o mais conhecido, o **adufe**. Instrumento musical de origem árabe, ligado a rituais mágico-religiosos das culturas de tipo pastoril, feito de pele de ovelha.

As **marafonas** são também outro tipo de artesanato muito fácil de encontrar (especialmente em Monsanto). Trata-se de uma boneca de trapos, com traje regional, sem olhos, nem boca, nariz ou ouvidos. Uma espécie de semi-deusa à qual se apela à protecção nas trovoadas e que para outros populares tem, igualmente, a função de protecção à felicidade conjugal.

Durante a festa do castelo (Monsanto), cabe às raparigas solteiras transportarem no cortejo as suas **marafonas**.

Por sua vez, Ladoeiro oferece-nos as rendas dos “nózinhos”. Salvaterra do Extremo com a renda de duas e cinco agulhas, as rodilhas, as cadeiras de palha, a arte pastoril (trabalhos executados em madeira, cortiça e chifre), a tecelagem e ainda a olaria.

LAZER

CINEMA – Centro Cultural Raino

PISCINAS - Devido à sua posição geográfica o concelho de Idanha-a-Nova está distanciado cerca de 3 horas da costa e também da praia mais próxima. Nesse sentido foram criadas condições de usufruto de momentos de lazer, desporto e recreio, proporcionando escolhas variadas e propícias a férias.

PARQUE DE CAMPISMO (situado junto à barragem de Idanha-a-Nova)

BARRAGEM - No Concelho de Idanha-a-Nova existem três barragens a da Toulica na Zebreira , a de Penha-Garcia e a barragem Marechal Carmona em Idanha-a-Nova que asseguram o abastecimento de água a todas as populações durante todo o ano e que permitem a prática de desportos náuticos e a pesca.

10. ECONOMIA E TECIDO EMPRESARIAL



ECONOMIA, TECIDO EMPRESARIAL	1981	1991	2001
Salários em atraso			
Cursos de formação profissional frequentados, segundo o sexo, escalão etário e nível de instrução			
Ocupação da área agrícola			
Superfície agrícola utilizada			90777 ha (1999 – INE)
Superfície agrícola não utilizada			3357 ha (1999 – INE)
População agrícola			4901 ind. (1999 – INE)
População agrícola, segundo o nível de instrução, sexo e escalão etário			
N.º de empresas, número de sociedades e tipo de sociedades			Sociedades sediadas- 122 Empresas sediadas – 1152 “ “ Indústria Transformadora – 66 Soc. Sediadas – Ind. Transf. – 17 Pessoal serviço soc. Sediadas- 621 Pessoal Serviço Soc. Sed. Ind. Transf.-78 Soc. Constituídas – 17 Soc. Const. Ind. Transf. - 1
N.º de empresas/sociedades por sectores de actividade			Sociedades do sector primário- 22,1% Sector secundário- 21,3% Sector terciário- 56,6%
População residente empregada, segundo sector de actividade económica e sexo		Sector Primário – T-1367 H – 986 M- 381 Sector Secundário – T – 681 H- 595 M- 86 Sector Terciário – T-1225 H-757 M- 468 Natureza Social- T-5365 H-2537 M- 2828 Actividade Económica – T-6227 H- 3782 M-2445	Sector Primário – 56% Sector Secundário – 19% Sector Terciário – 25%
N.º de trabalhadores por conta de outrém, por sectores de actividade, segundo o nível de qualificação e sexo			
Remunerações médias por sectores de actividade económica, segundos os níveis de qualificação			
N.º de pessoas ao serviço, por sectores de actividade, segundo a situação na profissão			

N.º de empresas a operar no comércio intra comunitário e extra comunitário			
Volume de depósitos			
Receitas dos agregados familiares por categoria sócio-económica			

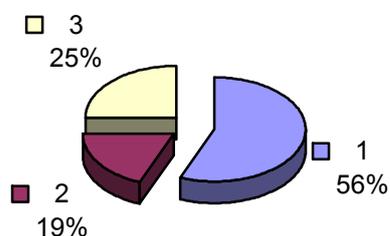
Apesar da caracterização demográfica do concelho de Idanha-a-Nova se encontrar detalhada atrás, é importante para a análise económica da região retratar as principais características da população, uma vez que o potencial económico de determinada zona está estreitamente relacionado com as características do factor humano que nele predomina.

Idanha-a-Nova, regista dinâmicas populacionais extremamente recessivas denotando uma tendência de envelhecimento da população bastante superior à que se verifica em Portugal. Dado que a propensão para a mortalidade é francamente superior à natalidade, o concelho encontra-se numa situação de fragilidade em matéria de pressupostos para o desenvolvimento, na vertente dos recursos humanos disponíveis e das respectivas qualificações.

A estrutura de habilitações e qualificações da população reflecte também fortes debilidades estruturais na qualificação da população residente. A taxa de analfabetismo, na ordem dos 32,1%, é uma das mais elevadas da zona Centro, atingindo predominantemente a população feminina.

Um aspecto de capital importância para caracterizar a economia de determinada região, é a composição da sua população activa. No concelho de Idanha-a-Nova verifica-se que cerca de 56% da sua população activa encontra-se no sector primário, enquanto que o secundário representa 19% e o terciário os restantes 25%.

Distribuição da População por Sectores de Actividade



1 – Sector Primário
2 – Sector Secundário
3 – Sector Terciário

A distribuição da população activa por sectores de actividade económica no concelho de Idanha-a-Nova é reveladora do peso elevado do sector primário (56%), sendo este o que de forma destacada emprega a maior percentagem de população activa, seguido dos sectores terciário e secundário.

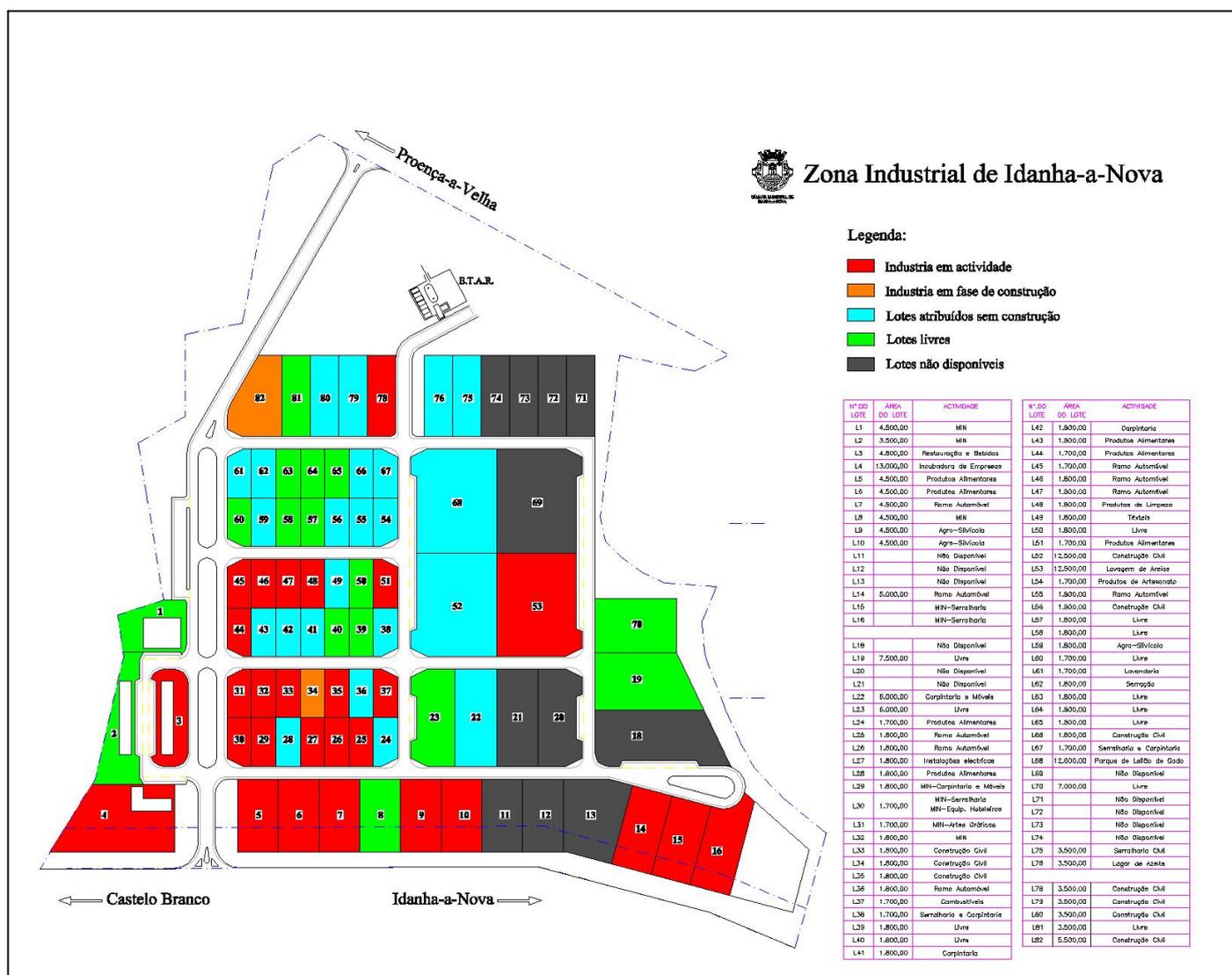
Sendo um concelho fundamentalmente agrícola, possui, no entanto, outros segmentos relevantes, nomeadamente no sector da indústria transformadora, fileira agro-alimentar. O sector da construção civil apresenta também índices de actividade bastante importantes no concelho.

PARQUE INDUSTRIAL _ IDANHA-A-NOVA & PENHA GARCIA

Zona Industrial de Idanha-a-Nova

Com cerca de 50 hectares, a Câmara Municipal demarcou um espaço na zona de expansão próxima da vila, com o intuito de incentivar a implantação de pequenas e médias empresas. Infraestruturou o terreno, dotando-o de boas acessibilidades e oferece um conjunto de facilidades aos empresários para a sua instalação, como a venda de terrenos a preços simbólicos.

Mapa da Zona Industrial de Idanha-a-Nova



A Zona Industrial de Idanha-a-Nova, possui oitenta e dois lotes.

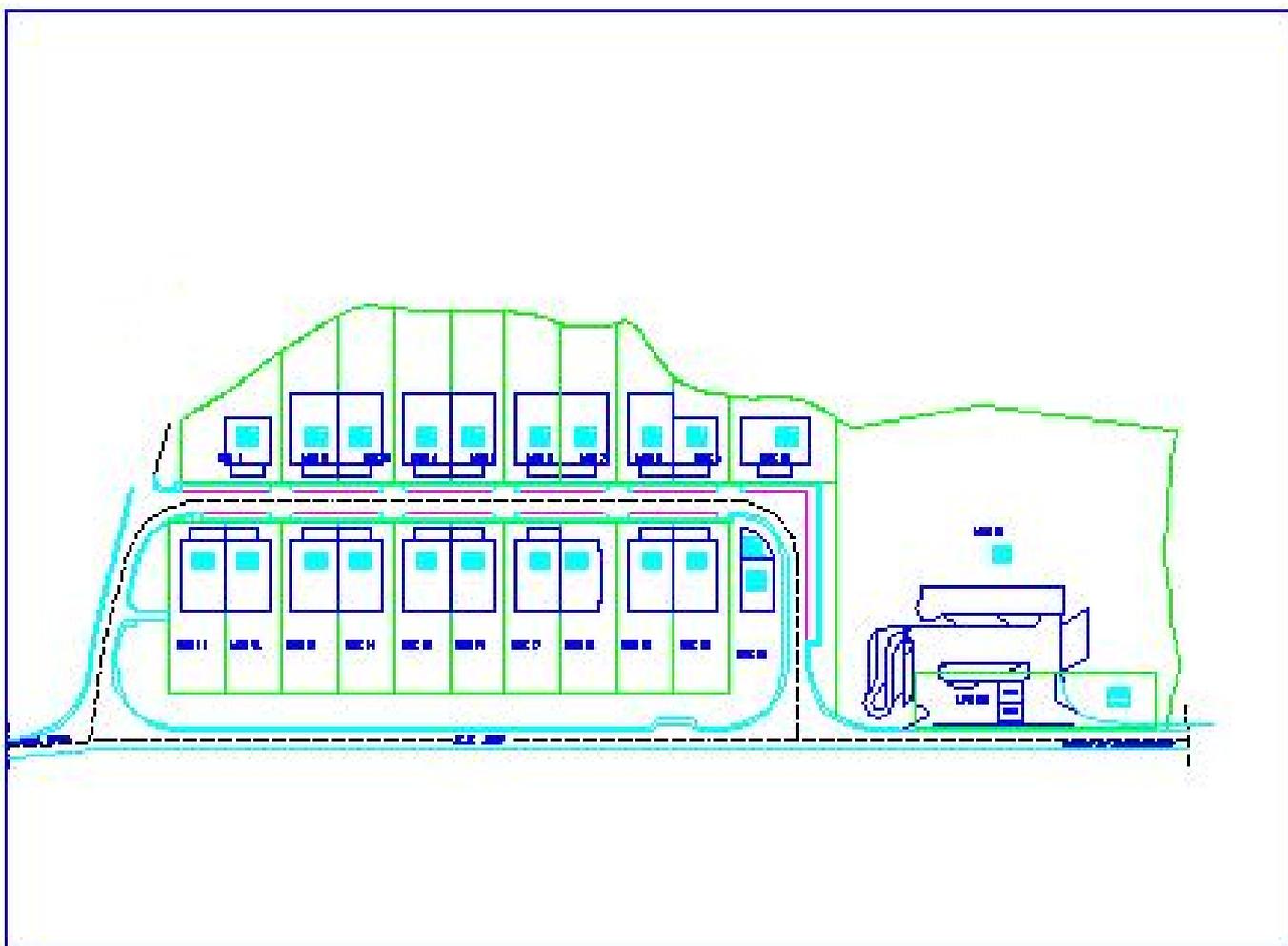
Destes 2 foram utilizados para acessibilidades. 28 encontram-se em actividade, 2 estão em construção e 23 estão atribuídos sem construção.

Encontram-se 16 lotes livres e 11 não estão disponíveis.

A ocupação por tipo de comércio é predominantemente relacionado com o sector primário, nomeadamente a construção civil e a indústria transformadora.

A percentagem de ocupação actual é de 35%.

Zona Industrial de Penha Garcia



No que respeita à Zona Industrial de Penha Garcia, substancialmente menor em termos de área, comparativamente à de Idanha-a-Nova, esta possui vinte e três lotes, dos quais, actualmente, oito encontram-se ocupados e com firmas em funcionamento, nove estão sujeitos a pedidos em fase processual e verificou-se apenas uma desistência em relação a um pedido de dois lotes.

A ocupação por tipo de comércio é predominantemente relacionado com o sector primário, nomeadamente com a indústria transformadora e com a agro-pecuária, sendo que em termos de construção civil, há registo apenas de uma firma.

A percentagem de ocupação actual é de 34.8% da área disponível.

11. DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO

CULTURA (PATRIMÓNIO) DESPORTO, RECREIO E ASSOCIATIVISMO	1981	1991	2001
N.º de associações e colectividades			76
Tipo de actividades desenvolvidas pelas associações			Cinegética Música Cultura Desporto e Recreio Agricultura Desenvolvimento Local
N.º de beneficiários por actividade			
N.º de utentes por equipamentos desportivos / tipo de actividades			Valores não quantificados. No entanto, a taxa de adesão da população é significativa, sobretudo no registo do futebol, onde o clube local reúne uma base de apoio considerável.
N.º de utentes por tipo de actividades sócio-culturais (grupos de teatro, escolas de música, bandas e orquestras, grupos corais, ranchos folclóricos, etc.)			Não quantificada no conjunto do concelho. A adesão da população é variável, destacando-se especialmente no registo da cultura de raiz tradicional ou associada às festas locais.
N.º de utentes de iniciativas / equipamentos culturais			4310 (visitantes CCR)
Livros editados, jornais e outras publicações periódicas			7
Rádios			1
Jornais			1
Produções cinematográficas			0
Despesas com a cultura			Despesas com : actividades culturais- 644042,9 € activ. sócio-culturais- 64798,8€ artes cénicas- 18460,5€ jogos e desportos- 250955,2€ música- 60758,6€ património cultural- 41564,8€ publicações e literatura- 84815,6€ recintos culturais- 61257,4€ Fonte: Infoline
Espectáculos realizados (música, bailado, variedades, teatro, ópera, etc.)			23
N.º de utentes das sessões de cinema e n.º de sessões			Aprox. 9000
Credo e práticas religiosas	Catolicismo apostólico romano (maioritário)	Catolicismo apostólico romano (maioritário) Igreja evangélica representada	Catolicismo apostólico romano (maioritário) Igreja evangélica representada
Festas populares e efemérides			Consultar Quadro da pág. 85
Participação da população		Apresenta registos significativos de adesão às	Apresenta registos significativos de adesão às actividades

		actividades promovidas	promovidas
Dinâmicas culturais concelhias		<p>Ainda relativamente incipientes, comparados com outros contextos. No entanto, a aquisição do Palacete Manzarra traduziu-se num impulso importante no estímulo às práticas culturais da população local, com a instalação de uma galeria de exposições.</p>	<p>Intensificou-se ao longo da década de 1990. a criação do Centro Cultural Raiano em 1997, foi um contributo decisivo nesta área, ao dotar Idanha-a-Nova de uma sala de espectáculos c/ programação regular, um anfiteatro ao ar livre e galerias de exposições, com mostras baseadas em investigações sobre a cultura da região, levadas a efeito em parceria com o Museu Nacional de Etnologia</p>

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Alcafozes	Zona de Caça Turística	Cinegética	Montarias, Caça e Pesca	20 sócios de todo o país
	LAMFA – Liga de Amigos de Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes	Cultural / Recreativo	Edição do jornal "Alcafozense"	400 sócios e as pessoas naturais de Alcafozes
	Associação de Caça e Pesca de Alcafozes	Cinegética	Montarias, Caça e Pesca	30 sócios
Idanha-a-Nova	Adufeiras de Idanha-a-Nova- Rancho Folclórico de Idanha-a-Nova	Música & Cultura	Espectáculos de toque e canto	Composto por 30 pessoas do concelho
	Moços do Adro	Música	Concertos	Composto por 5 elementos
	Grupo de Música Popular "Ciranda"	Música	Espectáculos de toque e canto, recolha etnográfica de músicas do concelho	Composto por 8 elementos
	Filarmonia Idanhense	Música & Recreio	Escola de música, banda filarmónica, algumas actividades lúdicas	280 sócios
	Carpe Tuna – Real Tuna Académica da ESGIN	Música	Espectáculos musicais e educação musical	Composto por 30 rapazes (Estudantes da ESGIN)
	Adufe Tuna – Tuna Feminina da ESGIN	Música	Espectáculos musicais e educação musical	Composto por 25 elementos (Estudantes da ESGIN)
	Ajidanha – Grupo de Teatro Ajitar	Cultura (Teatro)	Ciclos de Teatro, Formação (Ex.: Artes de palco), Divulgação cultural do concelho...	100 sócios pessoas do concelho
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova	Solidariedade Social	Transportes de doentes e sinistrados, Combate e prevenção de incêndios	2300 sócios e todas as pessoas do concelho

LOCALIZAÇÃO				
	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
	Associação de Estudantes da Esgin	Educação / Cultura / Desporto	Organização de eventos Culturais e desportivos, Apoio aos estudantes	500 sócios e restantes estudantes da ESGIN
	Clube União Idanhense	Desporto/ Cultura	Campeonatos de futebol (sénior e Infantis) sala de convívio	500 sócios e população do concelho
	Agrupamento nº 326 do Corpo Nacional de Escutas	Grupo de Jovens	Actividades ao ar livre	46 jovens do concelho de Idanha-a-Nova
	Maria João – Clube de Fãs	Clube de fãs	Divulgação do trabalho da Maria João e Mário Laginha	100 sócios e população em geral
	Apiraiá- Associação de Apicultores Raianos	Apicultura	Apoio legislativo, documental, formativo aos apicultores do concelho e dos concelhos limítrofes	17 sócios e apicultores do concelho e dos concelhos limítrofes
	Clube de Tênis de Idanha-a-Nova	Desporto / Ocupação de tempos livres	Ocupação de tempos livres das crianças e aprendizagem e prática da modalidade (tênis)	80 sócios e todas as pessoas do concelho
	Pentatlo moderno	Desporto	prática das modalidades Tiro esgrima, equitação, natação e atletismo	40 atletas
	Associação de Caçadores da Sr.ª Almortão	Cinegética	Montarias e caça	36 sócios
	Associação de Caçadores da Cachouça	Cinegética	Montarias e caça	28 sócios
	Associação de Caçadores de Valongo	Cinegética	Caça	30 sócios
	Associação de Caçadores Idanhenses	Cinegética	Montarias e caça	42 sócios
	Casa do Concelho de Idanha-a-Nova/ Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova	Cultural/Recreativa/Musical	Espectáculos de toque e canto, convívios	600 sócios e todas as pessoas pertencentes ao concelho de Idanha-a-Nova



	Casa do Benfica em Idanha-a-Nova	Desporto	Organização de torneios de futebol, convívios e participação em jogos do Benfica	273 sócios e todos os benfiquistas do concelho de Idanha-a-Nova
	Associação Raiana de Caça e Pesca	Cinegética	Montarias, caça, pesca e alguns convívios	72 sócios
	C.F.A.E. Raia Centro (Centro de Formação de Associação de Escolas da Raia Centro)	Educação	Acções de formação para Professores e funcionários das Escolas	Todas as Escolas do Concelho de Idanha-a-Nova e Penamacor
	BioRaia- Associação de Produtores Biológicos da Raia	Agricultura	Apoio técnico aos agricultores, visitas de campo, divulgação dos produtores	155 sócios especialmente e todos os produtores biológicos

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Medelim	Grupo " O Arcas "	Cultural/Recreativo	Elaboração de peças de artesanato, convívios	40 colaboradoras, toda a população de Medelim que queira participar
	Associação de Caçadores de Medelim	Cinegética	Montarias e caça	80 sócios
	Grupo de Coesão e Cultura de Medelim	Cultural/Recreativo	Organização de procissões, convívios	toda a população de Medelim que queira participar
	Assoc. Cultural, Recreativa e Desportiva de Medelim	Desenvolvimento Local	Ciber-café espaço convívio intergeracional	Residentes em Medelim

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
São Miguel D'Acha	Grupo de Dança e Cantares da Casa do Povo de S. Miguel D'Acha	Musical / Cultural / Recreativo	Recolha e divulgação de música tradicional, Actividades culturais e recreativas	30 Elementos e população do Concelho de Idanha-a-Nova
	ACRA – Associação Cultural e Recreativa "Ache"	Cultural / Recreativa / Desporto	Passeios de BTT, passeios pedestres, torneios de futebol, convívios (carnaval)	População residente em S. Miguel D'Acha
	Associação de Caçadores de São Miguel D'Acha	Cinegética	Montarias e Caça	90 Sócios



LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Penha Garcia	Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia – Grupo Etnográfico “ Os Garcias”	Recreativa / Cultural e Etnomusical	Recolha etnográfico, preservação e divulgação do património, sensibilização da comunidade local-cultura popular	200 sócios e a população e os Naturais de Penha Garcia
	Rancho Folclórico de Penha Garcia	Musica	Espectáculos de toque, canto e dança	26 a 28 elementos
	Liga dos Amigos de Penha Garcia	Recreio	Magusto em Penha Garcia e outro em Lisboa	Pessoas Naturais de Penha Garcia
	Clube Desportivo e Recreativo de Penha Garcia	Recreativa / Cultural e Desportiva	Passeios de cicloturismo, Organizar a federação dos sócios ns Fed. Port. de Cicloturismo	Todas as pessoas do país
	Clube Equestre Rancho das Casinhas	Recreio	Passeios Equestres	50 sócios
	RibaClub e Canada	Cultura / Recreio / Desporto	Torneios de ténis , actividades recreativas e desportivas na Natureza	25 a 30 sócios
	Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia	Cinegética	Montarias, caça e pesca	93 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Oledo	Associação de Caçadores de Oledo	Cinegética	Montarias e caça	80 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Toulões	Clube de Tiro de Toulões	Desporto	Tiro ao prato e caça	50 Sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Ladoeiro	ARBI – Associação de Regantes da Barragem de Idanha-a-Nova	Agricultura	Apoio e prestação de serviços aos agricultores, gestão da Barragem Marechal Carmona	900 beneficiários
	ACDL - Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro	Cultural / recreativa / Desportiva	Distrital de futsal juvenis e juniores, equipa de raparigas, iniciação ao vôlei, ensaio de peças de teatro	220 sócios
	Associação de Caça e Pesca “ O Triângulo”	Cinegética	Montaria, caça e pesca	24 sócios
	MASCAL – Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro	Apoio à Comunidade	Centro de dia, Infantário, Ocupação de Tempos Livres e Apoio domiciliário	440 sócios
	Ar Livre – Clube de praticantes de outdoor	Desporto	Torneio de malha, Torneio de tiro, entre outros torneios	55 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Proença-a-Velha	Associação de Caçadores de Proença-a-Velha	Cinegética	Montarias e caça	100 sócios
	Proençal – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha	Desenvolvimento Local	edição de livros, Organização de actividades comunitárias	150 sócios e os naturais de Proença-a-Velha
	Associação Fraterna dos Amigos de Nossa Senhora da Granja	Cultural e Recreativa	Sala de convívio, Organização de actividades relacionadas com a N. Sra. da Granja e outros convívios	90 sócios e os naturais de Proença-a-Velha
	Adufeiras do Espírito Santo de Proença-a-Velha	Música	Actuações de toque e canto	16 elementos

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Rosmaninhal	Quercus – Tejo Internacional	Ambiente	passeios, alimentador de abutres, libertação de animais	4100 sócios e população em geral
	Associação Recreativa de Caça “A Raiz”	Cinegética	Montarias, Caça, ensaios das Adufeiras das Soalheiras e alguns convívios	101 sócios
	Clube de Caçadores “ Vale Porros”	Cinegética	Montarias e Caça	30 sócios
	Associação de Melhoramentos das Soalheiras	Recreativa	Convívios	50 sócios e a população das Soalheiras

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Monsanto	Rancho Folclórico de Monsanto	Musica	Actuações e recolha de costumes, cancionero, danças	40 elementos
	Adufeiras de Monsanto	Música & Cultura	Actuações e recolha de religiosa de ladainhas, cancionero	10 elementos
	Associação de Amigos do Carroqueiro	Recreativo	Sala de convívio	40 sócios
	Associação de Caçadores de Monsanto	Cinegética	Montarias e caça	67 sócios
	Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Monsanto	Recreativo	Sala de convívio	53 sócios
	Associação de Caça e Pesca de Monsanto	Cinegética	Montarias e caça	42 sócios
	ACRAM – Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto	Cultural e recreativa	Almoços convívio, organização de actividades	230 sócios e naturais de Monsanto

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Zebreira	Grupo Desportivo e Cultural Zebreirense	Desportivo	Futebol 5 de iniciados, alguns convívios	230 sócios e a população da Zebreira
	Grupo de Cabeçudos da Zebreira	Recreativo	Animação de Rua	9 elementos
	Grupo de Cantares Tradicionais da Zebreira "Saca Sons"	Musica	Actuações e organizam actividades no carnaval	11 elementos
	Tuna da Zebreira	Musica	Actuações	10 Elementos
	Clube Recreativo de Caça e Pesca "Zebras"	Cinegética	Montarias, caça e pesca	300 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Monfortinho	Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho	Cinegética/Desportiva	Tiro ao prato e tiro à hélice	Entre 20 e 30 sócios
	Associação de Caça e Pesca "Beira Erges"	Cinegética	Montarias, caça e pesca	40 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Aldeia de Santa Margarida	Associação de Caçadores da Aldeia de Santa Margarida	Cinegética	Montarias, batidas e Caça	45 sócios
	Grupo de Cantares de Aldeia de Stª Margarida	Música & Cultura	Actuações de toques e cantares	22 elementos

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Segura	Clube de Pesca e Caça "Flor do Erges"	Cinegética	Montarias, caça e pesca e alguns convívios	150 sócios
	Associação Desportiva, Recreativa e Cultural Segurense	Recreativo	Proporcionar entretenimento no salão de convívio	220 sócios

LOCALIZAÇÃO	ENTIDADE	VOCAÇÃO	ACTIV. RELEVANTES	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Salvaterra do Extremo	Associação de Caçadores de Salvaterra do Extremo	Cinegética	Montarias, caça e alguns convívios	106 sócios
	Associação Cultural recreativa e social para o Desenvolvimento de Salvaterra do Extremo	Cultural / Recreativa	Organização de actividades com idosos e jovens	50 sócios e os naturais de Salvaterra do Extremo

No concelho de Idanha-a-Nova, existe um forte movimento associativo. Como se pode verificar no quadro apresentado contabilizam-se setenta e seis associações, o que dá uma média 4,5 associações por freguesia.

Em termos de âmbito de actividades estas encontram-se distribuídas da seguinte forma:

Música e Cultura: 16 associações

Cinegética: 23 associações

Cultura, Recreio e Desporto: 28 associações

As restantes nove associações distribuem-se pelas áreas do Desenvolvimento Comunitário, Ambiente e Agricultura.

QUADRO DE FESTAS POPULARES E EFEMÉRIDES

As tradições populares e manifestações religiosas estão ainda fortemente enraizadas no concelho de Idanha-a-Nova. Por todas as freguesias do concelho as festas e romarias, em homenagem a Santos e Padroeiros locais, sucedem-se ao longo do ano.

A mais famosa e nomeada romaria é a de **Nossa Senhora do Almortão (Idanha-a-Nova)**, sempre celebrada na terceira Segunda-feira após a Páscoa atraindo milhares de fieis de todo o país e do outro lado da fronteira.

Alcafozes

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora do Loreto	Último fim-de-semana de Agosto ou o primeiro de Setembro

Aldeia de Santa Margarida

Festas e Romarias	Datas
Festa em Honra de Santa Margarida, São Sebastião e Santo António	Domingo mais próximo do dia 15 de Agosto

Idanha-a-Nova

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Nossa Senhora do Almortão	3.ª Segunda feira depois da Páscoa
Romaria de Nossa Senhora da Graça	Fim de Semana a seguir à Romaria de Nossa Senhora do Almortão
Festa do Divino Espírito Santo	Dia de Pentecostes
Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores e Divino Espírito Santo	Agosto

Idanha-a-Velha

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora da Conceição	3º Domingo de Maio

Ladoeiro

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Santa Catarina	2.ª Feira de Páscoa
Festa do Espírito Santo	Domingo do Espírito Santo
Festa de Santo Isidro e do Santíssimo Sacramento	3.º Fim de Semana de Agosto

Medelim

Festas e Romarias	Datas
Festa do Senhor do Calvário	Último fim de semana de Agosto
Festa de São Martinho	11 de Novembro

Monfortinho

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	No 11º e 12º dia após a Páscoa
Termas de Monfortinho - Festa em Honra de Nossa Senhora da Saúde	Agosto (data fixada pelos festeiros)
Torre - Festa em Honra de Santo António	Agosto (data fixada pelos festeiros)

Monsanto

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora do Castelo ou das Cruzes	3 de Maio ou no Domingo seguinte
Relva - Festa em Honra de São Sebastião	1.º Fim de semana de Setembro
Festa em Honra de Nossa Senhora da Azenha	2.º Fim de semana de Setembro

Oledo

Festas e Romarias	Datas
Festa do Divino Espírito Santo	7º Domingo depois da Páscoa
Festa em Honra de Santo António e São Pedro	1.º Fim de semana de Agosto

Penha Garcia

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Agosto

Proença-a-Velha

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Nossa Senhora da Granja	Segunda feira de Páscoa e Segunda feira de Pascoela
Festa em Honra do Senhor do Calvário	3.º Domingo de Agosto
Festa da Padroeira Nossa Senhora da Silva	15 de Agosto

Rosmaninhal

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Santa Madalena	Segunda feira de Páscoa
Festa de São João	24 de Junho
Cegonhas - Festa de Nossa Senhora de Fátima	4.º Fim de semana de Agosto
Soalheiras - Festa em Honra do Imaculado Coração de Maria	3.º Fim de semana de Agosto

Salvaterra do Extremo

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	Segunda feira de Páscoa
Festa em Louvor de Santa Luzia	Agosto (data fixada pelos festeiros)

S. Miguel D'Acha

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Santa Catarina	8 dias após a Páscoa
Festa de Nossa Senhora do Miradouro	15 de Agosto
Festa em Honra do Arcanjo São Miguel	29 de Setembro

Segura

Festas e Romarias	Datas
Romaria de Santa Marinha	Terça feira de Páscoa
Festa do Divino Espírito Santo	Domingo do Espírito Santo
Romaria de São Pedro	29 de Junho
Festa de Nossa Senhora da Conceição	15 de Agosto

Toulões

Festas e Romarias	Datas
Festa de Nossa Senhora das Cabeças	15 dias após a Páscoa
Festa em Honra de Santo António	Agosto (data fixada pelos festeiros)

Zebreira

Festas e Romarias	Datas
Romaria de São Domingos	8 dias depois da Páscoa
Festa de Santo Isidro	4.º Fim de semana de Agosto
Festa de Nossa Senhora da Piedade	8 de Setembro

12. MEIO AMBIENTE



Em termos territoriais e paisagísticos, o concelho encontra-se numa zona de transição entre a planície alentejana e as terras altas da Beira Interior, cortado por vários cursos de água, destacando-se os afluentes do Tejo – Rio Erges, Pônsul e a ribeira de Aravil, cujas margens se encontram presentemente inseridas no Parque Natural do Tejo internacional onde coexistem harmoniosamente uma enorme diversidade de espécies animais e vegetais com actividades humanas tradicionais e sustentáveis.. Em termos hídricos há ainda a destacar a presença da Barragem Marechal Carmona e de reservatórios mais pequenos, mas com alguma potencialidade turística, como a barragem da Toulica e de Penha Garcia.

O relevo é de tipo planáltico, cortado, na zona Norte por súbitas emergências rochosas como o cabeço granítico de Monsanto ou as cristas quartzíticas de Penha Garcia, de grande valor geológico e turístico, devido não só à sua imponência como à presença de elevado número de fósseis. Esta diversidade paisagística, marcada por uma vegetação com variações sazonais acentuadas, são parte da riqueza e da originalidade do concelho. O clima, é temperado mediterrâneo mas com uma influência continental sensível, o que promove grandes amplitudes térmicas e fraca pluviosidade, sobretudo durante os meses de Verão. Este tipo de clima oferece vantagens tanto do ponto de vista agrícola (superior doçura dos frutos devido à presença do sol e moderação das chuvas), como do ponto de vista lúdico, proporcionando actividades com alguma dimensão ao ar livre. Os solos, no entanto, são pobres, característica compensada pela estrutura latifundiária da propriedade, que permite a realização de uma agricultura extensiva.

Situado numa zona de transição entre a montanha e a peneplanície alentejana, o concelho de Idanha-a-Nova contempla algumas unidades paisagísticas de especial relevo, das quais se destacam:

- Zona envolvente à Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, cercada de extensos olivais e montado mediterrâneo;

- Encosta norte-nordeste de Monsanto, com manchas significativas de carvalho e castanheiro;
- Campina (Campanha) de Idanha, zona de fraco relevo com sistema, ainda hoje visível, de compartimentação de paisagem feita por renques de árvores.

Apresenta uma enorme variedade vegetal, tendo sido identificadas 322 espécies. De entre as espécies arbustivas destacam-se o rosmaninho (ex-libris da região), a esteva, o zambujeiro, o pilriteiro, a murta, o tamujo e um endemismo ibérico pouco conhecido o codesso (*Adenocarpus argilophilus* var. *hispanica*). Nas espécies arbóreas sobressaem o sobreiro, a azinheira e a oliveira. Pela presença de um importante património florístico-florestal a Mata do Vale Feitoso (Penha Garcia) é um importante pólo de caça e pesca.

No que se refere à fauna, a presença de 277 vertebrados remete para a enorme riqueza e diversidade faunística em presença. Destacam-se, entre os mais representativos: nos anfíbios: o tritão-de-ventre-laranja e o sapo-parteiro-ibérico; nos répteis: lagarto-de-água e a cobra-de-pernas-pentadáctila; nas aves: a cegonha-preta, a águia de Bonelli, a águia-real, a águia-imperial-ibérica, o abutre-negro, o britango, o grifo, o sisão, o bufo-real, o cortiçol-de-barriga-branca, o rolieiro, a toutinegra-carrasqueira e a toutinegra-tomilheira, entre muitas mais; nos mamíferos: a lontra, a fuinha, o toirão, a gineta, o sacarrabo, o texugo, o gato-bravo, o veado e o javali.

Não menos importante, é o património geológico e paleontológico deste concelho, onde o valor patrimonial dos vestígios presentes de Icnofósseis em Penha Garcia, datados de há 500 milhões de anos, reconhecido por especialistas portugueses e internacionais, como de enorme valor patrimonial.



Trilobites em Penha Garcia

Os recursos termais são outra mais valia que contribui para o rico património natural deste concelho. Estes irrompem em diversos locais, na divisória dos aluviões e rochas silúricas, na área de Monfortinho. Desta forma observa-se uma enorme riqueza faunística, florística e paisagística do concelho que devem ser alvo de um estudo mais aprofundado e rigoroso, para uma melhor tomada de decisão no que concerne à gestão do património em geral.

Património natural

As Árvores

Carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), carvalho alvarinho (*Quercus rubor*), sobreiro (*Quercus suber*), azinheira (*Quercus rotundifolia*), carrasco (*Quercus coccifera*), oliveira (*Olea europaea*), Choupos (*populos spp*), pereira – brava (*Pyrus bourgaeana*), salgueiros (*Salix spp*), amieiro (*Alnus glutinosa*), freixo (*Fraxinus augustifolia*), etc.

Os Arbustos

São representados, principalmente, pelas seguintes espécies: esteva (*Cistus ladanifer*), urze (*Erica scoparia*), giesta (*Cytisus striatus*), rosmaninho (*Lavandula stoechas*), tojo (*Genista triacanthos*), etc.

Fauna e Flora

A beleza de uma paisagem inspira-nos exactamente usando, podemos encontrar uma sábia conjugação de forças autónomas, em perfeito equilíbrio. Neste aspecto, Idanha constitui um espaço natural de encanto e singularidade. A Serra de Penha Garcia, zona do Tejo Internacional e de Idanha-a-Nova são três dos principais nichos ambientais

No que se refere à fauna, aqui podemos encontrar muitas espécies raras ou em vias de extinção. São cerca de 277 vertebrados, de entre os quais destacamos: o lobo, a raposa, o veado, o javali, a gineta, a cegonha negra, a cegonha branca (com migração sazonal), a águia real, a águia imperial, a águia calçada, o grifo, o abutre do Egipto, o corvo marinho de faces brancas, o abelharuco, etc. Os mamíferos mais comuns são: Gineta (*Genetta genetta*), raposo (*Vulpes vulpes*), javali (*Sus scrofa*), lebre (*Lepus capensis*), coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), etc.

Relacionada com esta riqueza animal, cabe uma menção não menos honrosa à flora e vegetação; tendo sido identificadas 47 famílias, englobando 192 géneros num total de 322 espécies. De entre as espécies arbustivas, o predomínio recai sobre o rosmaninho (oferecendo quadros paisagísticos de rara beleza), a giesta, a esteva, o tojo, o jasmim e o

tornilho. Nas espécies arbóreas, destaque-se a oliveira, o sobreiro, a azinheira, o pinheiro manso, o carvalho negral e o carvalho cerquinho.



Avifauna

A Avifauna é muito significativa, sendo a região um autêntico paraíso para muitas espécies que aqui nidificam, vivem permanentemente ou, simplesmente, fazem invernada.

Por alto, sem ser de forma atenta e aprofundada identificámos algumas dezenas das quais destacamos: Grifo (*Gyps fulvus*), águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), Milhano Real, (*Milvus milvus*), pega azul (*Cyanopica cyanus*), pega rabuda (*Pica pica*), melro preto (*Turdus merula*), pardais (*Passer spp*), tintilhão (*Fringilla coelebs*), pintassilgo (*Carduelis carduelis*), alvéola branca (*Montacilla alba*), picanço real (*Lanius senator*), cegonha branca (*Ciconia ciconia*), garça real (*Ardea cinerea*), abelharuco (*Merops apiaster*), cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*), pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopus major*), peto verde (*Picus veredus*), chapins (*Parus spp*), trepadeira azul (*Sitta europea*), cortiçol-de-branca (*Pterocles alchata*), etc.



Cegonha Negra
Ciconia nigra L.

Recursos naturais

Termas de Monfortinho – os balneários destas termas, situados na freguesia de Monfortinho, a cerca de 50 Km, da vila de Idanha-a-Nova, são actualmente um dos mais modernos complexos termais da Europa.

Cinegética

O concelho Idanha e detém a maior área de reserva de caça do país (50223 ha), num total de 35 zonas de caça, sendo 24 associativas e 11 turísticas.

Património Histórico e Arqueológico



Fruto do isolamento a que, outrora, associámos uma carga tão negativa, o concelho de Idanha-a-Nova fez um sábio aproveitamento desses condicionalismos, revertendo a seu favor a preservação de valores naturais e humanos. De remoto e isolado, converteu-se num cenário de eleição para todos aqueles que procuram o descanso, a aventura e o lazer, em alternativa ao trabalho do quotidiano e ao stress da urbe.

Dr. Paulo Longo_ Centro Cultural Raiano



Toda a região é muito rica em património natural. Existem ainda, núcleos de inegável valor paisagístico e ambiental fundamentais para a conservação da natureza, do que foi o coberto vegetal mediterrâneo. Destaca-se todo o cenário envolvente do Pônsul, a jusante da barragem de Idanha até à escarpa da Vila e toda a zona envolvente.

Também a Serra de Penha Garcia e o morro de Monsanto (aquela quartzítica, este granito) encerram núcleos de bastante interesse.

De interesse especial, todo o vale do Pônsul a montante de Idanha-a-Velha no espaço compreendido entre "Corgos", "Vale de Lobos" e "Arraial da Lomba do Ouro, propício à vida de espécies requerendo habitats especiais. Enquanto que nas planícies impera o montado de azinho e sobro junto às ribeiras encontramos espécies rípicas de inegável valor.

Possui um património arquitectónico presente em praticamente todas as freguesias e redutos arqueológicos.

De destacar o texto elaborado pelo Centro Cultural Raiano, no anexo 4, e em que se tem uma visita guiada pelo concelho, passando-se por todas as freguesias, inclusivé pelas aldeias históricas.

Esta riqueza é um dos valores do concelho a potenciar, sendo que além de fonte de riqueza histórica poderá na sua optimização ter consequências sociais, nomeadamente ao nível da criação de postos de trabalho especializado.

Tendo sido um dos valores do concelho, também nomeado nos fóruns comunitários da Rede Social, surgiram algumas ideias, mais concretamente:

- Postos de Turismo activos com exposições rotativas e permanentes, e comercialização de artesanato regional;
- Criação de um Centro de Artesanato que centralizasse a exposição e comercialização de artesanato e produtos regionais, com mini-oficinas para os artesãos e com workshop's. Aqui também estaria concentrada toda a informação turística e estaria em rede com todos os postos de turismo.

13. TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES

TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES	1981	1991	2001
Estacionamento	Ligeiros- 95% Pesados- 5% Passageiros/ Mistos- 71% Mercadorias- 29% Estes dados referem-se ao ano de 1990		
Intensidade do tráfego	Os dados disponíveis dos Recenseamentos de Tráfego, efectuados quinquenalmente pela J.A.E. relativos ao Concelho de IDN são escassos, uma vez que os Postos de Contagem localizados nas Estradas Nacionais que atravessam o concelho são em n.º reduzido (7) tendo funcionado apenas 3 no último recenseamento realizado (1990) 1975+1980- 9% 1975+1990- 4% 1980+1985- 31% 1990- 19% 1975+1985- 4% 1990- 7%		
Rede viária: n.º de estradas nacionais, n.º de estradas municipais, caminhos municipais – n.º de pessoas servidas e estado das estradas	As densidades viárias, calculadas relativamente ao n.º de habitantes atingem, para o total da rede, 19,4 km/1000 hab., e considerando apenas a rede de E.N. 13,7 km/1000hab, valor que é superior à média do País (1,9km/ 1000hab), devido à muita reduzida densidade populacional do concelho (11,4 hab./ km ² , segundo o censo de 1981) 2 tipos de pavimento: betuminoso (99,4%)e calçada (0,6%) Conservação: 30% bom estado 31% estado regular 31% estado irregular 8% mau estado <u>Bom</u> - pavimento novo ou mt bem conservado. <u>Regular</u> - pavimento desempenado e com boas condições de acessibilidade		

	<p>apresentando algumas iregularidades pontuais.</p> <p><u>Irregular</u>- pavimento com ondulações de superfície provocadas pela deformação das camadas subjacentes ou, no caso do betuminoso, pela deficiente aplicação de “remendos”, e com perdas de material.</p> <p><u>Mau</u>- pavimento desintegrado em certos locais, apresentando perdas graves de material e fendas extensas e interligadas em grandes áreas e com deformações provocadas pelo rotura do solo da fundação.</p> <p>E.N. -10 E.M. - 5 IP - 1 C.M.-5</p>		
Cobertura dos transportes públicos (em termos de área e horário)	<p>Em termos de transporte público existe um só operador a actuar no concelho de IDN, que é a Rodoviária Nacional. Esta empresa tem 245 km de rede concessionada e efectua as seguintes carreiras de serviço público:</p> <p>Concelhias: IDN-MED; IDN-LAD; ASM-IDN Inter- Concelhias: C.B.-T.MFT(Por Medelim); C.B.-TMFT (Por Zebreira); C.B.-ROS</p> <p>Fonte: Rodoviária Nacional</p>		<p>Mantém-se como único operador a funcionar no concelho a Rodoviária da Beira Interior. Efectua 8 carreiras se serviço público. Quatro concelhias e quatro inter concelhias.</p> <p>Concelhias: IDN – MED IDN – IDV (Por Alcafozes) IDN – LAD IDN – SEG (Por Zebreira) Inter concelhias: C.B. – ROS (Por Ladoeiro e Zebreira) C.B. – MFT (Por Idanha, Medelim, Monsanto) C.B. – Sabugal (Por SMD/ASM) Fonte: Rodoviária da Beira Interior</p>
N.º de táxis no concelho (freguesias servidas e população)	<p>ASM- 1; IDN- 4; LAD- 2; MFT- 3; MON- 2; MED-1; OLE- 1; PEN- 2; ROS- 2; SEG- 1; SMA- 1; SAL-1; TOU- 1; ZEB- 2 Total: 24</p>		<p>ASM- 1; IDN- 3 ; LAD- 2; MFT- 2; MON- 2; MED- 1; PEN- 2; ROS- 2; SMA- 1; SAL- 1; TOU- 1; ZEB- 4; PV-1 Total: 23</p>
Sinistralidade rodoviária			<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes de viação com vítimas – 42 • Ac. viação com vítimas mortais –5 • Vítimas de acidentes de viação – 67 • Vítimas mortais de acidentes de viação – 6 • Feridos graves em acidente de viação – 6 • Feridos ligeiros em acidente de viação -55

Distâncias da sede de concelho aos pólos regionais e nacionais mais importantes

	Designação	Distância (Km)
Pólos nacionais	Lisboa	285
	Porto	305
	Coimbra	190
	Faro	445
Pólos regionais e Locais	Castelo Branco	35
	Guarda	95
	Viseu	177
	Portalegre	108
	Covilhã	67
	Fundão	47
	Penamacor	35
	Termas de Monf.	50
	Fronteiras	Vilar Formoso
Segura		61

VIAS COMUNICAÇÃO TERRESTRE

- IC8/E.N. 240 (Castelo Branco - Ladoeiro - Zebreira - Termas de Monfortinho - Espanha);
- E.N. 355 (E.N. 240 - Segura - Espanha);
- E.N. 353 (Castelo Branco - Oledo - Idanha-a-Nova - Rosmaninhal);
- E.N. 233 (C. B. - S. Miguel D'Acha - Aldeia Sta Margarida - Penamacor);
- E.N. 239 (E.N. 233 - Proença-a-Velha - Medelim - Monsanto - Penha Garcia - Termas de Monfortinho - Espanha).

Existem ainda outras estradas ainda designadas como nacionais com menor intensidade de tráfego, como são os casos da E.N. 354, que liga o Ladoeiro a Idanha-a-Nova e Alcafozes (E.N. 354-1) e por fim a E.N. 332 que liga Medelim à Zebreira.

De utilização muito frequente são as estradas municipais, quase todas elas num bom estado de conservação, como é o caso da E.M. 557 (Proença-a-Velha - Idanha-a-Nova), e a E.M. 1279 (Toulões - Zebreira)

VIA DE COMUNICAÇÃO FERROVIÁRIA MAIS PRÓXIMA

- Castelo Branco (36 km)
- Fundão (40 km)

VIA COMUNICAÇÃO AÉREA MAIS PRÓXIMA

- Lisboa (286 km)
- Madrid (320 km)

No que concerne às vias de comunicação e acessibilidades, é sobretudo em relação a estas últimas que existem mais dificuldades, concretamente em relação à rede de transportes.

Sendo um concelho bastante extenso e de interior, o acesso a bens e serviços tem dificuldades acrescidas. A rede de transportes públicos, bem como o seu horário e cobertura geográfica, são não só manifestamente reduzidos, como acentuam a interioridade do território, e diminui não só o acesso a bens e serviços centrados na sede de concelho, como também nos que se encontram extra concelho. Além disto, o seu funcionamento é fortemente condicionado pelos períodos escolares, sendo desta forma, extremamente reduzido, aquando dos períodos de férias.

Neste domínio a autarquia tem vindo a assumir um importante papel, já que no âmbito da iniciativa do Cartão Raiano +65, a funcionar a partir do seu Gabinete de Acção Social e Saúde, entre outras acções, tem uma rede de transportes alternativos que abrange todo o Concelho e que funciona os cinco dias úteis da semana, sendo a sua utilização gratuita para os utentes do Cartão Raiano +65.

A restante população utiliza igualmente estes transportes mediante pagamento de título de transporte.

Esta iniciativa veio contribuir para o aumento da mobilidade da população, nomeadamente no acesso a bens e serviços usualmente centrados na sede de Concelho. De destacar que serve todas as freguesias, conforme se pode observar no quadro que se segue.

Dias		Percursos	
2 ^a	IDN	ZEB/TMFT/MFT/PG/MST/MED/PV	IDN
3 ^a	IDN	OLE/SMD/ASM/PV/MED/IDV/ALC	IDN
	IDN	LAD/ZEB/SEG/SALV/TMFT/TOU	IDN
4 ^a	IDN	CEG/SOAL/ROS/LAD	IDN
5 ^a	IDN	PV/MED/MST/PG/MFT/TMFT/ZEB	IDN
	IDN	ALC/IDV/MED/PV/ASM/SMD/OLE	IDN
	IDN	ALC/TOU/SALV/SEG/ZEB/LAD	IDN
6 ^a	IDN	CEG/SOAL/ROS/LAD	IDN
2 ^a a 6 ^a	IDN	Zona Industrial de Idanha-a-Nova	IDN

No entanto, e inclusivé como foi observado nos fóruns comunitários, os transportes extra concelho são insuficientes e aquém do desejável. Isto é também um dos factores que leva à não fixação de pessoas. Exemplificando, mesmo que uma pessoa arranje emprego fora do concelho, suponhamos que na sede de distrito que fica apenas a 30 Km, se não tiver viatura própria e um salário confortável que permita um investimento no combustível, não existe nenhuma alternativa que viabilize o residir neste concelho e trabalhar noutro, que apesar de próximo, com estas condicionantes fica extremamente distante.

III. INCIDÊNCIA DE PROBLEMÁTICAS

3.1. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS

Factos:

- 2º maior concelho do distrito de Castelo Branco;
- 4º concelho mais extenso do País;
- 3º mais envelhecido do País;
- pouco desenvolvido em termos de indústria e economia;
- baixa oferta de emprego;
- baixa circulação de informação, seja de interesse geral sobre direitos e deveres ou de iniciativas, bem como específica, acerca de benefícios de várias ordens.

Para a identificação da incidência de problemáticas e ordenar as áreas prioritárias, foi feito o exercício da nuvem de problemas numa reunião do Conselho Local de Acção Social. As contribuições feitas estão transcritas *ipsis verbis* e organizadas no anexo 3.

No âmbito das áreas prioritárias de intervenção foram identificadas sete grandes áreas, nomeadamente:

- Envelhecimento e Respostas Sociais;
- Habitação;
- Saúde;
- Acessibilidades;
- Desertificação;
- Emprego.

De facto e cruzando com o registado em fóruns comunitários, a incidência é coincidente. No entanto na questão do emprego é também de realçar e talvez devesse estar seguidamente à saúde, vindo posteriormente as questões relacionadas com as acessibilidades e a desertificação. Apesar de ter sido consensualizada a criação das temáticas, de referir que com o tema –desertificação, o que se pretendia objectivar e apontar é a dificuldade de fixação de pessoas, mais concretamente, de jovens. Sendo que para a fixação de pessoas é essencial o emprego, podemos reunir o quadro da

desertificação com o do emprego, o que daria uma pontuação de 7 ocorrências, colocando-o até antes da temática da saúde.

Assim, para organizar a informação podemos neste quadro ter uma síntese do que são considerados os problemas mais graves e as populações mais vulneráveis.

Problemas e Populações mais Vulneráveis

Populações mais Vulneráveis	Problemas
JOVENS	<ul style="list-style-type: none"> - Baixas Habilitações Escolares: Saída precoce: 48.1%; Saída antecipada: 29.5% - Baixa Oferta de Emprego - Necessidade de habitação de valores acessíveis
IDOSOS	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento e solidão - Falta de acesso a informação acerca de direitos e benefícios - Dificuldade de acesso a direitos essenciais: ex., saúde - Ausência de resposta para quem está em situação de dependência - Habitações degradadas e com deficientes acessibilidades e por vezes sem infra-estruturas básicas, tais como, saneamento básico
POPULAÇÃO ACTIVA	<ul style="list-style-type: none"> - Baixas habilitações escolares: apenas 7.3% da população possui a escolaridade obrigatória, 33.4% analfabetismo; 38.8% com 1º ciclo; 9.1% com o 2º ciclo; 7.4% com a secundária; 0.3% nível médio e superior; 3.8% nível superior. - Baixos Rendimentos - Trabalho desqualificado - Habitação degradada - Número elevado de mulheres desempregadas

Problemáticas Transversais

- **Insuficiente cobertura de serviços e cuidados médicos**
- **Habitações** degradadas
- **Toxicodependência**
- **Alcoolismo**
- Pessoas Portadoras de **Deficiência _ Necessidade de Diagnóstico**
- Centralização do **atendimento da Segurança Social** na sede de concelho, com insuficiente horário de atendimento técnico, de gabinete e de terreno
- Ausência de actividades integrantes de **Pessoas de Etnia Cigana**
- Necessidade de **Estudo acerca da Exclusão Social** no Concelho
- **Insuficiente circulação de informação** útil aos munícipes

De referir que quando em consulta às populações, através dos fóruns comunitários, estas apresentaram em relação a alguns casos, sugestões.

Nomeadamente:

- a farmácia itinerante;
- criação de uma rede entre a autarquia e as juntas de freguesia para agilização dos procedimentos burocráticos;
- ampliação do horário e frequência de atendimento médico;
- a criação de um Gabinete de Apoio ao Município, que também prestaria apoio, por exemplo, às Juntas de Freguesia para elaboração de candidaturas que pudessem vir desenvolver o concelho.

Com a identificação dos problemas, existem sectores nos quais é necessário intervir:

- Ampliar, rentabilizar e qualificar os equipamentos e serviços existentes de apoio à comunidade, com especial incidência nos de apoio a idosos;
- Criar redes mais ágeis de circulação da informação e do atendimento às populações (ex.: implementação de um sistema online, entre Juntas de Freguesia e Autarquia, em que se disponibilizassem todas as informações de todos os departamentos e criasse a possibilidade de tratar instantaneamente ao nível da freguesia da parte burocrática e desse entrada no sistema, o processo o mais completo possível, que imediatamente seria enviado para os respectivos serviços da autarquia e daí encaminhados. Em termos de informação cultural, seria igualmente utilizada esta rede de informação.);
- Estruturar sensibilizações de prevenção às saídas precoces e antecipadas da escola;
- Aumentar a empregabilidade, sobretudo dos activos desempregados e dos que tenham emprego precário, bem como criar ou captar infraestruturas que aumentem a oferta de emprego;
- Implementação de respostas no sector de saúde que o tornem mais acessível e completo;
- Identificação de grupos sociais em situação de exclusão social e estipular medidas específicas para a promoção da integração dos mesmos;
- Reabilitação e adaptação de habitações.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DE INCIDÊNCIA TERRITORIAL

Sendo um concelho macrocéfalo, em que bens, serviços e maior número de população estão localizados na sede de concelho, acrescido dos factores de que é envelhecido, extenso e de interior, consideram-se necessitadas todas as freguesias.

Sendo que existem problemáticas comuns e transversais a todas as freguesias, como o envelhecimento, deficiente cobertura dos serviços e cuidados de saúde, o desemprego e a degeneração do parque habitacional, em alguns casos pode constatar-se uma incidência territorial, agravadas pelas características que tenham a ver com um maior número de pessoas, o que pode multiplicar o número de problemas, ou uma freguesia de maior extensão, o que agrava os problemas porque o tempo de resposta e o acesso encontra-se muito mais condicionado.

Salvaguardando que não se poderá eleger uma ou mais freguesias em detrimento das restantes, podemos no entanto anotar algumas particularidades.

Zebreira – cerca de 25% da população existente é de etnia cigana, sendo que não existe nenhuma acção específica destinada a estes por forma a reduzir impactos negativos sociais e a criar circunstâncias a uma integração equilibrada entre os direitos e deveres.

Ladoeiro – uma população de características quase de subúrbio urbano, apresentando à semelhança das outras freguesias a problemática do envelhecimento, também é uma das freguesias que mais presença marca, seja na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, seja no Rendimento de Inserção Social, no Projecto de Intervenção Precoce e nos números do desemprego.

Também podemos apontar as freguesias de fronteira, como Monfortinho, Salvaterra do Extremo, Segura, Toulões e Rosmaninhal, já que algumas delas possuem localidades muito isoladas e com grandes dificuldades de acesso a bens e serviços essenciais, sobretudo à saúde, como são por exemplo, as de Cegonhas e Soalheiras, pertencentes ao Rosmaninhal (a área desta freguesia é de 265.9 Km²).

IV. DIFERENCIAL ENTRE NECESSIDADES E RESPOSTAS

4.1. RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Pretendem-se aqui sumariar os equipamentos, serviços e projectos possui o concelho. Medir a eficácia da reacção institucional a uma necessidade. O que se mobiliza para determinada situação.

	EQUIPAMENTOS	SERVIÇOS	PROJECTOS
Alcafozes	Idosos ³⁶ / E1°C ³⁷ / S ³⁸	Sector Particular:	Os projectos existentes são de amplitude concelhia. Temos: -Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco -Projecto de Intervenção Precoce - Cartão Raiano +65 - Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos - Programa Rede Social - Programa Escola Segura - Conselho Municipal de Educação - Conselho Municipal de Segurança
Aldeia de Sta. Margarida	Idosos/PE ³⁹ / E1°C/ S	- apoio a idosos:	
Idanha-a-Nova	Idosos/PE/ E1°C/ C+S ⁴⁰ /EP ⁴¹ /ES ⁴² /G ⁴³ / S	17 v. de Apoio Domiciliário 14 v. de Centro de Dia	
Idanha-a-Velha	Idosos/ S	2 v. de Lar	
Ladoeiro	Idosos/PE/ E1°C/G/ S		
Medelim	Idosos/ E1°C/ S		
Monfortinho	Idosos/PE/ E1°C/G/ S	Sector Público:	
Monsanto	Idosos/PE/ E1°C/G/ S	- Segurança Social	
Oledo	Idosos/ E1°C/ S	- Acção Social da	
Penha Garcia	Idosos/PE/ E1°C/ S	Autarquia	
Proença-a-Velha	Idosos/ S	- Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova	
Rosmaninhal	Idosos/PE/ E1°C/G/ S	- IEFP – UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa)	
Salvaterra do Extremo	Idosos/ E1°C/ S		
São Miguel D'Acha	Idosos/PE/ E1°C/ S		
Segura	Idosos/ S		
Toulões	Idosos/ S		
Zebreira	Idosos/PE/ E1°C/G/ S		

³⁶ Equipamento de Apoio a Idosos

³⁷ Equipamento Escolar do 1º Ciclo

³⁸ Extensão de Saúde

³⁹ Equipamento Pré-Escolar (infantilário)

⁴⁰ Equipamento Escolar C+S

⁴¹ Escola Profissional

⁴² Escola Superior

⁴³ Aquartelamento da Guarda Nacional Republicana

4.2. PAISAGEM INSTITUCIONAL

GRUPO		PROBLEMA		TERRITÓRIO	RESPOSTA
Idosos	NÃO INSTITUCIONALIZADOS	· Acções de promoção de saúde	· Habitações: - degradadas - sem condições de habitabilidade - sem acessibilidades · Saúde:	· Nível concelhio	· Centro de Saúde · Serviço Local de Segurança Social de Idanha-a-Nova · Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
	INSTITUCIONALIZADOS	· Baixa qualidade nos serviços prestados pelas valências de apoio a idosos - falta de formação específica - falta de meios humanos e materiais - Deficiente resposta para dependentes	· insuficiente horário de atendimento seja médico seja de enfermagem - insuficientes serviços de saúde (ex.: fisioterapia) · Informação: - benefícios sociais · Isolamento/ Solidão - falta de actividades que promovam a saúde física e psíquica		
POPULAÇÃO ACTIVA		· Desemprego com especial incidência nas mulheres · Emprego Desqualificado e Precário · Baixas Habilitações		· Idanha-a-Nova · Ladoeiro · Zebreira · S. Miguel D'Acha · Monsanto	· IEFP_ UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa)
JOVENS		· Falta de emprego que promova a fixação de jovens · Falta de habitação de custo controlado · Problemáticas transversais		· Nível concelhio	· IEFP_ UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa)
GRUPOS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICA					
PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA		· Ausência de diagnóstico de necessidades · Deficiente informação acerca de benefícios · Habitações sem acessibilidades		· Nível concelhio	· Só existe resposta a nível distrital

PESSOAS DE ETNIA CIGANA	<ul style="list-style-type: none"> · Ausência de diagnóstico · Ausência de acções específicas destinadas à integração deste grupo · Falta de condições de habitação 	<ul style="list-style-type: none"> · Zebreira · Ladoeiro · Idanha-a-Nova · Salv. Extremo 	<ul style="list-style-type: none"> · Inexistência de acções nesta área
ALCOOLISMO	<ul style="list-style-type: none"> · Desconhecem-se números e perfis dos consumidores · Ausência de prevenção primária 	<ul style="list-style-type: none"> · Ausência de diagnóstico. A nível concelhio. 	<ul style="list-style-type: none"> · Resposta a nível regional
TOXICODEPENDÊNCIA⁴⁴	<ul style="list-style-type: none"> · O concelho não possui estrutura de despiste, atendimento, encaminhamento e de inserção sócio-profissional destinados a toxicodependentes 	<ul style="list-style-type: none"> · Nível concelhio 	<ul style="list-style-type: none"> · Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências · Centro de Saúde

Em relação às problemáticas que têm respostas já em funcionamento no terreno, pensa-se que será importante apostar sobretudo na qualificação e na optimização, ou seja rentabilizar da melhor forma possível.

A título de exemplo, e no que respeita às respostas existentes, o concelho tem em funcionamento uma Unidade de Inserção na Vida Activa. Funciona na sede de concelho, todos os dias úteis da semana e uma vez por semana tem atendimento de um técnico de emprego que se desloca do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco a Idanha-a-Nova. Este recurso poderia ser optimizado através de um atendimento itinerante, nas freguesias que registam um maior número de desempregados, de maneira a haver um maior acompanhamento da inserção destas pessoas, aumentando a proximidade e o acesso. Por outro lado, poderia realizar a divulgação de alternativas e possibilidades de que o IEFP dispõem, como trabalhar localmente a colocação de desempregados.

Por outro lado, além de se poderem optimizar os serviços prestados, através de reorganizações de serviços ou através de parcerias, também se deverá tentar captar recursos através da elaboração a fundos estruturais para reforçar a capacidade de ou para implementar respostas alternativas.

⁴⁴ Segundo dados do CAT é o segundo concelho com mais toxicodependentes no distrito

V. METODOLOGIA DE TRABALHO

FASE DE RECOLHA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	→ Consulta do PDM Consulta dos livros dos Censos Consulta online Consulta de Bibliografia Organização do arquivamento da informação por áreas temáticas Pedidos de informação às entidades acerca das quais não existia informação disponível (Ex.: Centro de Formação de Castelo Branco, Centro de Saúde de Idanha-a-Nova, GNR de Idanha-a-Nova, etc.)
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	→ Elaboração das grelhas de indicadores e progressivo preenchimento
TRABALHO DE TERRENO	→ Fóruns Comunitários
REUNIÕES DA REDE SOCIAL	→ CLAS e Núcleo Executivo
ANÁLISE E COMPILAÇÃO DA INFORMAÇÃO OBTIDA CONCRETIZADO NO PRESENTE DOCUMENTO	→ Elaboração da estrutura enquadradora da informação para apresentação do documento Concretização do Documento

Além do referido, colaborou-se no trabalho do Gabinete de Acção Social e participou-se nas actividades de proximidade com as populações, onde através do contacto directo em circunstâncias distintas trouxe um melhor conhecimento da realidade social do concelho.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS QUADROS DE ESTATÍSTICA DO INE

1. Retrato Territorial do Concelho de Idanha-a-Nova
2. Retratos Territoriais por Freguesia
 1. Alcafozes
 2. Aldeia de Sta. Margarida
 3. Idanha-a-Nova
 4. Idanha-a-Velha
 5. Ladoeiro
 6. Medelim
 7. Monfortinho
 8. Monsanto
 9. Oledo
 10. Penha Garcia
 11. Proença-a-Velha
 12. Rosmaninhal
 13. Salvaterra do Extremo
 14. São Miguel D'Acha
 15. Segura
 16. Toulões
 17. Zebreira
3. Grelha para Árvore de Problemas
4. Património Histórico e Arqueológico

RETRATO TERRITORIAL DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA última actualização em: 2004.07.23

Designação do Indicador	Valor	Unidade	Período
Indicadores Genéricos			
Área Total	1 412,7	km ²	2003
Freguesias	17	n.º	2003
Densidade Populacional	8,0	hab/km ²	2002
População Residente HM, em 2001	11 659	indivíduos	2001
População Residente H, em 2001	5 573	indivíduos	2001
População Presente HM	11 669	indivíduos	2001
População Presente H	5 552	indivíduos	2001
População Residente HM, em 1991	13 630	indivíduos	1991
População Residente H, em 1991	6 431	indivíduos	1991
Famílias Clássicas Residentes	5 098	n.º	2001
Famílias Institucionais	3	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	11 403	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	11 380	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	23	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	10	n.º	2001
Edifícios	11 146	n.º	2001
Indicadores Demográficos			
Nados vivos, HM	68	n.º	2002
Nados vivos, H	36	n.º	2002
Óbitos, HM	258	n.º	2002
Óbitos, H	138	n.º	2002
Taxa de Natalidade	6,0	permilagem	2002
Taxa de Mortalidade	22,8	permilagem	2002
Taxa de Nupcialidade	4,3	permilagem	2002
Taxa de Divórcio	1,1	permilagem	2002
Taxa de Excedente de Vidas	-16,8	permilagem	2002
Índice de Envelhecimento	473,2	percentagem	2002
Núcleos Familiares Residentes	3 753	n.º	2001
Variação População Residente, entre 1991 e 2001	-14,5	percentagem	2001
Actividade Económica			
Capacidade de Alojamento dos Estabelecimentos Hoteleiros	618	lugares	2002
Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros	...	n.º	2002
Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros	...	percentagem	2002
Estada Média por Hóspede em Estabelecimentos Hoteleiros	...	noites	2002
Sociedades Sediadas	133	n.º	2002/12/31
Sociedades do Sector Primário	21,1	percentagem	2002/12/31
Sociedades do Sector Secundário	21,1	percentagem	2002/12/31
Sociedades do Sector Terciário	57,9	percentagem	2002/12/31
Volume de Vendas nas Sociedades Sediadas	33 598	milhares de euros	2001/12/31
Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	5	n.º	2002
Depósitos em Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	82 041,5	milhares de euros	2002
Crédito Concedido por Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	49 544,1	milhares de euros	2002
Crédito Hipotecário Concedido a Particulares	4 562,1	milhares de euros	2002
Obras Concluídas - Total de Edifícios	197	n.º	2002
Obras Concluídas - Edifícios para habitação	159	n.º	2002
Licenças Concedidas para Construção de Edifícios (Construções Novas)	47	n.º	2002
Licenças Concedidas para Construção de Edifícios para Habitação (Construções Novas)	27	n.º	2002
Consumo Doméstico de Electricidade por Consumidor	1,1	milhares de kWh	2002

Consumo Industrial de Electricidade por Consumidor	23,9	milhares de kWh	2002
Taxa de Actividade HM, em 1991	25,7	percentagem	1991
Taxa de Actividade HM, em 2001	31,9	percentagem	2001
Taxa de Desemprego HM, em 1991	6,7	percentagem	1991
Taxa de Desemprego HM, em 2001	8,3	percentagem	2001
Indicadores Sociais			
Médicos por 1000 Habitantes	,4	n.º	2002
Farmácias por 10 000 Habitantes	3,6	n.º	2002
Hospitais Oficiais	-	n.º	2001
Hospitais Particulares	-	n.º	2001
Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio	9,5	permilagem	1998/2002
Taxa de Analfabetismo HM, em 1991	37,4	percentagem	1991
Taxa de Analfabetismo HM, em 2001	32,1	percentagem	2001

Indicadores Demográficos Nacionais em 2001

NUTS	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Excedente de Vidas	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio	Taxa de Fecundidade	Nados-Vivos Fora do Casamento	Casamentos Católicos	Índice de Envelhecimento
	‰						%		
CONCELHOS									
Portugal	10,9	10,2	0,7	5,7	1,8	43,2	23,8	62,5	103,6
Centro	9,4	11,4	-2,0	5,4	1,5	38,9	17,6	67,4	132,9
Baixo Vouga	10,6	9,4	1,2	5,5	1,9	41,7	20,7	64,9	98,0
Águeda	10,6	8,5	2,1	4,6	2,0	42,2	20,0	72,7	104,2
Albergaria-a-Velha	11,0	9,9	1,1	4,8	1,4	43,3	23,2	75,6	91,8
Anadia	9,1	11,0	-1,8	5,3	1,7	37,5	16,3	58,1	125,1
Aveiro	11,2	8,6	2,6	6,5	2,8	43,2	24,3	60,8	90,4
Estarreja	9,6	10,6	-1,0	5,1	1,1	37,5	19,9	71,0	96,3
Ílhavo	11,0	9,1	1,9	5,0	2,6	42,9	27,3	62,2	94,8
Mealhada	8,6	8,7	o	5,2	1,0	34,8	15,6	60,7	123,7
Murtosa	13,9	15,5	-1,6	8,9	0,9	56,6	16,7	53,6	90,4
Oliveira do Bairro	10,6	11,0	o	5,1	1,6	44,1	20,0	52,3	126,0
Ovar	11,3	8,5	2,8	5,6	1,5	43,2	18,8	66,5	77,1
Sever do Vouga	8,4	10,1	-1,7	5,8	1,1	32,4	8,1	83,1	121,8
Vagos	10,8	8,8	2,1	4,6	2,0	43,1	20,1	70,6	90,2
Baixo Mondego	8,8	10,5	-1,7	5,1	1,8	35,9	17,7	68,2	135,8
Cantanhede	8,1	12,0	-3,8	4,5	1,4	35,5	16,6	72,4	171,6
Coimbra	9,3	8,9	o	5,8	2,2	36,2	17,2	66,8	108,7
Condeixa-a-Nova	9,2	11,3	-2,2	4,4	1,7	39,8	12,1	80,6	149,3
Figueira da Foz	8,7	11,8	-3,1	4,7	1,9	35,7	27,9	61,0	144,3
Mira	7,3	11,1	-3,8	5,4	1,9	28,9	20,2	54,3	123,5
Montemor-o-Velho	9,4	11,4	-2,0	4,7	1,3	41,6	12,0	78,5	192,5
Penacova	8,5	10,1	-1,6	4,3	0,7	34,7	9,1	76,4	149,0
Soure	7,0	13,4	-6,4	3,8	1,1	30,3	8,2	78,8	202,9
Pinhal Litoral	11,0	9,1	1,9	5,5	1,7	44,8	19,7	62,5	109,7
Batalha	10,8	9,3	1,5	5,5	1,4	43,0	13,0	72,0	108,5
Leiria	11,1	7,7	3,4	5,6	1,8	43,5	16,8	64,2	86,9
Marinha Grande	11,6	9,1	2,5	6,4	2,9	47,8	31,2	58,0	123,9
Pombal	10,7	11,0	o	5,0	1,2	46,4	18,9	55,3	147,7
Porto de Mós	10,6	11,4	-0,9	5,0	1,3	45,2	23,0	71,9	137,5
Pinhal Interior Norte	8,6	14,5	-5,8	4,8	1,2	38,2	16,9	65,7	162,8
Alvaiázere	6,9	14,9	-8,0	5,1	1,1	33,2	15,5	67,4	217,0



Ansião	8,4	13,8	-5,4	4,1	0,9	36,9	14,7	78,6	168,2
Arganil	8,3	16,4	-8,1	4,6	1,5	37,7	15,9	61,9	183,0
Castanheira de Pêra	8,6	17,1	-8,6	5,1	1,3	36,7	40,6	57,9	175,2
Figueiró dos Vinhos	8,8	15,9	-7,1	4,6	1,5	40,5	16,9	55,9	185,7
Góis	7,6	21,0	-13,4	3,5	o	37,1	10,8	58,8	251,1
Lousã	11,9	10,1	1,8	5,0	2,3	49,9	19,7	69,6	134,4
Miranda do Corvo	10,0	13,3	-3,3	5,4	1,1	43,2	13,0	65,7	123,7
Oliveira do Hospital	8,0	12,4	-4,4	5,3	1,2	33,7	13,0	69,5	133,7
Pampilhosa da Serra	5,2	21,5	-16,3	3,7	1,3	26,7	18,5	52,6	318,9
Pedrógão Grande	7,1	14,1	-7,1	3,0	1,4	37,0	22,6	38,5	266,0
Penela	5,6	14,6	-9,0	6,5	0,8	26,4	13,5	62,8	212,6
Tábua	8,9	15,5	-6,7	4,7	0,9	38,3	18,8	61,0	138,6
Vila Nova de Poiares	10,5	15,3	-4,8	5,2	o	41,8	20,3	73,0	106,5
Dão-Lafões	9,7	11,4	-1,7	6,4	1,3	40,6	14,4	70,2	129,3
Aguiar da Beira	8,1	13,7	-5,6	6,6	0,6	33,3	3,9	82,9	144,3
Carregal do Sal	8,1	14,5	-6,4	7,1	o	33,8	19,0	47,3	132,3
Castro Daire	7,6	13,6	-6,1	7,3	1,1	33,6	23,3	79,0	146,6
Mangualde	9,7	11,5	-1,8	6,5	1,2	43,0	10,2	70,1	168,6
Mortágua	6,4	10,8	-4,3	3,7	0,6	26,7	10,4	78,9	159,7
Nelas	8,8	11,9	-3,1	7,3	1,0	36,1	11,9	61,9	140,9
Oliveira de Frades	11,1	10,2	0,9	4,9	1,1	44,4	12,7	78,8	106,8
Penalva do Castelo	6,4	14,8	-8,3	7,1	o	27,9	12,1	79,7	142,3
Santa Comba Dão	9,6	14,3	-4,6	5,9	1,8	38,7	12,5	60,3	128,7
São Pedro do Sul	7,7	13,0	-5,3	6,1	1,8	36,2	14,3	74,1	207,3
Sátão	10,2	11,7	-1,5	6,2	0,5	40,4	10,4	76,8	110,3
Tondela	7,5	12,9	-5,3	4,7	1,7	34,3	16,6	73,0	190,9
Vila Nova de Paiva	10,9	11,7	-0,8	6,8	0,7	42,6	9,0	78,6	117,6
Viseu	12,2	8,8	3,3	7,3	1,6	48,2	15,4	68,3	91,4
Vouzela	9,0	12,2	-3,2	5,8	1,0	39,0	17,6	68,1	147,5
Pinhal Interior Sul	6,4	18,0	-11,6	4,0	0,7	30,4	13,3	75,7	242,8
Mação	6,5	24,4	-17,9	4,4	0,9	34,5	20,0	83,8	334,1
Oleiros	2,7	17,8	-15,1	4,5	o	13,6	22,2	76,7	295,0
Proença-a-Nova	6,2	15,5	-9,2	2,5	o	29,2	6,7	75,0	248,2
Sertã	7,7	15,3	-7,7	3,9	1,0	33,9	13,3	78,8	178,3
Vila de Rei	7,2	22,7	-15,6	6,0	0,6	37,9	8,3	50,0	314,8
Serra da Estrela	6,9	15,1	-8,2	4,8	0,8	28,6	14,3	71,4	166,4
Fornos de Algodres	7,5	17,6	-10,1	5,7	1,1	34,2	11,9	71,9	184,6
Gouveia	7,1	18,0	-11,0	4,5	o	31,7	17,5	65,3	208,7
Seia	6,6	12,9	-6,2	4,9	1,0	26,0	12,8	74,5	140,5
Beira Interior Norte	7,9	13,9	-6,1	5,2	0,9	34,4	14,4	75,3	181,6
Almeida	7,6	14,7	-7,1	4,1	1,2	33,9	21,9	68,6	239,8
Celorico da Beira	6,2	15,2	-9,0	6,2	1,6	26,9	18,2	72,7	184,1
Figueira de Castelo Rodrigo	6,3	16,6	-10,3	4,7	1,3	29,8	26,7	88,2	257,4
Guarda	10,0	10,4	o	5,8	1,2	40,5	12,2	73,3	126,2
Manteigas	4,7	14,8	-10,2	4,7	-	19,0	11,1	77,8	134,6
Meda	7,0	16,3	-9,3	4,6	1,3	31,2	13,6	72,4	212,0
Pinhel	7,3	14,5	-7,2	5,7	0,7	33,5	6,3	82,5	227,0
Sabugal	6,0	19,9	-13,9	3,2	o	30,1	22,5	81,3	324,1
Trancoso	6,8	14,7	-7,9	6,2	o	30,1	10,8	71,6	182,6
Beira Interior Sul	8,1	15,8	-7,7	4,9	1,3	37,6	15,7	67,7	223,3
Castelo Branco	9,6	12,9	-3,3	5,2	1,6	40,8	15,5	65,5	163,3
Idanha-a-Nova	5,0	23,2	-18,2	4,5	0,8	29,9	19,0	75,0	463,0
Penamacor	4,5	22,2	-17,7	3,5	0,5	26,1	16,7	65,2	460,4
Vila Velha de Ródão	3,2	24,7	-21,6	3,9	0,5	18,2	7,7	87,5	468,5
Cova da Beira	8,1	12,1	-4,1	5,5	1,0	33,7	13,3	66,0	146,6
Belmonte	5,4	14,1	-8,7	5,4	0,7	22,0	19,5	78,0	151,6



Covilhã	8,3	11,6	-3,3	6,1	1,0	33,7	12,1	65,1	129,5
Fundão	8,2	12,6	-4,4	4,5	1,2	36,9	14,3	64,8	175,7

Fontes

Informação calculada com base em: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 31.12.2000 e 31.12.2001, aferidas dos resultados provisórios dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

2. RETRATOS TERRITORIAIS POR FREGUESIA





1. ALCAFOZES

Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	56.9	km ²	2001
Densidade Populacional	4.4	hab/km ²	2001
População Residente HM	252	indivíduos	2001
População Residente H	120	indivíduos	2001
População Presente HM	248	indivíduos	2001
População Presente H	117	indivíduos	2001
População Presente M	131	indivíduos	2001
População Residente M	132	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	116	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	335	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	335	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	335	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	2847	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	1739	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1096	ha	1999
Nados vivos, HM	1	n.º	2001
Nados vivos, H	1	n.º	2001
Óbitos, HM	7	n.º	2001
Óbitos, H	1	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	785	ha	1999
SAU por exploração	45.19	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.67	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	83	n.º	2001
População Agrícola	129	indivíduos	1999

2. ALDEIA DE SANTA MARGARIDA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	12.1	km ²	2001
Densidade Populacional	30.5	hab/km ²	2001
População Residente HM	369	indivíduos	2001
População Residente H	185	indivíduos	2001
População Presente HM	359	indivíduos	2001
População Presente H	177	indivíduos	2001
População Presente M	182	indivíduos	2001
População Residente M	184	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	168	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	383	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	383	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	382	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1675	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	823	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	851	ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	10	n.º	2001
Óbitos, H	7	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	60	ha	1999
SAU por exploração	11.32	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.03	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	121	n.º	2001
População Agrícola	338	indivíduos	1999

3. IDANHA-A-NOVA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	227	km ²	2001
Densidade Populacional	11.1	hab/km ²	2001
População Residente HM	2519	indivíduos	2001
População Residente H	1192	indivíduos	2001
População Presente HM	2624	indivíduos	2001
População Presente H	1214	indivíduos	2001
População Presente M	1410	indivíduos	2001
População Residente M	1327	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	920	n.º	2001
Famílias Institucionais	2	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	1795	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	1791	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	4	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	4	n.º	2001
Edifícios	1624	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	15884	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	10712	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	3708	ha	1999
Nados vivos, HM	19	n.º	2001
Nados vivos, H	10	n.º	2001
Óbitos, HM	60	n.º	2001
Óbitos, H	24	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	79	ha	1999
SAU por exploração	98.66	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.21	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	730	n.º	2001
População Agrícola	438	indivíduos	1999

4. IDANHA-A-VELHA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	21.8	km ²	2001
Densidade Populacional	3.6	hab/km ²	2001
População Residente HM	79	indivíduos	2001
População Residente H	39	indivíduos	2001
População Presente HM	73	indivíduos	2001
População Presente H	36	indivíduos	2001
População Presente M	37	indivíduos	2001
População Residente M	40	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	38	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	91	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	91	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	91	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1395	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	14	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento		ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	5	n.º	2001
Óbitos, H	3	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada		ha	1999
SAU por exploração	174.36	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	1.25	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	29	n.º	2001
População Agrícola	21	indivíduos	1999

5. LADOEIRO



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	64.2	km ²	2001
Densidade Populacional	21.6	hab/km ²	2001
População Residente HM	1386	indivíduos	2001
População Residente H	669	indivíduos	2001
População Presente HM	1360	indivíduos	2001
População Presente H	660	indivíduos	2001
População Presente M	700	indivíduos	2001
População Residente M	717	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	568	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	1107	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	1105	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	2	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	1	n.º	2001
Edifícios	1094	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	8272	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	6158	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1763	ha	1999
Nados vivos, HM	11	n.º	2001
Nados vivos, H	7	n.º	2001
Óbitos, HM	18	n.º	2001
Óbitos, H	11	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	136	ha	1999
SAU por exploração	24.12	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	3.22	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	456	n.º	2001
População Agrícola	857	indivíduos	1999

6. MEDELIM



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	35.4	km ²	2001
Densidade Populacional	9.7	hab/km ²	2001
População Residente HM	342	indivíduos	2001
População Residente H	162	indivíduos	2001
População Presente HM	338	indivíduos	2001
População Presente H	158	indivíduos	2001
População Presente M	180	indivíduos	2001
População Residente M	180	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	157	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	365	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	363	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	2	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	360	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1996	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	587	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1121	ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	11	n.º	2001
Óbitos, H	2	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	44	ha	1999
SAU por exploração	29.36	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.99	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	111	n.º	2001
População Agrícola	161	indivíduos	1999

7. MONFORTINHO



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	53.2	km ²	2001
Densidade Populacional	11.4	hab/km ²	2001
População Residente HM	608	indivíduos	2001
População Residente H	291	indivíduos	2001
População Presente HM	612	indivíduos	2001
População Presente H	294	indivíduos	2001
População Presente M	318	indivíduos	2001
População Residente M	317	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	278	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	492	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	489	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	3	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	2	n.º	2001
Edifícios	464	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3065	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	1988	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	771	ha	1999
Nados vivos, HM	1	n.º	2001
Nados vivos, H	1	n.º	2001
Óbitos, HM	12	n.º	2001
Óbitos, H	10	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	619	ha	1999
SAU por exploração	24.92	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	5.06	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	210	n.º	2001
População Agrícola	247	indivíduos	1999

8. MONSANTO



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	127.4	km ²	2001
Densidade Populacional	9.1	hab/km ²	2001
População Residente HM	1160	indivíduos	2001
População Residente H	531	indivíduos	2001
População Presente HM	1142	indivíduos	2001
População Presente H	524	indivíduos	2001
População Presente M	618	indivíduos	2001
População Residente M	629	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	555	n.º	2001
Famílias Institucionais	1	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	1213	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	1213	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	2	n.º	2001
Edifícios	1205	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3743	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	3368	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	249	ha	1999
Nados vivos, HM	2	n.º	2001
Nados vivos, H	2	n.º	2001
Óbitos, HM	40	n.º	2001
Óbitos, H	19	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	217	ha	1999
SAU por exploração	14.56	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	3.4	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	400	n.º	2001
População Agrícola	550	indivíduos	1999

9. OLEDO



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	27.8	km ²	2001
Densidade Populacional	17.4	hab/km ²	2001
População Residente HM	485	indivíduos	2001
População Residente H	236	indivíduos	2001
População Presente HM	468	indivíduos	2001
População Presente H	225	indivíduos	2001
População Presente M	243	indivíduos	2001
População Residente M	249	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	228	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	418	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	418	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	1	n.º	2001
Edifícios	418	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	5135	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	2644	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1948	ha	1999
Nados vivos, HM	3	n.º	2001
Nados vivos, H	2	n.º	2001
Óbitos, HM	12	n.º	2001
Óbitos, H	5	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	23	ha	1999
SAU por exploração	61.86	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	3.95	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	156	n.º	2001
População Agrícola	175	indivíduos	1999

10. PENHA GARCIA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	127.7	km ²	2001
Densidade Populacional	7.3	hab/km ²	2001
População Residente HM	928	indivíduos	2001
População Residente H	454	indivíduos	2001
População Presente HM	927	indivíduos	2001
População Presente H	457	indivíduos	2001
População Presente M	470	indivíduos	2001
População Residente M	474	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	421	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	886	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	886	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	874	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	7989	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	5690	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1128	ha	1999
Nados vivos, HM	4	n.º	2001
Nados vivos, H	1	n.º	2001
Óbitos, HM	15	n.º	2001
Óbitos, H	10	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	689	ha	1999
SAU por exploração	53.98	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.86	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	312	n.º	2001
População Agrícola	301	indivíduos	1999

11. PROENÇA-A-VELHA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	50.1	km ²	2001
Densidade Populacional	5.6	hab/km ²	2001
População Residente HM	282	indivíduos	2001
População Residente H	132	indivíduos	2001
População Presente HM	282	indivíduos	2001
População Presente H	138	indivíduos	2001
População Presente M	144	indivíduos	2001
População Residente M	150	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	158	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	379	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	378	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	1	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	376	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	2519	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	1819	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	699	ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	5	n.º	2001
Óbitos, H	3	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	59	ha	1999
SAU por exploração	22.29	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	2.01	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	87	n.º	2001
População Agrícola	250	indivíduos	1999

12. ROSMANINHAL



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	267	km ²	2001
Densidade Populacional	2.8	hab/km ²	2001
População Residente HM	733	indivíduos	2001
População Residente H	347	indivíduos	2001
População Presente HM	735	indivíduos	2001
População Presente H	350	indivíduos	2001
População Presente M	385	indivíduos	2001
População Residente M	386	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	371	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	1177	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	1177	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	1175	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	18992	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	12165	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	6656	ha	1999
Nados vivos, HM	3	n.º	2001
Nados vivos, H	3	n.º	2001
Óbitos, HM	13	n.º	2001
Óbitos, H	8	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	237	ha	1999
SAU por exploração	120.97	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	7.85	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	246	n.º	2001
População Agrícola	363	indivíduos	1999

13. SALVATERRA DO EXTREMO



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	82.1	km ²	2001
Densidade Populacional	2.5	hab/km ²	2001
População Residente HM	203	indivíduos	2001
População Residente H	92	indivíduos	2001
População Presente HM	202	indivíduos	2001
População Presente H	92	indivíduos	2001
População Presente M	110	indivíduos	2001
População Residente M	111	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	104	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	412	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	412	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	0	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	412	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1188	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	638	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	550	ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	6	n.º	2001
Óbitos, H	3	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	17	ha	1999
SAU por exploração	30.47	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	4.62	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	69	n.º	2001
População Agrícola	83	indivíduos	1999

14. SÃO MIGUEL DE ACHA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	49.8	km ²	2001
Densidade Populacional	14.1	hab/km ²	2001
População Residente HM	702	indivíduos	2001
População Residente H	341	indivíduos	2001
População Presente HM	659	indivíduos	2001
População Presente H	310	indivíduos	2001
População Presente M	349	indivíduos	2001
População Residente M	361	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	300	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	556	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	555	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	1	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	553	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	3382	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	2179	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1120	ha	1999
Nados vivos, HM	5	n.º	2001
Nados vivos, H	3	n.º	2001
Óbitos, HM	19	n.º	2001
Óbitos, H	12	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	10	ha	1999
SAU por exploração	25.43	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	3.61	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	227	n.º	2001
População Agrícola	307	indivíduos	1999

15. SEGURA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	74.5	km ²	2001
Densidade Populacional	3.1	hab/km ²	2001
População Residente HM	233	indivíduos	2001
População Residente H	114	indivíduos	2001
População Presente HM	226	indivíduos	2001
População Presente H	111	indivíduos	2001
População Presente M	115	indivíduos	2001
População Residente M	119	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	110	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	325	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	323	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	2	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	324	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	2630	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	1254	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	749	ha	1999
Nados vivos, HM	1	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	2	n.º	2001
Óbitos, H	2	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	278	ha	1999
SAU por exploração	47.83	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	5.96	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	77	n.º	2001
População Agrícola	122	indivíduos	1999

16. TOULÕES



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	36.8	km ²	2001
Densidade Populacional	8.6	hab/km ²	2001
População Residente HM	315	indivíduos	2001
População Residente H	153	indivíduos	2001
População Presente HM	347	indivíduos	2001
População Presente H	173	indivíduos	2001
População Presente M	174	indivíduos	2001
População Residente M	162	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	169	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	398	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	395	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	3	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	395	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	1109	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	983	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	45	ha	1999
Nados vivos, HM	-	n.º	2001
Nados vivos, H	-	n.º	2001
Óbitos, HM	18	n.º	2001
Óbitos, H	12	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	69	ha	1999
SAU por exploração	10.17	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	4.94	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	111	n.º	2001
População Agrícola	224	indivíduos	1999

17. ZEBREIRA



Designação	Valor	Unidade	Período
Área Total	102.5	km ²	2001
Densidade Populacional	10.4	hab/km ²	2001
População Residente HM	1063	indivíduos	2001
População Residente H	515	indivíduos	2001
População Presente HM	1067	indivíduos	2001
População Presente H	516	indivíduos	2001
População Presente M	551	indivíduos	2001
População Residente M	548	indivíduos	2001
Famílias Clássicas Residentes	437	n.º	2001
Famílias Institucionais	0	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Total	1071	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	1066	n.º	2001
Alojamentos Familiares - Outros	5	n.º	2001
Alojamentos Colectivos	0	n.º	2001
Edifícios	1064	n.º	2001
Superfície agrícola utilizada (SAU)	8956	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria	7344	ha	1999
Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento	1558	ha	1999
Nados vivos, HM	8	n.º	2001
Nados vivos, H	3	n.º	2001
Óbitos, HM	17	n.º	2001
Óbitos, H	10	n.º	2001
Superfície agrícola não utilizada	35	ha	1999
SAU por exploração	66.34	ha/exploração	1999
Blocos com SAU por exploração	5.93	n.º/exploração	1999
Núcleos Familiares Residentes	328	n.º	2001
População Agrícola	335	indivíduos	1999

3. GRELHA PARA ÁRVORE DE PROBLEMAS



GRELHA PARA ÁRVORE DE PROBLEMAS (REUNIÃO CLAS)

<p>RESPOSTAS SOCIAIS (10)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio aos idosos – centro de recolhimento nocturno - Lar - Falta de um Lar - Centro de noite - Melhor assistência médica - Fraca qualidade das respostas sociais - Necessidade de formação das empregadas de centro de dia - Formação de pessoas na acção social - Rara articulação inter-instituições - Ausência de diálogo das instituições com a comunidade - Falta de infra estruturas - Falta de trabalho em parceria (comunhão de interesses) 	<p>ENVELHECIMENTO (8)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envelhecimento populacional - Terceira idade, falta de soluções - Dependência - Envelhecimento mini-lares - apoio aos idosos - Mais protecção à 3ª idade - Envelhecimento da população 	<p>HABITAÇÃO (8)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Burocracias a mais e muitas complicações com elas a provocar desertificação - Mais apoio à habitação - Habitação decadente - Normas de excepção na reconstrução de habitações - Fraca qualidade e gosto na reconstrução de habitação - Habitação degradada 	<p>SAÚDE (6)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alcoolismo - Toxicodependência - Jovens toxicodependentes - Melhor saúde - Poucas consultas e por vezes com a raridade de 15 dias. Obrigando as pessoas a deslocarem-se aos grandes centros e a Espanha.
<p>ACESSIBILIDADES (4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transportes pouco acessíveis - Deficientes transportes públicos - Melhorar as vias de comunicação - Falta de acessibilidades (falta de ligação inter-freguesias e extra-concelho, nomeadamente Segura para Monforte e Castelo Branco 	<p>DESERTIFICAÇÃO (4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fixação de população jovem - Fixação das pessoas 	<p>EMPREGO (3)</p> <ul style="list-style-type: none"> - desemprego - empregabilidade . Emprego sazonal . - Exclusão social (interioridade, qualificações profissionais) 	<p>Geral (5)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhor luz - Degradação do nível de vida - Bem estar social - Estratos sociais desfavorecidos - Crianças desfavorecidas

4. PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Roteiro do Concelho de Idanha-a-Nova

Os sentimentos que um território suscita em cada um de nós resulta, boa parte das vezes, da impressão do primeiro contacto. Atravessar a paisagem é, quase sempre, o mote para o desenvolvimento de uma relação afectiva com um determinado lugar. Neste capítulo, as terras de Idanha assumem, como poucas, uma capacidade de fascínio a que poucos ficam imunes.

Fruto do isolamento a que, outrora, associámos uma carga tão negativa, o concelho de Idanha-a-Nova fez um sábio aproveitamento desses condicionalismos, revertendo a seu favor a preservação de valores naturais e humanos. De remoto e isolado, converteu-se num cenário de eleição para todos aqueles que procuram o descanso, a aventura e o lazer, em alternativa ao trabalho do quotidiano e ao stress da urbe.

E os motivos de interesse são mais que muitos, criando apenas ao visitante o embaraço da escolha.

Mas, se é preciso começar por algum sítio, por que não fazê-lo a partir de um dos seus lugares mais emblemáticos, quer na região, quer na obra de Fernando Namora. A décadas de distância e do fascínio que esta aldeia provocou no escritor, Monsanto continua a ser uma das portas de entrada para as maravilhas desta zona. Alcandorada num cabeço que se impõe ao olhar na maior parte dos horizontes que o concelho oferece a aldeia, mantém, ainda hoje, muito do seu encanto. Outrora considerada a Aldeia mais Portuguesa de Portugal, Monsanto representa hoje, num registo distinto e em parceria com a vizinha Idanha-a-Velha, o espírito de uma das iniciativas mais emblemáticas em torno da valorização do património em terras do interior, enquanto Aldeia Histórica. Para lá da sua implantação física, que vale por si só, visitar Monsanto é percorrer um domínio de espaço e tempo, com raízes tão profundas, quanto o pode ser a relação entre a obra do homem e a da natureza. Situada a meia encosta, vigiada do alto pelo grande castelo, testemunha silencioso de batalhas esquecidas, a aldeia de Monsanto integra-se de uma forma quase orgânica, na imensa estrutura natural que a suporta. Ao percorrer as suas ruas, estreitas e íngremes, podemos sentir uma atmosfera que, à parte os retoques da modernidade, evoca muito daquilo que Fernando Namora deve ter sentido. Os habitantes são escassos, os seus animais já pouco se vêem nas ruas, mas as casas e as rochas coabitam nos mesmos termos. Do baluarte, por onde se entra, até ao Castelo passamos pela robusta Igreja Matriz, cuja rudez aparente guarda um interior delicado e uma interessante colecção de arte, num pequeno espaço museológico, entretanto constituído. Continuando, passamos por aquela que foi, em tempos, a rua principal da povoação: as velhas casas senhoriais assim no-lo dizem. Uma delas, aliás, mais do que as outras. No antigo solar da família Graciosa está instalado o posto de turismo, onde o visitante pode recolher informação para partir, com maior segurança, à aventura nesta e nas outras aldeias do concelho de Idanha. Ao longo da subida até ao castelo são vários os motivos de interesse, da arquitectura popular ao artesanato, com os adufes e as marafonas em lugar de destaque. Aos nossos pés a paisagem extravasa os limites impostos pelos homens e o assombro mede-se pelos olhos de cada um. Não se trata, pois, de uma mera subida, mas antes, de uma verdadeira ascensão. O castelo, notável obra de engenharia militar, impressiona também pelas suas dimensões. O terreiro interior, junto à Capela da Sra. do Castelo, é cenário da festa mais emblemática da aldeia: a Festa das Cruzes ou do Castelo, que se realiza no dia 3 de Maio ou no domingo seguinte, quando a data

não coincide com este dia. Nesta altura, um cortejo de mulheres empreende a subida ao castelo, carregando à cabeça potes floridos e empunhando marafonas, ao som de cânticos e dos adufes, acompanhadas por muita da população local e visitantes. Chegados lá acima, os potes são atirados das muralhas, num gesto simbólico evocativo de uma das lendas da terra, a da Bezerra. Em tempos que já ninguém consegue precisar, o último destes animais, alimentado com o que restava de trigo à população sitiada, foi atirado para o campo inimigo, num estratagem para os convencer a abandonar o cerco, que deu resultado. Os sitiados, acreditando que a população cercada tinha alimentos em abundância, ao ponto de se permitir semelhante oferta, teria assim desistido do seu intento.

Junto ao castelo, a Capela de S. Miguel, constitui um dos raros exemplares da arquitectura românica da região, notável pelo seu pórtico.

Já nos arredores, mais precisamente no sopé do monte e junto ao lugar do Carroqueiro, não se deve perder a oportunidade de visitar a Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça, também ela românica e enquadrada num recesso de extraordinária beleza, fortemente marcado por uma aura de espiritualidade que aqui se respira.

No horizonte de Monsanto, Penha Garcia surge como um apelo, nas encostas vizinhas. Fernando Namora não lhe foi imune. Velha fortaleza, da qual restam poucos vestígios, o antigo lugar de homiziados desprende-se das cristas da serra em direcção à planície, numa configuração que lhe conferiu, entre as gentes locais e não só, o epíteto de aldeia presépio. O seu casario mantém diversos exemplares de arquitectura tradicional, misturando ao xisto mais abundante alguns elementos de granito e quartzito. Evocativos dos poderes de um tempo passado, são o Pelourinho, exemplar dos mais interessantes que podemos observar na região, a Igreja Matriz e o Castelo. É precisamente a partir deste último que podemos ver, em toda a sua grandiosidade as arribas que envolvem o vale encaixado do rio Ponsul, que nasce não muito longe daqui.

Nesta poderosa marca geológica encontram-se alguns dos principais pontos de interesse de Penha Garcia. Aos mais atentos, as arribas revelam a sua espantosa riqueza em fósseis de seres há muito desaparecidos e, logo a abaixo da imponente parede da barragem e acompanhando o curso do rio, podemos observar velhos exemplares de moinhos de rodízios, alvo de uma recuperação criteriosa e um dos pólos mais importantes, nesta tipologia tecnológica, do núcleo museológico dedicado à actividade moageira que se está a constituir. O pão é, ainda hoje, cozido no forno de lenha comunitário, juntamente com outras especialidades gastronómicas (bicas de azeite e bolos secos), constituindo um dos pólos de interesse mais relevantes nesta freguesia.

Acrescentando a tudo isto a riqueza da zona em termos paisagísticos e ecológicos (classificada como Biótopo da Serra de Penha Garcia), com destaque para as matas que se estendem, a norte, pela Herdade do Vale Feitoso, e para as boas condições de observação da fauna selvagem, Penha Garcia justifica, sem dúvida, uma visita atenta. Seguindo pela estrada em direcção a nascente e à fronteira, tomamos a direcção de duas localidades próximas entre si: Monfortinho e Termas de Monfortinho.

A primeira, pequenina aldeia nas encostas das serras que se prolongam desde Penha Garcia, revela-nos belíssimas paisagens em direcção às planícies do sul. Povoação com alguma importância até meados do séc. XVII – chegando a possuir um convento, de que hoje não há vestígios visíveis – foi completamente arrasada no contexto das guerras da restauração.

Bem mais recente, a localidade de Termas de Monfortinho encarna, como poucas no concelho, o espírito do lazer, do descanso e de uma certa modernidade, conferida por

uma exploração criteriosa dos recursos termais. A antiga *fonte santa* do povo foi, deste modo, valorizada por especialistas e empresários que, ao longo de pouco mais de um século transformaram esta estância termal numa povoação de dimensões apreciáveis, com uma importância turística particularmente relevante. Literalmente encostada a Espanha, os bons acessos tornam as Termas de Monfortinho num dos principais pontos de passagem e de encontro de pessoas provenientes dos dois países.

Seguindo adiante, em direcção ao sul, vamos acompanhando a linha da fronteira traçada pelo rio Erges, entramos no território das sentinelas da Raia. Pouco depois, avistamos a primeira, Salvaterra do Extremo, que nos convida a um pequeno desvio. A dimensão militar da fronteira é aqui evidente, como em nenhum outro lugar do concelho. Há séculos que esta aldeia, e o castelo de Peña Fiel, sobranceiro nas arribas do lado espanhol, se afrontam diariamente.

Como sucede na maior parte do concelho, Salvaterra do Extremo está associada à grande propriedade. No quadro definido pela brancura das casas, destacam-se, aqui e ali, algumas casas apalaçadas, com pormenores arquitectónicos muito interessantes, desde os lintéis decorados às grades das janelas, misto de decoração e segurança, de que a Casa do Sardão, uma das mais antigas, constitui um dos melhores exemplares.

Vale a pena percorrer as ruas, passando pela praça do Pelourinho, junto ao qual se encontra a antiga Casa da Câmara, com a torre sineira anexa; na Igreja Matriz atente-se no belo retábulo em talha dourada e no elegante pórtico, cujo programa decorativo é semelhante ao da Igreja da Misericórdia que lhe fica próxima. No arredores da povoação há outros motivos de interesse: uma velha calçada, que dizem ser romana, traça um belíssimo percurso em direcção ao rio e, não muito longe, a bordejar a aldeia, um impressionante complexo de furdas (pocilgas cilíndricas, com um pequeno cercado, em pedra); à saída da aldeia, vale a pena parar na Capela da Sra. da Consolação, em honra da qual, todos os anos se faz o Bodo (no segundo Domingo depois da Páscoa), e observar, além do belo panorama que daí se avista, o grande chafariz, encimado com as armas reais portuguesas, ponto de chegada de um longo aqueduto.

Qualquer um dos dois caminhos que se nos efecerem para chegar a Segura vale a pena pela beleza da paisagem que se oferece ao nosso olhar, recordando as palavras de Fernando Namora: "*Raia de Espanha. Serranias azuis e violentas que se amaciam subitamente em olivais, campinas de trigo, planaltos de terra vermelha. Caminhos de estevas, de fragas, onde o perigo sai dos barrancos e dos muros,...*".

O ambiente que se vive nesta aldeia evoca o da vizinha Salvaterra. A questão da fronteira tem aqui, no entanto, uma tónica diferente: se Salvaterra encarna a demarcação categórica entre dois territórios, visível no afrontamento físico das duas fortalezas, em Segura a tónica tende para o contacto entre ambos, simbolizado pela belíssima ponte sobre o rio, cuja estrutura remonta ao tempo dos romanos, atestando a antiguidade da ligação histórica entre as regiões de ambas as margens do Erges.

Segura foi também uma importante fortaleza fronteiriça, de que restam alguns vestígios visíveis: parte da muralha e a Porta de Baixo, setecentista. Na aldeia há a destacar a praça do Pelourinho, junto ao qual podemos ver a antiga casa da Câmara; a Igreja Matriz, que remonta a meados do séc. XIII; a Igreja da Misericórdia, com um belo pórtico em gablete, manuelino, cenário das cerimónias da Semana Santa, em que ainda se realiza o lava-pés. Nos arredores, vale a pena ir até à Capela de Sta. Marinha (junto à estrada para Salvaterra do Extremo) e à de S. Pedro (na estrada para o Rosmaninhal).

Descendo a estrada na direcção de Espanha, chegamos ao antigo posto da Guarda Fiscal, reconvertido recentemente em Posto de Turismo. Diante dele, parte um

pequeno mas bonito caminho em terra batida que conduz ao rio. Aqui podemos observar, no termo do paredão de um grande açude, um dos mais belos exemplares de moinhos da região, em alvenaria de pedra com abóbada de tijolo, e que, na continuidade do conjunto de Penha Garcia, preenche mais uma etapa na tipologia tecnológica do núcleo da moagem tradicional. As suas mós são accionadas através de um sistema de rodete ou turbina, permitindo o seu funcionamento mesmo quando os caudais de Inverno preenchem a quase totalidade da cuba, ao contrário dos seus homólogos de rodízio que cessam de trabalhar quando tal acontece.

O Rosmaninhal é a última das sentinelas da raia e a sua visita justifica o desvio imposto pelo acesso. Da sua vocação defensiva, no entanto, pouco mais resta que a memória dos nomes. No entanto, uma longa história ligada aos cultivos da terra, em particular aos cereais, e à pastorícia, onde se destaca o papel de invernadeiro, relacionado com a transumância dos rebanhos da Serra da Estrela, traz perante o visitante uma aldeia imensa, talvez mesmo a maior de todo o concelho. A preponderância do branco, nas casas, ajuda a que se respire já um certo ar de sul, sem nacionalidade bem definida. Tal como as suas congéneres da fronteira, o Rosmaninhal apresentou, enquanto foi necessário, a mesma ambiguidade perante os limites políticos: respeita-se ao mesmo tempo que se transgride – as necessidades da vida assim o ditavam e o contrabando mais não era que uma ferramenta. Bastava saber usá-la.

Entre as habitações mais modestas, de linhas sóbrias, o Rosmaninhal apresenta várias casas abastadas de diversos estilos, com alguns exemplares de arquitectura moderna bastante interessantes. Aliás, a influência da arquitectura de meados do séc. XX reflecte-se, inclusive, nalgumas estruturas fabris da aldeia: moagens e fábricas, ainda hoje visíveis, são o testemunho das adaptações estilísticas, fruto dessa prosperidade passada.

Começando pela Matriz, situada no local onde outrora se ergueu o castelo, vale a pena fazer um pequeno roteiro pelas capelas da aldeia: a Capela de S. Roque, com um belo alpendre de arcos de volta perfeita; a Misericórdia, seiscentista, mas cujos contrafortes remetem para épocas anteriores, com as ruínas do hospital anexas; a do Espírito Santo, notável pelos possantes contrafortes e pelo cruzeiro que se ergue defronte; a de S. Pedro, também alpendrada e em cujo interior se guarda uma balança onde outrora os noivos eram pesados no dia do santo padroeiro; já nos arredores, encontramos ainda as Capelas de Sto. António e da Santa, como os locais se referem à de Sta. Madalena.

Mas o santo mais festejado do Rosmaninhal é, sem sombra de dúvida, o S. João, com um registo estivo muito próprio, onde se destacam as cavalhadas, corridas de cavalos pelas ruas iluminadas pelas fogueiras, na noite da véspera do dia do santo.

A partir do Rosmaninhal, pela estrada que se dirige para os pequenos lugares de Cegonhas, Couto das Correias e Soalheiras, pode-se chegar até à zona do Parque do Tejo Internacional, santuário natural para diversas espécies protegidas que vivem e passam por esta região.

No caminho entre Segura e Idanha-a-Nova, passamos pela Zebreira. Aldeia com um papel importante no contexto da actividade agrícola da região, onde ainda se podem encontrar vestígios de práticas comunitárias na exploração da terra – a Herdade do Soudo, onde os naturais ou residentes há um tempo determinado podem cultivar e pastorear o gado, mediante sorteio – apresenta uma fisionomia muito agradável, sobretudo nas partes mais antigas. Aqui podemos observar a Igreja Matriz e as várias capelas existentes; o pelourinho e a Casa da Câmara; e diversos exemplares de

habitações, incluindo algumas casas abastadas, cujos pormenores arquitectónicos merecem atenção.

Da Zebreira podemos partir em duas direcções.

Sensivelmente em direcção a norte, podemos fazer um pequeno desvio pela aldeia de Toulões - terra simpática envolvida por um espantoso montado, zona natural classificada (Biótopo Corine) – antes de seguir para Alcafozes. Além da arquitectura tradicional e de algumas casas abastadas com interesse, em Alcafozes destacam-se a Igreja Matriz, com a sua imponente torre sineira, a Misericórdia e o calvário fronteiro e a Capela da Sra. do Loreto, Padroeira Universal da Aviação, cenário da mais importante e concorrida festa desta localidade, que tem lugar no primeiro fim de semana de Setembro. A pequena Casa da Cultura de Alcafozes guarda um pequeno núcleo museológico, onde se destaca o tema do pão, um dos produtos mais afamados desta localidade.

De Alcafozes chega-se rapidamente a Idanha-a-Velha, Aldeia Histórica e um dos locais de maior interesse no concelho, dada a sua longa história e os vestígios monumentais, que dela restam. Da Civitas Egiditanorum, documentada desde o séc. I A.C. até aos nossos dias, vão mais de dois mil anos de história, com as consequências que podemos ver nos nossos dias. A sucessiva passagem de povos, os períodos conturbados e a perda de centralidade do território contribuíram para transformar a velha urbe romana numa pequena e pacata aldeia, ainda hoje limitada na sua maior parte pelos muros levantados nos tempos do Baixo Império. Referência obrigatória no terreno da arqueologia, Idanha-a-Velha revela, nos nossos dias e à luz de outras leituras um interesse especial, que deriva dos próprios condicionalismos a que foi sujeita. Se, um pouco por toda a aldeia encontramos vestígios do seu passado mais ou menos recuado, passando por romanos, visigodos, árabes e pelas ordens medievais que foram senhoras destes lugares, as últimas gerações de senhores da terra imprimiram uma marca evidente, quer nos sistemas de exploração da terra, quer na organização espacial urbana da localidade. Assim, as velhas marcas dos poderes do passado convivem, lado a lado e, por vezes mesmo, minimizam-se face às construções de tempos mais recentes. A velha sé catedral, recentemente recuperada e valorizada, ombreia com a mole imensa da Casa da Família Marrocos, senhores das terras ao redor de Idanha-a-Velha. Até muito tarde, a posse da terra foi assinalada na pedra e pela pedra: palheiros, celeiros, furdas, armazéns, lagar, forno e inumeráveis marcas pintadas com o monograma familiar, distribuem-se pela aldeia recordando aos presentes o que foi e é a propriedade.

Mas os vestígios de outros tempos estão para lá das preocupações do dia a dia, qual *memento* da efemeridade da acção do homem. Partindo do Posto de Turismo, situado numa casa recuperada, sob a qual se descobriu uma estrutura anterior, romana, que pode ser vista no local, graças a uma solução arquitectónica criada para o efeito, a visita à aldeia compreende a passagem por vários espaços: a Sé Catedral e o Baptistério, logo ali ao lado; o Lagar de Varas, considerado um dos mais belos exemplares em todo o país; o importante conjunto epigráfico; abaixo, fruto das escavações realizadas nos últimos anos, pode-se observar os restos de uma casa romana de átrio, com os seus estuques pintados; um pouco mais adiante, depois de passar pelo Forno – que integra algumas colunas romanas, reaproveitadas – para provar ou comprar o pão ou os bolos da terra, pela Igreja Matriz – antiga Misericórdia – e pelo Pelourinho, dirigimo-nos à Capela de S. Dâmaso, setecentista, nas imediações da qual se encontra a velha ponte sobre o rio Ponsul. A meio caminho, o conjunto dos Palheiros, que tomam o nome da Capela vizinha, constitui uma das intervenções realizadas nos últimos anos, ao abrigo do programa de Recuperação das

Aldeias Históricas. Estrutura pouco pacífica, em termos estéticos, evoca o pano de muralha que ali existiu, reproduzindo o soco encontrado aquando das escavações realizadas no âmbito da remodelação do edifício, actualmente destinado a receber o Gabinete de Arqueologia. Começo ou fim de visita, a entrada da aldeia questiona-nos, inevitavelmente. O pano visível da muralha, onde se destacam os dois torreões, repostos numa volumetria condizente, da chamada Porta Norte – uma das antigas entradas – constitui um cenário impressionante. A partir do passadiço colocado no topo da muralha, cujos miradouros evocam o que se encontra por baixo, enterrado – os socos de antigos torreões, desfeitos no curso da história – podemos observar a Capela do Espírito Santo, na praça do mesmo nome, junto de novas estruturas, de arquitectura contemporânea, que trazem até ao domínio da modernidade a mais pequena aldeia deste concelho. E, olhando em frente, o panorama é belíssimo: os montes circundantes, cobertos de oliveiras, definem o horizonte, constituindo um valor patrimonial em si mesmos. Apenas o castelo de Monsanto, no cimo do cabeço, espreita, relembrando funções de um outro tempo.

Deixando Idanha-a-Velha para trás, dirigimo-nos para Medelim, que nos convida a uma visita feita com vagar. Considerado a sala de visitas da aldeia, o santuário do Senhor do Calvário, constitui um conjunto arquitectónico muito interessante, com o seu escadório monumental, do cimo do qual se avistam amplos horizontes. É aqui que se realiza, no último fim de semana de Agosto, a festa em honra do Senhor do Calvário, a mais emblemática da localidade. Medelim é uma aldeia feita de pequenas ruas e recantos onde descobrimos inúmeros motivos de interesse. Merecem visita atenta a Igreja Matriz, a Misericórdia – com um bom acervo de arte sacra – e a Capela de S. Sebastião ou do Espírito Santo, com o seu pequeno altar barroco em talha polícroma. Logo ao lado, encontra-se a recém inaugurada Casa de Medelim, instalada num antigo e elegante solar, entretanto recuperado com a intenção de constituir um pequeno espaço museológico, dedicado à cultura material local. Próximo deste local, encontra-se a antiga Judiaria, discreto vestígio da presença de comunidades judaicas na região.

O poder económico da aldeia, baseado na agricultura, espelha-se nas várias casas abastadas que aqui encontramos, alguns dos quais bastante interessantes do ponto de vista arquitectónico e paisagístico.

Voltando à estrada principal e tomando a direcção de Idanha-a-Nova, chegamos a Proença-a-Velha, pequena e discreta aldeia de ruas estreitas, que guarda um património invejável: a Igreja Matriz, de belos portados barrocos e cabeceira românica; a Igreja da Misericórdia, interessante exemplar arquitectónico, que guarda no seu interior um belíssimo retábulo de talha dourada com telas pintadas de boa qualidade; não muito longe o largo do Pelourinho, com a antiga Casa da Câmara e a Cadeia, é um bom ponto de partida para vagar a pé pelas ruas à descoberta das janelas e portados decorados, das pequenas casas rústicas e dos discretos solares. Instalado num antigo assento agrícola, do qual mantém a maior parte das estruturas – palheiras, abegoaria, telheiros, forja, lagar de varas e de prensas hidráulicas - o Núcleo do Azeite/ Complexo de Lagares de Proença-a-Velha, entretanto em fase de finalização, apresenta, num espaço de excepção, a síntese histórica e tecnológica do azeite no nosso país.

Nos arredores de Proença-a-Velha encontra-se a Senhora da Granja, santuário antigo onde se realiza uma romaria muito concorrida, na Segunda-feira depois da Páscoa.

Saindo de Proença-a-Velha, tomamos a direcção de Castelo Branco. Pouco depois chegamos a S. Miguel d'Acha. Impõe-se um percurso a pé. Pelas ruas estreitas vamos encontrando muitas casas com portados e janelas com pormenores decorativos muito

interessantes, alguns dos quais datados. A Igreja Matriz, elegante construção setecentista de dimensões apreciáveis, com torre sineira anexa, destaca-se, pelas suas dimensões, da volumetria das casas que a envolvem. As Capelas do Senhor do Miradoiro, de S. Pedro e de S. Sebastião são igualmente dignas de visita. Já nos arredores, a Capela de Sta. Catarina é o local da romaria mais conhecida de S. Miguel d'Acha, que se realiza quinze dias após a Páscoa.

Partindo em direcção de Penamacor, chegamos a Aldeia de Sta. Margarida, uma das freguesias menos conhecidas do concelho de Idanha-a-Nova, mas que merece igualmente ser visitada. Além da Igreja Matriz, com o seu pequeno e elegante campanário, e da imponente fachada da Casa Megre, que lhe fica fronteira, a arquitectura tradicional encontra-se bem representada em algumas das ruas da aldeia. Entre as festas, destaca-se a que se realiza em honra de Sta. Margarida e S. Sebastião, no dia 15 de Agosto.

Regressando à Zebreira e ao segundo itinerário proposto, dirigimo-nos ao Ladoeiro, atravessando o coração da Campina. Aldeia entre as mais prósperas do concelho, devido à exploração agrícola dos seus terrenos, o Ladoeiro foi das localidades que mais beneficiou da implantação do sistema de regadio possibilitado pela Barragem Marechal Carmona, no rio Ponsul, a montante de Idanha-a-Nova. Actualmente o tabaco e, em parte, o milho, constituem as principais culturas de uma zona que já foi uma importante produtora de trigo, tomate e frutícolas, chegando mesmo a justificar a implantação de algumas unidades de transformação de produtos agrícolas, muitas dos quais desactivadas na actualidade. Para lá da paisagem cultivada e da beleza que lhe é própria, a aldeia do Ladoeiro apresenta diversos motivos de interesse: a Igreja Matriz, oitocentista, a Capela da Misericórdia e a do Divino Espírito Santo. Na arquitectura civil, destaque para os pormenores decorativos de portadas e janelas; o Pelourinho; as fontes, em particular a Fonte Grande, de cantaria, com cobertura de quatro águas e cantos coroados, com as armas de D. Sebastião e datada de 1571; das construções em adobe, ainda é possível observar alguns exemplares, sobretudo na envoltura da aldeia.

As festas do Ladoeiro, em particular as do Verão, em honra de Sto. Isidro e Sta. Catarina, são das mais concorridas da região. No entanto, as celebrações em torno da Semana Santa e da Páscoa têm um interesse especial. Na Sexta-feira Santa realiza-se a procissão do Senhor Crucificado, à luz de velas e na qual participam apenas os homens (designada localmente por Procissão dos Homens), o que a torna numa manifestação única no contexto do ciclo pascal na região.

Uma das produções artesanais mais emblemáticas desta aldeia, a renda dos nozinhos, tem sido alvo de protecção nos últimos anos, através de diversas acções de formação e cursos.

Do Ladoeiro partimos em direcção a Idanha-a-Nova, percorrendo a Campina noutro sentido, paralelo às escarpas que definem a linha de horizonte onde Idanha-a-Nova, se situa.

À medida que nos vamos aproximando, a vila – como as gentes locais se referem a Idanha-a-Nova – vai aumentando aos nossos olhos, ganhando uma dimensão muito própria, alcandorada no cimo das escarpas da falha do rio Ponsul, que corre aos seus pés. Antes de chegar ao sopé do monte atravessamos o pequeno lugar da Sra. da Graça, que retira seu nome da elegante capela, fronteira à ponte que transpõe o rio. É precisamente à volta deste pequeno templo, que guarda no seu interior um interessante altar em talha dourada, que se realiza uma das festas mais concorridas pelas gentes da vila lá em cima, no terceiro fim de semana a seguir à Páscoa e da qual as crianças são os festeiros. No capítulo das festas e ainda antes de subir à vila,

impõe-se a visita ao santuário da Sra. do Almortão. Erguido num alto, que se vislumbra de Idanha-a-Nova, este santuário é o centro de uma das maiores e mais concorridas romarias de toda a região, correspondendo o dia maior (terceira Segunda-feira após a Páscoa) ao feriado municipal. Nessa altura, visitantes e romeiros contam-se aos milhares e a área envolvente ao santuário é ocupada por dezenas de tendas, que vendem os mais diversos produtos, estabelecendo uma proximidade curiosa entre os registos do sagrado e do profano.

Fora deste tempo, vale a pena ir até lá, e usufruir da calma e serenidade que se respira no lugar. A pequena capela, alpendrada, é notável pela azulejaria seiscentista, pela talha do altar e pelas ofertas dos romeiros e penitentes, resguardados na capela-mor por uma forte grade de ferro forjado. Ao longe, Idanha-a-Nova espera-nos. A vila, sede do concelho, revela rapidamente o seu passado senhorial. Na zona antiga, casas brasonadas, velhas de séculos, são os testemunhos mais evidentes desses tempos: o solar dos marqueses da Graciosa e dos condes de Idanha, as casas das famílias Falcão, Melo, Manzarra, Trigueiros, Seabra e Silveira ilustram o poder económico e social representado pela posse da terra, constituindo, nos nossos dias, um património histórico de inegável valor. A esfera do religioso merece igual atenção: a Igreja Matriz, edifício amplo de três naves, onde se destaca o belíssimo e monumental altar mor, em talha dourada; a Igreja da Misericórdia, discreta e austera, até nos interior, com o seu interessante altar de talha em cru; as capelas da Sra. das Dores, de S. Francisco e de S. João; e, adossadas a algumas casas senhoriais, as capelas de S. Joaquim, de S. Francisco Xavier e de Sta. Marinha. Ainda na zona antiga da vila, vale a pena deambular um pouco e ir observar o espantoso panorama sobre a campina, que se avista a partir dos restos do antigo castelo. Na ruas próximas, a arquitectura das casas revela outros motivos de interesse: portados e janelas decorados; fachadas com pilastras pintadas em *trompe l'oeil*, a que não falta, raras vezes, um requinte de falsa perspectiva; sacadas com bonitas balaustradas de ferro forjado; antigos fornos de pão; as fontes; e, um pouco mais longe, no Bairro dos Louceiros, os fornos de cozer a louça que, outrora, circulou por toda a Beira Interior.

A parte alta da vila corresponde a um outro tempo, mais recente, e que espelha o desenvolvimento experimentado por esta localidade ao longo das últimas décadas, efectuando uma passagem eficaz entre a tradição e a modernidade. A Biblioteca Municipal, o Complexo das Piscinas Municipais, a Escola Superior de Gestão e o recinto de Feiras, onde se realiza a edição portuguesa da Feira Raiana, inscrito na antiga cerca do Convento de Sto. António, marcam, de uma forma categórica, o desenvolvimento que Idanha-a-Nova tem vindo a experimentar. Entre estes exemplos o Centro Cultural Raiano assume um papel de destaque. Equipamento cultural de carácter excepcional, no contexto da região, o Centro Cultural Raiano foi criado para vencer as barreiras impostas pela interioridade, abrindo novas possibilidades ao usufruto de novas produções culturais a uma população alargada às regiões envolventes, portuguesas e espanholas, ao mesmo tempo que desenvolve um esforço assinalável na salvaguarda da memória cultural local.

Idanha-a-Nova é ainda o lugar onde podemos encontrar das últimas oficinas de produção de adufes, uma das quais a funcionar graças ao apoio prestado pela autarquia. O adufe é, aliás, uma das imagens de marca de toda a região, sendo o instrumento musical mais característico e emblemático em vários momentos festivos locais, com um destaque muito especial para a Romaria da Sra. do Almortão.

Deixando para trás Idanha-a-Nova, em direcção a Castelo Branco, encontramos Oledo, pequena aldeia cujos motivos de interesse podem passar despercebidos ao visitante mais distraído. Na rua principal, onde o destaque vai para o palacete ladeado

de palmeiras, nota exótica introduzida na sequência de um regresso afortunado das terras do Brasil. A partir daqui, para conhecer Oledo é preciso enveredar pelas ruas que se dirigem para o centro da aldeia, onde encontramos belos portais, fachadas e muros de cantaria e um ou outro exemplar arquitectónico com um traço mais cuidado, com destaque para o discreto e elegante solar brasonado, em tempos pertença do Visconde de Portalegre.

Se Idanha-a-Nova e as aldeias do concelho são um bom motivo de visita em si mesmas, o território que as envolve oferece verdadeiras maravilhas ao olhar. Percorrer as estradas e os diversos trilhos, seja de carro, a cavalo ou mesmo a pé – a opção fica ao critério de cada um – é um desafio que merece réplica. Tentar descrevê-los é uma tarefa quase impossível, mas há algumas zonas que merecem um destaque particular: a área do Tejo Internacional, nas imediações do Rosmaninhal; a Barragem Marechal Carmona, próximo da qual se situa o Parque de Campismo Municipal, cujas óptimas condições convidam a uma estada relaxante; as zonas ribeirinhas do Ponsul e do Erges, com a sua vegetação abundante, agradavelmente refrescante no calor estival; as serranias de Penha Garcia – só para referir alguns exemplos. Para usufruir destes ambientes e paisagens, recomendamos ao visitante os percursos pedestres, devidamente assinalados: são, sem sombra de dúvida, uma das melhores formas para conhecer o território, para quem dispõe desse bem precioso que é o tempo.

Nenhuma visita ficaria completa, porém, sem ter em conta a vivência das práticas culturais da região. Para lá dos eventos festivos, com uma temporalidade bem definida, outros motivos há que suscitam o interesse de quem nos visita. Entre estes, a gastronomia constitui um registo patrimonial de especial relevância. Fortemente marcada pela abundância de determinados géneros alimentares, são de destacar: o ensopado de borrego; o porco e os seus derivados, com especial ênfase nos enchidos (chouriço, morcela, farinheira, bucho); a caça, com destaque para o receituário em torno da perdiz, do coelho bravo, da lebre, do pombo bravo e do javali; o peixe do rio, consumido em saborosas sopas e migas; o pão, que continua a ser cozido nos fornos de lenha, em muitas aldeias; o queijo de ovelha e de mistura, de qualidade reconhecida a nível nacional; o mel; o azeite, elemento basilar da culinária local; e, para os mais ousados, os cogumelos e os espargos silvestres, pequenos mimos naturais da região.

Um verdadeiro festim de sabores, a condizer com o deleite dos nossos olhos. Obrigatório.

BIBLIOGRAFIA

- Censos 2001: resultados definitivos, INE, Lisboa, 2001;
- Censos 91: resultados definitivos, INE, Lisboa, 1993;
- Estruturas Demográficas 2000, Ed. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 2002;
- Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM), da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 1993;
- Fonseca, António “ Perfil Psicossocial de Idosos Rurais do Interior de Portugal”, Universidade do Porto, 2003

OUTRAS FONTES

- Coordenação da Área Educativa de Castelo Branco;
- Coordenação Distrital do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil de Castelo Branco;
- Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Castelo Branco;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco;
- Centro de Formação Profissional de Castelo Branco;
- Centro de RVCC de Idanha-a-Nova;
- Ensino e Formação de Adultos de Idanha-a-Nova;
- Serviço Local de Segurança Social de Idanha-a-Nova;
- Centro de Saúde de Idanha-a-Nova;
- IPPS's, Paróquias e Misericórdias do concelho de Idanha-a-Nova;
- Juntas de Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova;
- População do concelho de Idanha-a-Nova, especialmente os que participaram nos fóruns comunitários realizados nas freguesias.

@ Webgrafia

Administração Pública

Ministério da Segurança Social e do Trabalho

www.msst.gov.pt

Segurança Social

www.seg-social.pt

DEPP- Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento

www.depp.gov.pt

Economia

www.poe.min-economia.pt

Educação

www.prodep.min-edu.pt

www.esg.ipcb.pt (ESGIN)

Emprego, Formação e Desenvolvimento Social

www.poefds.pt

Sociedade de Informação

www.posi.pcm.gov.pt

Fundo Social Europeu

www.fse.pt

www.igfse.pt ⁴⁵

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

www.feder.pt

Ministério da Agricultura

Programas: Agro; Agris; Sima; Ruris; Leader; Vitis; Mare; Maris; P.O. Regionais

www.min-agricultura.pt

Terceiro Quadro Comunitário de Apoio

Programas de Iniciativa Comunitária: Interreg III e Urban II (FEDER⁴⁶); Leader+ (FEOGA⁴⁷); Equal (FSE⁴⁸)

www.qca.pt

Saúde

www.saudexxi.min-saude.pt

INE (Instituto Nacional de Estatística)

www.ine.pt

Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

www.snripd.mts.gov.pt

Administração Local

www.cm-idanhanova.pt

⁴⁵ Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu

⁴⁶ Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

⁴⁷ Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola

⁴⁸ Fundo Social Europeu

